



COLETIVO CINE-FÓRUM

CINEMA, LINGUÍSTICA, LITERATURA, SOCIEDADE E DEBATE

especial InterAção 2022



CADERNO DE RESUMOS

Caderno de Resumos



COLETIVO CINE-FÓRUM
CINEMA, LINGUÍSTICA, LITERATURA, SOCIEDADE E DEBATE
Especial **InterAção 2022**

CADERNO DE RESUMOS

Renan da Silva Dalago
Victória Nantes Marinho Adorno
Iasmin dos Santos Silva
Geovana Turella Pizzutti
Nathalia Peratelli Gazin
(orgs)

Evento Nacional

**MAIO
2022**



Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Campo Grande/MS
Mestrado Acadêmico em Letras
Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)

ORGANIZADORES

Renan da Silva Dalago
Victória Nantes Marinho Adorno
Iasmin dos Santos Silva
Geovana Turella Pizzutti
Nathalia Peratelli Gazin

COORDENADORES

Ruberval Franco Maciel (UEMS)
Daniel Abrão (UEMS)

COMITÊ CIENTÍFICO

Dr. Altamir Botoso (UEMS)
Dra. Aline Saddi Chaves (UEMS)
Dra. Adriana Lúcia de E. Chaves de Barros (UEMS)
Dr. André Rezende Benatti (UEMS/UFMS)
Msc. Arlene Lopes Sant'Anna (UEMG)
Dr. Daniel Abrão (UEMS)
Dra. Carolina B. L. Santos (UFMS)
Dr. Rafael Montoito (IFSUL)
Dr. Ramiro Giroldo (UFMS)
Dr. Gleiton Candido de Souza (SEMED – Bandeirantes/MS)
Me. Mariana Arndt de Souza (IFMS)
Dr. Volmir Cardoso Pereira (UEMS)
Dr. Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

Caderno de Resumos do Coletivo Cine-Fórum: Cinema, Literatura, Linguística, Debate e Sociedade – Especial InterAção da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Cidade: Campo Grande – MS

Publicação: maio de 2022

ISBN: 978-65-996014-0-8

Selo Editorial Coletivo Cine-Fórum



COLETIVO CINE-FÓRUM

CINEMA, LINGUÍSTICA, LITERATURA, SOCIEDADE E DEBATE

Especial **InterAção 2022**

“A arte existe porque a vida não basta!”
(Ferreira Gullar)

Literatura



ELEMENTOS DO ABSURDO NO CONTO “O LARGO DO MESTREVINTE”, DE JOSÉ J. VEIGA

Thamiris Rodrigues Silva (UCB)
rodthamiris@outlook.com

RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa de caráter bibliográfico que trata do absurdo no contexto literário brasileiro a partir da obra do escritor José J. Veiga e tem por objetivo investigar como os ideais de Albert Camus se fazem presentes no conto “O Largo do Mestrevinte”, presente no livro *A estranha máquina extraviada* (2008). Visando conferir maior fluidez à análise, a fundamentação teórica deste estudo é segmentada em uma base conceitual e outra analítica. A primeira, composta pelos trabalhos de Sigmund Freud, Albert Camus e William Spindler, trata dos principais conceitos apresentados ao longo deste estudo – o inquietante (FREUD, 2010), a filosofia do absurdo (CAMUS, 2020) e o realismo mágico (SPINDLER, 1993) – através de definições individualizadas de cada um. A segunda, formada pelas composições de Salvador Cantaro (1952), Priscila Finger Prado (2009), Gerard Torres Rabassa (2015) e Rafael Vinicius Costa Correa (2020), pretende aprofundar a discussão iniciada no bloco anterior e embasar a percepção da possibilidade de associação do conto de Veiga ao que se entende como literatura do absurdo. Entende-se por “obra absurda” aquela que termina em si mesma e não busca justificar-se através de explicações desnecessárias ao seu entendimento. A inclusão do conto “O largo do Mestrevinte” em tal grupo encontra sustento em três pontos principais: a coexistência de elementos insólitos e reais, que gera conflito devido a inata necessidade humana de explicações racionais para o mundo; o suicídio simbólico do narrador representado pela desistência de sua empreitada e a não existência de sentido para uma busca infrutífera por um lugar que não se revela e sempre retorna a um ponto familiar. A experiência do narrador diante de acontecimentos estranhos que não possuem justificativa aparente também configura uma relação do conto com a filosofia do absurdo camusiana. Acreditamos que a expansão das possibilidades de análise literária sob óticas pouco usuais pode proporcionar a realização de leituras críticas à realidade humana, pois descobrem-se novas formas de acessar o indivíduo e as crenças que o movem.

Palavras-chaves: Albert Camus. José J. Veiga. Literatura do absurdo.



ANCESTRALIDADE, RELIGIÃO E DIREITO À TERRA EM *TORTO ARADO*: INTERTEXTUALIDADE E EFEITO FANTÁSTICO NA CONSTRUÇÃO DA DIEGESE

Karoline Batista Oliveira Damascena (UEG)
Bolsista de Iniciação Científica BIC-UEG
karolinedmascena@gmail.com

Prof.^a Dr.^a Michelle dos Santos (UEG)
PPGHIS-UEG
michelle.santos@ueg.br

RESUMO

Esta proposta de trabalho tem o intuito de apresentar as referências literárias e historiográficas encontradas na obra *Torto arado* (2019) de Itamar Vieira Junior, partindo da intenção de refletir acerca dos efeitos da narrativa quanto aos movimentos da repetição, da circularidade, da retomada, da transformação presentes no romance, em franco diálogo com a ancestralidade, a religiosidade e o direito à terra, através do estudo comparado entre literatura e história. A importância da manifestação religiosa do Jarê, emulada no romance, na construção da narrativa possui um viés histórico, visto que move a vida cotidiana das personagens, bem como aponta o antropólogo Gabriel Banaggia, no artigo *Agitação e placidez: os muitos movimentos do jarê contemporâneo* (2016), pela grande influência da religião na vida de seus praticantes na região da Chapada Diamantina, na Bahia. A religião, composta por uma mistura de crenças africanas, indígenas e cristãs, tem sua origem vinculada ao período da escravidão, uma vez que os povos escravizados eram submetidos à conversão forçada ao cristianismo e obrigados a reprimir suas crenças ancestrais. Muitos desses povos acabavam incorporando a fé cristã às suas tradições religiosas, incluindo instrumentos musicais como o atabaque, além de cantos e danças às festividades católicas. De acordo com a historiadora Larissa Viana em *O Negro no Brasil: Trajetórias e lutas em dez aulas de história* (2012, p. 46-47), debates acerca do assunto sugerem que essa prática era um artifício usado pelos negros para continuar exercendo sua fé camuflando seus costumes, realizando assim seus rituais com a aprovação dos senhores de escravos e da Igreja Católica.

Palavras-chaves: Literatura. Historiografia. Ancestralidade. Religião.



VELHICE, MEMÓRIA E EXPRESSÕES DO FEMININO EM *AGE OF IRON*, DE J. M. COETZEE

Flávia Gabriela da Silva Barbosa (UFRN)
PIBIC/UFRN
flavia.gabriela.barbosa.016@ufrn.edu.br

Letícia Fernandes Malloy Diniz (UFRN)
leticia.malloy@ufrn.br

RESUMO

Este estudo objetiva promover reflexões sobre o romance *Age of Iron* (1990), do escritor sul-africano John Maxwell Coetzee. Para tanto, leva-se em consideração a estrutura narrativa do texto, organizada a partir do olhar da narradora-protagonista, uma professora aposentada da Cidade do Cabo que, em uma longa carta dirigida à filha, registra tanto seu processo de adoecimento em virtude de um câncer quanto as experiências vivenciadas em seus últimos dias de vida. Tais registros são entremeados a memórias individuais e à memória coletiva de seu país, imerso no regime do *Apartheid* e desejoso de mudanças. Levando-se em consideração que o texto literário estudado explora possibilidades estéticas do romance epistolar, subvertendo expectativas quanto à premissa da existência de um emissor e de um destinatário de cartas, a pesquisa recorre às proposições teóricas de Mikhail Bakhtin (1941) e Irene Machado (1990), que subsidiam o exame da plasticidade do gênero romanesco. Além disso, por meio da análise da caracterização da narradora-protagonista e das relações que esta estabelece com o entorno, o estudo discute a temática da velhice – notadamente, da velhice feminina –, valendo-se das perspectivas teóricas de Simone de Beauvoir (1970) e Susan Sontag (1972) acerca dos interditos e tabus construídos socialmente em face do corpo feminino envelhecido e de seus trânsitos pelos espaços público e privado. Com fundamento no estudo de Simone de Beauvoir (1970), utiliza-se a premissa de que a velhice não consiste apenas em estágio fisiológico da existência humana, mas também em categoria construída historicamente, segundo as relações que diferentes coletividades, em diferentes espaços geográficos e temporalidades, estabelecem com as memórias individual, familiar e coletiva.

Palavras-chave: Velhice. Memória. Feminino. John Maxwell Coetzee.



***FRANKENSTEIN OU O PROMETEU MODERNO, DE MARY SHELLEY:
CRIADOR E CRIATURA SOB A ÓTICA DA ECOCRÍTICA***

Jaqueline Rodrigues da Silva Pereira (UFPR)
jaquelinepde@gmail.com

RESUMO

Este estudo analisa o diálogo emblemático que ocorre entre criador e criatura nos momentos decisivos do romance *Frankenstein, ou o Prometeu moderno*, de Mary Shelley, sob a perspectiva ecocrítica. Com o objetivo de examinar o encontro entre tais personagens e analisar seus argumentos, pretende-se demonstrar, a partir das suas considerações no enredo, questões de agravamento das condições do equilíbrio psíquico que vivenciam, essencial para a compreensão do comportamento de ambos. Além disso, este estudo busca oferecer elementos para que o leitor contemporâneo repense seu papel enquanto agente social em uma sociedade pautada pelo desejo insaciável por conquistas materiais, de fama e de sucesso que compromete o bem comum, ao explorar a natureza ambiental e humana e ao desconsiderar a necessidade do equilíbrio da ecologia psíquica (GUATTARI, 1990). A busca incessante do cientista Victor Frankenstein por fama e fortuna caracterizam a personagem. A criatura, por sua vez, sofre as consequências de todo o desequilíbrio da natureza ambiental, psíquica e social (GUATTARI, 1990) promovido por seu criador, durante todo o percurso da história. A metodologia utilizada neste estudo se valeu da análise literária da obra, por meio de pesquisa bibliográfica de autores que abordam questões literárias e também o conceito de ecocrítica. Foi utilizado o texto do crítico literário Alfredo Bosi (2006), para fundamentar as questões de literatura e os de Fritjof Capra (1996) e de Greg Garrard (2006), para as questões ecológicas. Outros estudiosos também se destacaram neste percurso, como o filósofo, psicanalista e ativista revolucionário francês, já mencionado, Félix Guattari (1990), cujos trabalhos sobre ecosofia concorreram para a análise das personagens em estudo. Além disso, conceitos expostos por Leonardo Boff (1995), Michel Serres (1991) e Ernest Callembach (2001), também conduziram este estudo. A partir da atitude antiecológica (embora o termo seja anacrônico) do cientista Victor Frankenstein e das ações violentas de sua criatura na narrativa, é possível abordar a ideia de que o ser humano sempre intentou contra a natureza ambiental, social e humana, com o objetivo de atender aos seus desejos a qualquer custo. Vale ressaltar que tais comportamentos antiéticos e antiecológicos são agressivos tanto para o meio ambiente quanto para os seres humanos, em toda sua constituição (física, psíquica e social). Ressalta-se, portanto, a relevância de se manter o equilíbrio da ecologia psíquica e social para todos os seres. Desse modo, propõe-se uma reflexão ecocrítica do romance acerca das consequências de atitudes antiecológicas como as vivenciadas pelas personagens, para a promoção da degradação da vida no planeta.

Palavras-chaves: Frankenstein. Ecocrítica. Literatura.



O PODER DO DISCURSO: UMA ANÁLISE DO POEMA “A MULHER DE VERMELHO”, DE ANGÉLICA FREITAS

Simone Damasceno Guardalupe – (FURG)
si.guardalupe@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o poema “A mulher de vermelho”, da obra *O útero é do tamanho de um punho*, da escritora pelotense Angélica Freitas. A análise tem como base os estudos de Judith Butler sobre gênero e discurso. É através da interação e do discurso que o sujeito se produz e não existe nada para além da realidade social. A linguagem é importante, pois há nela uma construção social e um ato performativo. Nesse sentido, os estudos de Butler colaboram para a reflexão sobre os discursos que se produzem sobre o feminino presentes no poema “A mulher de vermelho”, no qual, o eu-lírico expressa diversas impressões acerca da mulher de vermelho. As impressões do eu-lírico se assemelham com o julgamento de padrões, vestimentas e comportamento femininos presentes na sociedade. Conforme o imaginário acerca do feminino, expresso pelo eu-lírico, a mulher sempre quer algo... sempre tem uma intenção por trás de suas atitudes, desse modo, as atitudes da mulher de vermelho são postas sobre “suspeita”, construindo o imaginário sobre uma mulher sedutora e perigosa. Essas imagens ainda estão presentes no discurso da sociedade, e percebemos que, além de prover a misoginia, também servem como base para discursos de atenuação da violência contra a mulher. Nesses sentidos, o presente trabalho ao analisar o poema de Angélica Freitas, visa refletir sobre o imaginário feminino e sua relação com a sociedade atual, tendo como base a noção de construção social e de ato performativo que se forma no e pelo discurso.

Palavras-chaves: Feminino. Linguagem. Discurso. Imaginário. Sociedade.



A QUESTÃO DA PRESENÇA EM *PAIXÃO SEGUNDO G.H.*, DE CLARICE LISPECTOR

Jessica Sotolani Manfré (UFGD)
InterArtes
jessicahmanfre@gmail.com

Paulo Custódio de Oliveira (UFGD)
InterArtes
paulocustodio@ufgd.edu.br

RESUMO

O presente trabalho se propõe a contemplar a obra *A paixão segundo G.H.* (1964), da escritora brasileira Clarice Lispector, através da ótica da Presença proposta pelo teórico Hans Ulrich Gumbrecht no seu livro *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir* (2010). Este aparato teórico se debruça sobre uma interpretação do mundo mediada através da presença, ou seja, a materialidade de coisas e objetos que podem interagir e alterar a vida humana. Esta acepção teórica se opõe ao pensamento dicotômico que é tendência nas humanidades e faz com que a produção de conhecimento seja realizada à luz de sistemas de oposição, como entre sujeito/objeto, profundidade/superfície e interpretação/materialidade. O objetivo deste projeto é verificar se a presença pode ser observada na presente obra clariceana quando a personagem G.H. ao se deparar com objetos tangentes de sua realidade, como o quarto da empregada, o desenho na parede e a barata e isso desencadear na mulher os processos de catarse e epifania, que são objetos que transpassam as obras da autora. A pesquisa tem caráter bibliográfico e perscruta o texto teórico de Gumbrecht (2010) e o literário de Lispector (1964) para guiar e basear a análise empreendida. Como resultado, espera-se compreender criticamente como o conceito de presença apresentado por Gumbrecht se viabiliza no livro e influencia a trama da obra e suas implicações para os efeitos de compreensão no leitor e na crítica literária. A par disso, será possível acurar uma discussão em relação às principais diferenças entre a percepção dicotômica tradicional e a visão da pautada pela presença.

Palavras-chaves: Clarice Lispector. Hans Ulrich Gumbrecht. *A paixão segundo G.H.* Presença.



VISÕES DE MULHERES EM *JORNADAS NO MEUS PAÍS* (1920), DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Ana Carolina Sá Teles
ana.teles@alumni.usp.br

RESUMO

Em *Jornadas no meu país* (1920), Júlia Lopes de Almeida narra as viagens que fez em 1918 para estados da região Sul do Brasil. O livro conta com ilustrações de seu filho, Albano Lopes de Almeida. Este trabalho aborda principalmente a figuração de mulheres, segundo a observação da autora. Segundo ela, o gênero do relato seria uma forma pública de diário: “Banalidade. Que importa! Este não é um livro de literatura; é, a bem dizer, um diário de impressões. A sinceridade é a sua virtude; o estilo a sua menor preocupação” (1920, p. 160). Hoje, podemos interpretar o comentário de Almeida como uma forma de alinhar seu texto à crônica. No período, Júlia Lopes de Almeida era uma escritora nacionalmente celebrada. Ao viajar, ela ambicionava ampliar redes de sociabilidade e difundir o livro infantojuvenil *A árvore* (1916), escrito em parceria com o filho Afonso Lopes de Almeida (SILVA, 2016, p. 233) (ALMEIDA, 1920, p. 165). Nas diversas instituições que visitou, a observadora tanto se caracterizou por meio do próprio discurso, quanto figurou mulheres em cenas cotidianas. No primeiro caso, Almeida se mostrou independente, ao exercer a função social de escritora. Ao mesmo tempo, retraiu-se diante do reconhecimento público, numa performance de gênero mais afinada com seu papel doméstico, marcado pelo casamento e pela maternidade (MOREIRA, 2003, p. 78-79). No segundo caso, ao observar demais mulheres, Almeida se inspirou em figuras do Sul para levantar bandeiras que defendiam a autonomia feminina em plano nacional. Por contraposição, ela também julgou determinados gestos de mulheres, de acordo com o que pensava ser adequado ou não ao gênero. Dessa forma, é objetivo da comunicação problematizar o discurso sobre a autonomia de mulheres e suas contradições em *Jornadas no meu país*. Referências para o debate sobre teoria de gênero e escritas de mulheres encontram-se em Judith Butler ([1998] 2019) e Zahidé Lupinacci Muzart (2003), respectivamente.

Palavras-chaves: Relato de Viagem. Crônica. Mulheres Escritoras. Papéis de gênero.



A PERSONAGEM MASCULINA EM *AO FAROL*, DE VIRGINIA WOOLF

Samuel do Nascimento Rodrigues (UEMS)
snascimento244@gmail.com

RESUMO

É notório que, para conquistar o direito de ser escritora e, assim, poder expressar a sua condição feminina, a mulher percorreu um longo percurso. Ao alcançar tal êxito, a ficcionista adquiriu também a possibilidade de retratar personagens masculinas segundo o seu ponto de vista. Entre estas que fizeram um trabalho relevante, inegavelmente, está Virginia Woolf. Quando se trata da escritora inglesa, é possível encontrar uma vasta produção acadêmica acerca das questões da mulher e de sua representação em seus escritos; isso se dá, sobretudo, porque além de Woolf ter sido uma escritora notável, ela foi uma das expoentes da chamada teoria feminista. Em contrapartida, os estudos sobre como as masculinidades aparecem na produção ficcional woolfiana ainda são poucos, por isso este trabalho tem como objetivo investigar a personagem masculina no romance *Ao Farol* (2017). Para tanto, buscou-se elucidar três questões: quais os aspectos que caracterizam uma personagem de ficção, o que são masculinidades e como estas estão presentes nos ‘homens’ do romance. A fim de entender a construção da personagem de ficção e os aspectos literários do livro, esta pesquisa, que é de cunho bibliográfico, terá como base os seguintes autores: Auerbach (2001), Brait (1985), Cândido (1974), Lee (2012) e Wood (2011). Já no que concerne aos estudos sobre masculinidades, servirão como aporte teórico: Ambra (2015), Bordieu (2012), Nolasco (2000), Oliveira (2004) e Simon (2016). Além disso, por conta de a teoria feminista estar à frente dos chamados estudos de gêneros, os escritos teóricos de Woolf (2013, 2019, 2021) e das autoras Lerner (2019) e Scott (1999) serão consultados.

Palavras-chaves: Personagem masculina. *Ao Farol*. Virginia Woolf.



ESCREVER FICÇÃO: O PROCESSO CRIATIVO PARA A PRODUÇÃO DE UM LIVRO DE CONTOS

Luiz Felipe dos Santos (PUCRS)
Bolsista de Mestrado do CNPq
felipesantosw@gmail.com

Orientador: Altair Teixeira Martins (PUCRS)
Grupo de estudos: Intersemioses Criativas
altair.martins@pucrs.br

RESUMO

Concentrado na área de Letras – Escrita Criativa, este trabalho se consiste em duas partes. Na primeira, há a produção de um livro de contos que tem como título *Teias de Cobre*, cujas narrativas estão interligadas, do ponto de vista temático, pela representação da cidade. Na segunda parte, há o desenvolvimento de um ensaio teórico que busca uma reflexão sobre o processo criativo durante a escrita dos contos que compõem a obra. Para isso, são utilizados como suporte teórico os estudos e pesquisas de Karl Erik Schøllhammer (2009), Julio Cortázar (1993) e Roland Barthes (1968) a respeito da presença do espaço urbano na literatura, a construção narrativa no gênero conto e o efeito do real na arte, respectivamente. Além disso, o ensaio se debruça sobre os escritores contemporâneos que influenciam direta ou indiretamente a escrita do livro de contos, como Caio Fernando Abreu (1987), Clarice Lispector (1983), Rubem Fonseca (1975), Marcelino Freire (2005) e outros autores que elegem a cidade como cenário para as suas obras. Dessa forma, a representação do espaço urbano e suas configurações, como a violência, a desigualdade social e as relações desconexas entre os indivíduos aproximam-se das características apontadas por Luiz Antonio de Assis Brasil (2019) como sendo as dos personagens na ficção, pois são eles, os personagens, responsáveis por moverem as narrativas, fazendo-as se desenvolverem até o desfecho. Supõe-se, assim, que a cidade atua em *Teias de Cobre* como se fosse uma espécie de protagonista ou personagem central, pois, se fosse suprimida do livro, as narrativas seriam diferentes ou sequer existiriam.

Palavras-chaves: Escrita criativa. Literatura brasileira contemporânea. Cidade. Processo criativo. Personagem.



METAFICÇÃO BIOGRÁFICA EM *SEMÍRAMIS*, DE ANA MIRANDA

Gislaine da Silva Feitosa (URCA)
PIBIC/FECOP
gislaine.urcamv@gmail.com

Ana Carolina Negrão Berlim de Andrade (URCA)
PIBIC/FECOP
nba.anacarolina@gmail.com

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar como a metaficção biográfica é construída na obra *Semíramis* (2014) de Ana Miranda. Na obra, especificamente, adentramos em duas histórias ficcionalizadas, uma pertencente ao romancista José de Alencar, dado que a obra apresenta vestígios de informações encontradas em sua biografia oficial, e a outra referente à narradora Iriana e a sua irmã Semíramis. Na construção do enredo, a característica metaficcional mais marcante é a intertextualidade com as obras e com os dados biográficos do escritor José de Alencar, fazendo referências às suas obras e, inclusive, trazendo para o próprio texto citações dessas obras, cujos fragmentos são reapropriações que se relacionam com o contexto da narrativa em questão. Quando a obra aborda sobre a vida do personagem histórico José de Alencar, através de referências aos relatos oficiais de sua vida, ou seja, de sua biografia, a figura do escritor já sofre uma ficcionalização, consequentemente, Alencar passa por uma segunda ficcionalização ao ser posto como um personagem em outra história, a que é narrada pela personagem Semíramis. A fim de alcançar os nossos objetivos, utilizamos teóricos como Verônica Daniel Kobs, com seu texto intitulado *A metaficção e seus paradoxos: da desconstrução à reconstrução do mundo real/ficcional e das convenções literárias* (2006), Zênia de Faria, com o texto *A metaficção revisitada* (2012), Tânia Franco Carvalhal, com o texto *Intertextualidade: a migração de um conceito* (2006) e Alexandre de Sá Avelar, com o texto *Figurações da escrita biográfica* (2011), no qual nos fornece elementos de reflexão sobre a história da biografia.

Palavras-chave: Metaficção Biográfica. *Semíramis*. José de Alencar. Ana Miranda.



O PENUMBRISMO EM MANUEL BANDEIRA: A MORTE COMO MARCA PENUMBRISTA

Jorge Delmar da Rosa da Silva Junior
(PPGL/CAPES/UFGD)
jorgedelmar@gmail.com

Renato Nésio Suttana
(PPGL/CAPES/UFGD)
renatosuttana@ufgd.edu.br

RESUMO

Entre o final do período simbolista e o início do Modernismo no Brasil, inaugurado pela Semana de Arte Moderna de 1922, observa-se uma zona intermediária entre as escolas literárias no início do século XX. Marcado pelo ecletismo, é nesse momento que surgem as escolas neoparnasiana e neossimbolista na literatura, dando feição àquilo que alguns críticos chamam de Pré-Modernismo. Verifica-se também o aparecimento, nas obras de alguns autores, dos traços de uma estética que, no âmbito da poesia, se convencionou denominar de Penumbriismo ou (na Itália) de Crepuscularismo. Mesmo discreta, a poética desse movimento – que não chegou a constituir uma escola – deixou marcas indelévels na literatura brasileira, aparecendo, por exemplo, na obra de poetas como Guilherme de Almeida, Ribeiro Couto e Manuel Bandeira. Este trabalho tem por objetivo propor um esboço de leitura da poesia de Manuel Bandeira, visando identificar reflexos de elemento crepuscular ou penumbriista em sua criação poética inicial, que, posteriormente também seriam elementos marcantes refletidos em sua obra na fase madura. O intuito desta pesquisa é, no entanto, avançar na investigação, mostrando que os traços do penumbriismo persistem também na estética modernista do poeta, ajudando-o a definir seu imaginário particular, e, mesmo que de forma modesta, investigar o aspecto da presença do penumbriismo na obra poética de Bandeira. Sabendo que o tema, limitado pela fortuna crítica do poeta a fase inicial de seus três primeiros livros, foi estudado por outros autores, como Norma Goldstein, que examinaram esse elemento e demonstraram a sua importância para a constituição de uma estética de juventude em Manuel Bandeira (nos livros *Cinza das Horas* e *Carnaval*, principalmente), nossa intenção foi de demonstrar que, se o penumbriismo domina o imaginário lírico desses livros, seus reflexos não se detêm aí. Eles se manifestam como elemento recorrente em toda a obra de Manuel Bandeira, mesmo aquela da fase dita modernista, indo além dos três primeiros livros, nos quais os críticos reconhecem as influências mais fortes da estética e temática penumbriista. Um diálogo especial foi estabelecido com o estudo *Do penumbriismo ao modernismo: o primeiro Bandeira e outros poetas significativos* de Norma Goldstein, que aborda, de maneira detalhada, a presença do elemento penumbriista na obra de Bandeira, com base no estudo de seus três primeiros livros. Recorreremos, igualmente, a um levantamento de textos que abordam questões dos movimentos denominados, Simbolismo, Modernismo, Penumbriismo e o Crepuscularismo, que são, estes dois últimos, o tema desta pesquisa.

Palavras-chaves: Poesia brasileira. Penumbriismo. Manuel Bandeira. Crítica literária. Crepuscularismo.



O PÊNDULO FOCAL: ENTRE A INTROMISSÃO E A CÂMERA – UMA LEITURA DE O PAI GORIOT

Fernando Guimarães Saves

(Doutorando em Letras/Estudos Literários pelo PPG – Letras da Unesp/Ibilce. Bolsista CAPES)

fernando.gsaves@hotmail.com

RESUMO

Desde que consagrado como gênero no final do século XVIII, o romance tem configurado a forma literária da sociedade moderna, haja vista sua possibilidade de captar as contradições e dissensões do herói problemático em um mundo que se constrói à revelia (ou dir-se-ia às custas?) de sua individualidade. Ao longo das mudanças sofridas por este gênero, cabe ressaltar, aqui, a importância do foco narrativo adotado por diferentes romancistas a fim de elucidar, por meio da posição do narrador, alguns aspectos cruciais da trama. Deste modo, este trabalho visa à análise de como, muitas vezes, o narrador nos conduz, parcial e intrusivamente, à narrativa. Em base as categorias narrativas propostas por Norman Friedman (1967), abordaremos uma certa oscilação do ponto de vista do narrador em *O pai Goriot* (2014), de Honoré de Balzac, traduzido, nesta edição, por Gomes da Silveira. Revisitando a teoria de Friedman e contrastando-a com outros estudiosos da narratologia, pretende-se mostrar, especialmente no capítulo primeiro da obra de Balzac, a existência de um “narrador-câmera”. Para tanto, nossos estudos se aproximarão do universo cinematográfico, uma vez que, diferentemente do que propunha o sociólogo americano, esta instância do narrar abre espaço para a personalidade. Quando falamos em câmera, no cinema, pressupomos uma escolha subjetiva de imagens. Por mais que se tente apagar os índices dessa subjetividade em algumas películas, dando-lhe ares de neutralidade, notam-se escolhas de ângulos, enquadramentos e recortes que desvelam ora uma determinada onisciência que a tudo parece controlar, ora uma escolha centrada em determinado personagem ou ambiente. Pois é neste movimento que se baseia este trabalho: levantar aspectos cinematográficos adotados no texto literário para a composição de sua trama, implicando um viés subjetivo, intrusivo e parcial que se mascara sob uma aparente neutralidade. Neste sentido, serão relevantes os estudos sobre o foco narrativo do já referido autor, Norman Friedman (1967), bem como das propostas de Wayne Booth (1980), em *A retórica da ficção*.

Palavras-chaves: Balzac. Narrador. *O pai Goriot*. Romance.



PROCESSOS CULTURAIS NO ROMANCE *FIGURA NA SOMBRA*, DE LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL

Maria Clara Medeiros Fernandes (UFRN)
PIBIC/Núcleo de Estudos em Narrativa Ficcional Brasileira
maria.clara.fernandes.062@ufrn.edu.br

André Tessaro Pelinser (UFRN)
Núcleo de Estudos em Narrativa Ficcional Brasileira
andre.pelinser@ufrn.br

RESUMO

A crítica literária brasileira tem rotulado o regionalismo como uma forma pobre e ultrapassada de se fazer literatura. Essa imagem pessimista construída acerca da tendência regionalista influencia muitos escritores contemporâneos a rejeitarem tal vertente literária, embora às vezes esses escritores proponham em suas obras temas e imagens que dialogam com ela. Neste estudo, pretende-se analisar o romance *Figura na sombra*, de Luiz Antonio de Assis Brasil, que faz parte de uma série de quatro livros intitulada *Viajantes ao Sul*. *Figura na sombra* retrata a vida do botânico e médico Aimé Bonpland, que abandona sua terra natal para fixar-se decisivamente na América do Sul, incorporando a língua e as identidades locais deste “Novo mundo”, onde passa seus últimos dias entre os trabalhadores do campo, obcecado com o cultivo de erva-mate. Este trabalho baseia-se na análise e interpretação de material bibliográfico, com foco no processo cultural que se estabelece com a natureza, a ciência e a terra. Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos como aporte teórico as ideias de Freyre (1926), Vicentini (1998, 2007), Chiappini (1994), Lajolo (2003), Mulinacci (2009), Avelar (2009), Candido (2011), Klock e Fiuza (2015), Bueno (2016), Campos e Leão (2021), Oliveira (2021). A partir das análises, compreendemos que apesar de o escritor Assis Brasil rejeitar a vertente regionalista, seu romance apresenta sobretudo o deslocamento de personagens em espaços e momentos históricos regionais de forma refinada. Além disso, nota-se que os personagens não migram por vontade própria, mas por questões exteriores. É justamente nesse “Novo Mundo” que o protagonista se encontra e desenvolve um sentimento de pertencimento àquele lugar.

Palavras-chave: *Figura na sombra*. Literatura brasileira. Regionalismo. Luiz Antonio de Assis Brasil.

ALUÍSIO AZEVEDO: UM CRONISTA DO SEU TEMPO

Luciana Uhren Meira Silva (FALS)
luciana_uhren@yahoo.com.br

RESUMO

O maranhense Aluísio Azevedo (1857-1913), além de ter escrito grandes romances da literatura brasileira, também produziu inúmeras caricaturas em jornais fluminenses e crônicas em periódicos de São Luís do Maranhão. Toda essa produção apresenta como ponto em comum o olhar atento para a realidade social que cercava o autor. Sendo assim, é possível encontrar pontos de intersecção entre essa produção, especialmente no que diz respeito ao romance *O mulato*, às crônicas produzidas entre 1880 e 1881 – período anterior e posterior à divulgação do citado romance – e às caricaturas publicadas em folhas como *A Semana Ilustrada*, *O Mosquito*, *O Mequetrefe*, *O Fígaro*, e a *Revista Ilustrada* em meados da década de 1870 no Rio de Janeiro. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é demonstrar como essa produção dialoga entre si na construção do pensamento crítico de Azevedo e na produção de uma obra que retrata a realidade de seu tempo – como o cronista cuja produção se estabelece na fronteira entre realidade e ficção. A metodologia utilizada na pesquisa consiste na comparação estabelecida entre os três tipos de produção – caricaturas, romance *O mulato* e as crônicas publicadas nas folhas maranhenses *A pacotilha* e *O pensador* –, sempre com o enfoque no diálogo que os diferentes registros estabelecem entre si – tanto no que diz respeito às características que os aproximam como as que os distanciam. As fontes de pesquisa se baseiam nos estudos de Jean-Yves Mérian, Josué Montello e nos microfilmes cedidos pela Biblioteca Nacional com os originais das folhas maranhenses. Tomamos aqui, como definição, o cronista como aquele que observa os acontecimentos do seu tempo e pauta sua produção nessa observação, e não necessariamente aquele que escreve crônicas jornalísticas. A pesquisa é desenvolvida a partir da perspectiva dialógica de Mikhail Bakhtin, dos estudos sobre a construção ficcional propostos por Umberto Eco, Wayne Booth e Wolfgang Iser. As considerações de Antonio Candido sobre o cronista também se fazem presente. Dessa forma, destaca-se a inter-relação que se estabelece entre três diferentes tipos de produção, com meios de divulgação também distintos, no que se refere à construção ficcional no limiar da realidade – produção de um autor que tinha por objetivo, como apontam estudiosos de sua obra, formar, informar e conscientizar seu público leitor. Ainda que seja uma obra datada do século XIX, seus estudos nos apontam para a base da grande literatura nacional, presente nas páginas dos romances, e por que não dizer também, nas folhas dos jornais.

Palavras-chaves: Aluísio Azevedo. Caricaturas. Romance *O mulato*. Crônicas. Ficção e realidade.



LITERATURA E PSICANÁLISE: UM ESTUDO DO APARELHO PSIQUÍCO EM “O GRANDE INQUISIDOR”, DE DOSTOIÉVSKI

Noah de Aguiar Pinho (UEMS)
noahdeaguiarpinho@gmail.com

Altamir Botoso (UEMS)
aboto@uol.com.br

RESUMO

A partir do conto “O Grande Inquisidor”, inserido na obra *Os Irmãos Karamazov*, de Dostoiévski, tendo como referencial teórico os agentes do aparelho psíquico freudiano, analisaram-se as facetas dominantes do superego, assim como os fluxos do id e ego, em relação aos principais intentos das personagens do conto, revelando que a crítica contida na obra literária se refere à própria crítica do ser humano dominado e robotizado sob a figura de um “inquisidor invisível” em nossa sociedade moderna. Logo, o conto é um “relatório literário” do funcionamento do aparelho psíquico carregado de bagagem sociocultural, denunciando, assim, nossa realidade contemporânea. A presente comunicação nos permite uma aproximação entre a Literatura e a Psicanálise, possibilitando observar como estas áreas se relacionam para falar de uma essência em comum que atua na sociedade, podendo evoluir ou retrogradar a harmonia social ao vestir uma máscara estereotipada de Jesus ou de um Inquisidor (principais personagens do conto), sendo que o pior vislumbre de desequilíbrio esmaga a sociedade através de punição, autodestruição e objetificação – o mesmo fluxo pode ser verificado pelos agentes do aparelho psíquico, sobretudo pelo superego, que dá voz à comunicação coletiva. Realizamos consultas aos grandes clássicos de Freud, como *El yo y Ello*, *O Mal-estar na Civilização*, e *El Humor*. Herbert Marcuse (1999; 2007) também adquire um papel importante para esta pesquisa, pois aproxima a sociedade e a psicanálise em sua obra *Eros e Civilização*, transformando os agentes psíquicos em grandes funções políticas. Por fim, os autores Byun Chan Han (2010; 2012) e Bauman (2003) também foram brevemente citados como forma de evidenciar consequências de uma sociedade regida por um inquisidor.

Palavras-chaves: Dostoiévski. O Grande Inquisidor. Aparelho Psíquico.



“DIGO”: A VOZ FEMININA NO POEMA *O CORPO*, DE MARIA TERESA HORTA

Maria Regina Soares Azevedo de Andrade (UFRN)
regina0azevedo@gmail.com

RESUMO

No presente trabalho, buscamos analisar o poema “O corpo”, da escritora, jornalista e poeta portuguesa Maria Teresa Horta, presente em *As palavras do corpo* (2012), uma antologia de poesia erótica da autora. Interessa-nos realizar uma análise literária do texto, esboçando ideias sobre a voz feminina na literatura, além de verificar as tônicas gerais da coletânea da qual o texto faz parte. Para isso, valemo-nos de postulados teóricos de Zolin (2009), com o texto *Literatura de autoria feminina*, em que trata da literatura de autoria feminina e suas especificidades; e Woolf (2014, 2018), com as obras *Um teto todo seu* e *A arte do romance*, em que trata especificamente da mulher escritora e da mulher na literatura. Além disso, amparamo-nos em contribuições teórico-críticas sobre a literatura hortiana de Bittencourt (2005), Fernandes (2016) e Flores (2021). O poema em questão, bem como a antologia como um todo, se debruça recorrentemente sobre o corpo feminino, e a voz feminina que emerge desse texto poético é sujeito ativo, que deliberadamente expressa desejos e negativas, pontuando tanto o que quer quanto o que não quer. Dialeticamente, é possível notar que tanto na literatura, quanto na sociedade, o corpo das mulheres foi e é negado a elas próprias. No poema em questão, por outro lado, são os elementos corporais que desencadeiam as ações, e a entrega do eu-poético a esse processo intensamente corporal é tamanha que a atividade erótica se torna questão cotidiana, para “uso” dos dias dessa mulher, isto é, para viver. Assim, diante da centralização desse corpo, transformado em sujeito central, ativo, comprovamos a tônica disruptiva da obra hortiana, que, também por isso, é incontornável.

Palavras-chaves: Literatura de autoria feminina. Poesia portuguesa. Maria Teresa Horta. Corpo feminino. *As palavras do corpo*.



A PRESENÇA DA ESPECTROPOÉTICA DO INTERIOR DO MARANHÃO ATÉ A CORTE CARIOCA EM CASA DE PENSÃO DE ALUÍSIO DE AZEVEDO

Janaína dos Santos Miranda (UFMS)
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – PPGEL
janainahain@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo demonstrar, ainda que de forma pioneira, por meio da óptica de Jacques Derrida (1994), como a figura espectral está inserida no texto literário *Casa de Pensão*, do escritor naturalista brasileiro Aluísio de Azevedo (2005). A partir da análise, foi possível observar que a personagem estrábica, representada por Amâncio, ao longo de sua trajetória, tem encontros com várias figuras espectrais que se apresentam em suas memórias e vivências. Esse narrador-protagonista é um jovem, vindo de uma família abastada, que sai do seu *lócus*, localizado no interior do Maranhão, para estudar Medicina na cidade do Rio de Janeiro. Ao chegar lá, encanta-se com a vida urbana e entrega-se à boêmia e às suas aventuras com as mulheres. Nesse cenário, acaba se envolvendo com Amélia, uma jovem de caráter insidioso que é irmã de João Coqueiro, proprietário da Casa de Pensão em que Amâncio se hospeda. Esse envolvimento do protagonista resultará em seu assassinato. Nessa reflexão sobre o tema Espectropoética, Derrida deixa implícito que na Literatura Contemporânea é possível encontrá-la na prosa, no drama, na poesia, porém o espectro não é um elemento próprio da Modernidade, pois a realidade literária nasce com essa marca espectralizante. Em *Casa de Pensão* Amâncio é essa figura espectral, que representa um instrumento em que o narrador vai se valer para construir a realidade que é marcada pelo Naturalismo. Assim sendo, o espectro é um entre lugar, a figura espectral se configura como algo que vem de outro mundo e traz consigo as suas demandas do real, grosso modo, a espectropoética é um convite a se pensar na posição do sujeito e do crítico. Seguindo nessa esteira, a literatura se abre para a fantasia e imaginação, assim como para a proliferação de espectros. Em face disso, é necessário elucidar que espectro não se trata de fantasma é uma construção fantasmagórica.

Palavras-chave: Espectropoética. Aluísio de Azevedo. Literatura Brasileira.



A FALSA TRÉGUA DA PANTERA: UM ESTUDO DO FIM DO BANDITISMO SOCIAL EM "FAMIGERADO" DE GUIMARÃES ROSA

Everton Luís Farias Teixeira (UFPA)
evertonveredas@gmail.com

RESUMO

A guisa de comemoração pelos sessenta anos de *Primeiras estórias* (1962-2022) — pórtico de entrada para a compreensão da estética de Guimarães Rosa (1908-1967) — e a lembrança do primeiro decênio da perda de Eric Hobsbawm (1917-2012), o presente trabalho propõe um estudo comparatista e dialógico entre a Literatura brasileira e a historiografia contemporânea por meio da leitura de “Famigerado”, segunda narrativa de *Primeiras estórias*, balizada, principalmente, pelos exames hobsbawmianos acerca do “banditismo social” em regiões periféricas das sociedades de mercado e negligenciadas pelo poder público, tema inscrito em produções como *Rebeldes primitivos* (1959), *Bandidos* (1969) e *Viva la revolución* (2016). Por intermédio de um exame teórico e de um levantamento bibliográfico sobre a temática e a tipologia do bandido de origem campesina ou rural, a presente comunicação visa demonstrar: a) como a ficção rosiana tece a fina estratégia de inscrever em seu particular sertão mundificado alguns episódios históricos globais tais como o gradativo desaparecimento de grupos de celerados devido a iniciativas de Estados modernos ao redor do globo e b) que, com o progressivo declínio dos Estados democráticos em torno do mundo e de suas respectivas atitudes de negligência às massas populares, fenômenos sociais e estados paralelos marcados pelos ferretes da violência e da barbárie buscam, assim como nos primeiros anos do século XX, sua emersão neste novo século. Por mais que prime por ocultar dados cronológicos, o breve e quase lacônico enredo de “Famigerado” deixa transpor em suas seis páginas toda uma gama de informações e metáforas que permitem que essa narrativa seja ambientada nos anos de 1930 quando, sob o argumento do medo de um avanço comunista em seus territórios, governos ditos democráticos ou totalitários tomaram como imperativa a ação de aniquilar o banditismo no interior de sociedades de mercado como o Brasil, relegando figuras socialmente ambíguas como cangaceiros e jagunços a esferas ainda mais profundas de marginalidade e de invisibilidade sociais. Como resultados ainda que preliminares desta pesquisa, a relevância de temas enfeixados em “Famigerado” se faz possível de ser observada quando revela-nos, por fim, duas características importantes para o entendimento de nossa formação histórica recente quanto de nossa *psiquê* social brasileiras, a saber: por um lado, denota-se a falsidade da imagem pacífica e cordial com a lembrança de que algumas formas de resistência autóctone ao *status quo* foram eliminadas por interesses ideológicos de grupos hegemônicos defendidos pelo poder dos Estados e que, por outro lado, as classes urbanas intelectualmente dominantes do capitalismo não conseguiram estabelecer um diálogo inteligível e afetuoso com os segmentos mais presos à tradição arcaica nacional. Infelizmente, as consequências dessa mútua ignorância entre esses segmentos sociais ainda podem ser sentidas em seus signos sombrios nessas primeiras décadas deste já retrógrado e tenebroso século XXI.

Palavras-chaves: Banditismo social. Eric Hobsbawm. "Famigerado". Guimarães Rosa. Século XX.



LAVOURA ARCAICA, DOIS IRMÃOS E A ANTROPOFAGIA DO MITO

Nicole Maciel de Souza (UFMS)

COLEGE: Coletivo de Pesquisa e Estudos em Literatura e Gênero Frederico Garcia Lorca
nicolemacielsouza@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma análise comparatista entre duas obras consideradas clássicos da literatura brasileira, *Dois irmãos* (2000), de Milton Hatoum, e *Lavoura arcaica* (1975), de Raduan Nassar. A pesquisa inicialmente partiu de uma proposta de trabalho para uma disciplina ministrada pelo professor Dr. Edgar Nolasco e se tornou parte de um projeto maior. Todo o raciocínio do trabalho se desenvolve a partir da hipótese de que ambas as obras são fundamentadas, alimentadas e geradas por mitos bíblicos, segundo as considerações de Oswald de Andrade em seu *Manifesto antropófago* (1928). Além disso, elas também apresentam afinidade em seu enredo, como a herança árabe, a representação da casa e a própria proximidade entre os autores. A análise se pauta, principalmente, nos estudos da literatura comparada, propostos pelas professoras Leyla Perrone-Moisés (1990; 1998) e Tânia Carvalhal (2006), para pensar não somente nas semelhanças e diferenças dos romances, mas também na relação dos autores com suas obras e entre si. Os estudos de Lyslei Nascimento (2002) são fonte de estudo para analisar a cultura árabe no Brasil, bem como os estudos de Benedito Nunes (1990; 2013), para esmiuçar as obras de ficção. Assim, aqui são abordados as aproximações e os distanciamentos do *locus* e do *bios* dos autores, das obras e dos autores em suas obras.

Palavras-chaves: Literatura comparada. Dois irmãos. Lavoura arcaica. Antropofagia. Literatura brasileira.



O PAPEL DA VELHICE EM MIA COUTO, NA *ESTÓRIA 93*

Nana Patrícia Lisboa de Andrade (UFPA)
Grupo de Estudo de Literatura Comparada do Nordeste Paraense (Gelconpe/Cardilla)
patricianana324@gmail.com

Francisco Pereira Smith Junior (UFPA)
Coordenador do Grupo de Estudo de Literatura Comparada do Nordeste Paraense (Gelconpe)
fransmithj@gmail.com

Ximena Antonia Diaz Merino (UFPA-UFRRJ)
Coordenadora do Grupo de Estudo Cartografias dos Processos Decoloniais Literários e Linguísticos
Latinos-Americanos (Cardilla)
ximenam2@gmail.com

RESUMO

Amparado metodologicamente por levantamentos bibliográficos das áreas literárias, o presente trabalho propõe um exame da obra de um dos principais ficcionistas da literatura africana do século XX, a saber: *Estórias abensonhadas* (1996), analisando o conto “Noventa e três” —, do moçambicano Mia Couto. Desse modo, a linha ascendente que a figura do velho traça ao longo da história contemporânea ocidental e sua presença imperativa no interior das páginas literárias faz desse personagem destaque histórico e o ponto fulcral a ser examinado nesta comunicação a qual pretende atentar para a construção dos anseios mais íntimo em cenário social tão pouco favorável para as necessidades e emoções da velhice. Sejam esses sentimentos presentes nos espaços citadinos e familiares, a essência do idoso sempre se deparou nacionalmente com uma muralha espessa construída historicamente pelos valores capitalistas que consolidaram o papel social do mais velho voltado para fins meramente decorativos e renegado no seio familiar. Assim, percebe-se na produção a ser submetida a exame, uma ruptura deste destino esperado socialmente. Destarte, o objetivo desse trabalho é alcançar uma representação da velhice em sua relação com o tempo. Assim, tal como denotam os estudos de Bataille (1968), Beauvoir (1990), Bauman (2004), Secco (2008), Couto (1996) e Ferreira (2007), para entendermos o processo da “velhice”. Couto traz para sua narrativa o velho como protagonista em sua relação com a velhice, observando o cotidiano desse proscrito social.

Palavras-chaves: Velhice. Tempo. Noventa e Três. *Estórias abensonhadas*. Mia Couto.



CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: A PERSONAGEM FEMININA MACABÉA EM *A HORA DA ESTRELA*, DE CLARICE LISPECTOR

Sabrina de Paiva Bento Queiroz (UERN)¹

Clarice Calista Dutra (UERN)²

RESUMO

O presente trabalho visa analisar como a identidade da personagem Macabéa construída dentro do livro *A Hora da Estrela* (1998), escrito por Clarice Lispector. Partindo por um viés qualitativo, de cunho bibliográfico, o estudo recorrerá a teóricos que discorram sobre a identidade dentro de um escopo pós-moderno, tendo em vista que esse livro faz parte de um processo de transição entre o que se tem por moderno e pós. Macabéa é uma retirante que sai do Nordeste em busca de emprego e melhores condições de vida, porém se depara com uma realidade muito aquém do que se imaginava. Durante sua travessia no Rio de Janeiro, a protagonista conhece Glória, Olímpico, personagens que afetam sua identidade. Diante disso, ela vai se construindo a partir do contato com o outro, embora de modo insignificante para esses. Nesse sentido, nos serviremos das teorias de Guidin (1994) comentários acerca da escrita clariciana, Hall (2006), Giddens (1991, 2002) quanto à identidade e Agamben (2002) com o conceito de sobrevida e *vida nua*. Tal pesquisa fomenta a necessidade de se fazer ciência para problematizarmos a condição da mulher retirante em/na sociedade, diante dos riscos da modernidade. Como resultado apontamos para algo muito recorrente: a construção identitária de Macabéa se dá por meio da exclusão, da marginalização, da subalternização admitida. Essa percepção foi possível por meio da/pela voz do narrador Rodrigo S. M e das relações nas quais se evidencia uma personagem incapaz de falar por si mesma, estando inserida num contexto precário. Visamos também contribuir para a pesquisa em literatura, principalmente, no que se refere aos escritos produzidos no Brasil.

Palavras-chave: Macabéa. Construção. Identidade. Personagem Feminina.

1 Mestranda em Texto Literário, Crítica e Cultura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e-mail: sabrinacapuern@gmail.com

2 Mestranda em Texto Literário, Crítica e Cultura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e-mail: clarice-calista@hotmail.com



A RELIGIOSIDADE COMO REGIONALIDADE NO SERTÃO DE *GRANDE SERTÃO: VEREDAS E OUTROS CANTOS*

Márcia Michele Justiniano Luiz (UFRN)³

Modulações contemporâneas do Regionalismo literário brasileiro
marcia.michelej@gmail.com

André Tessaro Pelinser (UFRN)⁴

Modulações contemporâneas do Regionalismo literário brasileiro
andre.pelinser@ufrn.br

GT1 – ESTUDOS LITERÁRIOS

RESUMO

Neste trabalho, por meio de uma análise comparatista, será examinado como a religiosidade contribui para a construção e transformação das personagens e do espaço sertanejo. Para tanto, analisa-se a obra *Grande sertão: veredas* (1956 [2019]) de Guimarães Rosa, a partir da travessia de Riobaldo pelo Liso do Sussuarão, que ao lidar com um possível pacto com o diabo muda a expressão de si e do espaço em que transita. Nessa perspectiva, buscamos analisar como ocorre algo similar na narrativa de *Outros cantos* (2016), de Maria Valéria Rezende, através da viagem da personagem Maria ao povoado de Olho d'Água, atentando-se à relação da personagem com as crenças e costumes locais. As transformações simbólicas do espaço, através das experiências individuais e coletivas das personagens são ainda objeto de análise, bem como o exame do espaço sertanejo como resultado do diálogo entre o sujeito e as tradições locais. A escolha em comparar essas obras justifica-se por diversas questões: uma delas é a tradição literária regionalista; e a outra é a afinidade temática entre as duas histórias, ora pela travessia das personagens, ora pelas crenças e regionalidades locais. Recorreremos, nesse viés, à historiografia, à crítica literária e às discussões acerca do regionalismo para podermos traçar um diálogo sobre as duas obras e, principalmente sobre a permanência do regionalismo brasileiro na contemporaneidade. Para aprofundamento de leitura será utilizado como aporte teórico Pereira (1988), Certeau (2021) e Teixeira; Pelinser (2017). Por fim, destaca-se que a religiosidade dialoga diretamente com as crenças e tradições regionais, como uma manifestação cultural e política que fornece matéria para constituição de um espaço quase metafísico.

Palavras-chaves: Regionalismo. Religiosidade. Regionalidade. *Grande sertão: veredas*. *Outros cantos*.

³ marcia.michelej@gmail.com

Graduanda em Letras Língua Portuguesa e Literatura, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FELCS), bolsista de Iniciação Científica no projeto de pesquisa *Modulações contemporâneas do Regionalismo literário brasileiro*. Projeto base deste estudo, com vinculação ao Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em Narrativa Ficcional Brasileira – UFRN/FELCS.

⁴ andre.pelinser@ufrn.br

Professor de Literatura Brasileira na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FELCS). Líder do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em Narrativa Ficcional Brasileira da UFRN/FELCS e orientador do projeto de pesquisa base deste estudo.



A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NA LITERATURA AFRO-INFANTIL

Maria Karolyne Reis Santana (UFC)
Programa de Pós-Graduação em Letras – Literatura comparada
maria.karolyne1@gmail.com

RESUMO

Considerando que a literatura afro-infantil é um fator essencial para construção de representatividade entre as crianças não brancas, ressalta-se a importância da desconstrução de conceitos e a necessidade de abrir margens para estudos literários que contribuam para todos em sociedade. Sendo assim, a literatura afro-infantil se estabelece como pertinente para entender a existência e importância da ancestralidade negra que historicamente foi apagada, e, que possui marcas de uma identidade forjada pelo colonialismo. A metodologia proposta para realização desse trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, através de leituras exploratórias, seletivas e fichamento das obras selecionadas. Em concordância, as obras utilizadas como fundamentação teórica para compreender conceitos como representatividade, reafirmação e identidade do sujeito dentro da sociedade, foram: *Identidade cultural na pós-modernidade* de Stuart Hall (2006), *A lógica do sentido* de Deleuze (2003), *Ensaio sobre o entendimento humano* de Locke (2015), *Condenados da Terra* de Fanon (1961), *Talking back: Thinking Feminist, Talking Black* de bell Hooks (1989), *Negritude: usos e sentidos* de Munanga (2012), *Memórias da Plantação* de Grada Kilomba (2019). *Seguida das obras literárias*: *As Tranças de Bintou* de Sylviane Diouf e *Amoras de Emicida* (2018), estas que contribuem dentro da literatura afro-infantil. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo identificar a importância da literatura afro-infantil para a construção de identidades atribuídas aos sujeitos minoritários. Assim como, pretende-se identificar a importância da representatividade no contexto social, desde a infância imposto através da literatura afro-infantil dentro do ambiente escolar. Em vista disso, procura-se reafirmar a importância de manter a atenção na construção e releituras dos textos literários para tornar a sociedade mais igualitária e livre de preconceitos, não somente, busca-se através da literatura trabalhar a autoestima das crianças negras para torna-las adultos empoderados, livres e conscientes das suas raízes e identidades.

Palavras-chaves: Identidade. Literatura. Representatividade. Sociedade.



TEMPO E MEMÓRIA ATADOS EM *CENAS DA VIDA DO AMAZONAS*, DE INGLÊS DE SOUSA

Messias Lisboa Gonçalves (UFPA)
Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL)
Núcleo Interdisciplinar Kairós – Estudos de Poética e Filosofia (NIK)
Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
meslisboa@gmail.com

RESUMO

A série *Cenas da vida do Amazonas*, de Inglês de Sousa (1853-1918), é constituída pela *História de um Pescador* (1876), *O Cacauleta* (1876) e *O Coronel Sangrado* (1877), publicado de forma integral somente em 1882. Essa coleção é alinhavada por um narrador sensível e disposto à escuta e, por isso, um narrador ontopoético. Diante disso, o narrador traz os personagens inglesianos para a superfície da página, denunciando as suas incertezas, verdades e labutas diante do tempo enquanto questão. À vista disso, traçamos como objetivo fulcral o de pesquisar as questões do tempo e da memória postas em obra pela série *Cenas da vida do Amazonas*. Sendo assim, centralizamos neste estudo o protagonista Miguel Faria, que migra de *O Cacauleta* para *O Coronel Sangrado* e, igualmente a outros personagens da série, encontra-se à deriva e se vê diante do tempo e da necessidade de dialogar com ele. Assim, é lícito acompanhar Miguel que nos advém pela voz e pelo silêncio do narrador poético. No mais, devemos resguardar a abertura ao que não sabemos do que sabemos. Porque o horizonte guardando o não-visto, é impossível a tentativa de findar o horizonte do narrar. Sendo assim, o que se deu em mim, quando comecei a escutar estas questões que brotam das páginas silenciosas dos romances, foi a ânsia de aprender a trilhar poeticamente os caminhos não só do sentido das obras, mas também do sentido de nosso próprio existir. E, no eterno desvelamento e velamento das questões, ir além dos caminhos conceituais e classificatórios, para oferecer outras chaves de leitura acerca da produção de Inglês de Sousa.

Palavras-chave: Tempo. Memória. Escuta. Inglês de Sousa.



PENSAR A CRÍTICA LITERÁRIA COMO ESCUTA POÉTICA

Messias Lisboa Gonçalves (UFPA)
Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL)
Núcleo Interdisciplinar Kairós – Estudos de Poética e Filosofia (NIK)
Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
meslisboa@gmail.com

RESUMO

Dialogamos com um tipo de hermenêutica que questiona os conceitos de crítica representativa que, ao nosso entendimento, engessa e aprisiona a obra literária, uma vez que a analisa por meio de teorias predeterminadas. Contrariamente, somos convidados a pensar o não-pensado do pensamento, permitindo com que a própria obra nos solicite sua teoria, convocando-nos à escuta poética. Diante disso, o objetivo fulcral deste estudo é pesquisar a importância do exercício da crítica literária como escuta das questões postas em obra pela Literatura. Para realizarmos este intento, buscamos especialmente em Martin Heidegger (2010) e Manuel Antônio de Castro (2015) um diálogo que permitiu pensar o exercício da crítica literária enquanto escuta originária das questões. Quanto à metodologia, adotamos a pesquisa bibliográfica, com as seguintes etapas, a saber: realização da pesquisa bibliográfica, leitura e fichamento do material pesquisado, interpretação do *corpus* selecionado e seleção dos dados mais relevantes para esta pesquisa. Assim, o presente estudo aponta que a verdadeira crítica se realiza não emitindo juízo de valor sobre a obra; pelo contrário, deve ser feita em diálogo com a obra, respeitando-a em seu desvelamento e velamento, uma construção perpétua de sentido que nunca esgota o seu manancial, mas para isso é necessário o ético. Por isso a importância de uma crítica a partir da escuta do apelo do ser da obra e, por conseguinte, o distanciamento de qualquer procedimento metodológico decorrente do postulado crítico-científico que concebe a obra como um organismo, construído de partes, cujo conhecimento apenas oferece passagem ao que a obra é em sua constituição e classificação.

Palavras-chave: Crítica literária. Poética. Escuta.



**A TRANSFIGURAÇÃO DA IDENTIDADE PORTUGUESA NO ROMANCE
MEMÓRIA DE ELEFANTE, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES**

Ana Beatriz de Souza Pereira (UFRN)
CNPq/PIBIC
anabeatriz81souza@gmail.com

Mauro Dunder (UFRN)
CNPq
mauro.dunder@cchla.ufrn.br

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido durante o Projeto de Iniciação Científica “Vozes do trauma: a guerra colonial e a literatura portuguesa contemporânea”, cujo objetivo é a investigação das marcas traumáticas da guerra colonial portuguesa (1961-1974) na produção literária portuguesa contemporânea. O projeto em questão, orientado pelo Prof. Dr. Mauro Dunder, é vinculado ao Núcleo de Estudos Portugueses da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CNPq). Esta discussão objetiva apresentar uma análise do trauma da Guerra Colonial como fator crucial para a geração da crise identitária portuguesa no romance *Memória de Elefante* (2012), de António Lobo Antunes. Como procedimento de análise, utilizamos o método de pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, para investigar o trauma da guerra colonial por meio da personagem central da narrativa, procurando traçar considerações acerca de seu comportamento e, sobretudo, os reflexos deste sob a sua identidade. Nesse sentido, partiu-se da hipótese de que após a Guerra Colonial Portuguesa e, como consequência, a Guerra Civil Angolana, o protagonista do romance deparou-se com um conflito identitário no que diz respeito ao sentimento de pertencimento à sua nação. Para tanto, utilizamos um referencial teórico formado por Lourenço (1978), acerca da trajetória identitária do povo português até a Revolução dos Cravos e seus desdobramentos, e Freud (1976), no tocante à noção de trauma em psicanálise e as neuroses de guerra. Sendo assim, perante a análise da narrativa, é possível afirmar que, como trauma, a Guerra Colonial Portuguesa incitou a necessidade de narrar este episódio, amarrando a memória individual à coletiva, recorrendo, na literatura contemporânea portuguesa, à memória como dispositivo narrativo.

Palavras-chaves: Identidade portuguesa. *Memória de Elefante*. António Lobo Antunes. Literatura portuguesa. Análise literária.



“NO MEIO DO CAMINHO” NOS ESCRITOS DE CAIO FERNANDO ABREU

Moisés Henrique de Mendonça Nunes (UNEB)
Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural
moises.h.mendonca.@gmail.com

RESUMO

Pela produção literária, de modo geral, observa-se como escritores e escritoras usufruem de textos literários, escritores e escritoras como influência, do mesmo modo que nos desfrutam através da própria produção literária. A partir dessa ponderação que se analisa a intertextualidade provocada através dos contos “Ponto de fuga” e “Mel & girassóis”, de Caio Fernando Abreu, com o poema “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade. Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) foi um escritor reconhecido no Brasil e estabelecido dentro do cânone literário por sua produção literária e através da palavra feita em verso, a obra poética drummondiana mergulha entre o ser e a razão, na percepção do subjetivo, da realidade, do material e concreto, em (*des-* e *re-*) fazer das palavras e seus sentidos. Não tão distante encontra-se Caio Fernando Abreu (1948-1996), outro escritor gaúcho no qual ficou marcado por uma produção em prosa a delinear sobre a verve intimista e social, abordando a temática do contexto histórico-cultural que fez parte, além de tensionar nos escritos a questão da subjetividade, afetividade e sexualidades. Das produções analisadas desses dois escritores, o poema “No meio do caminho” foi publicado inicialmente em 1928, na revista *Antropofagia*, e depois compôs o livro *Alguma poesia* (1930), enquanto os contos “Ponto de fuga” e “Mel & girassóis” estão presentes nos livros *Inventário do Ir-remediável* (1970) e *Os dragões não conhecem o paraíso* (1988), respectivamente. Por meio dessas produções, tem-se como objetivo apresentar como o poema de Drummond se faz presente nos contos de Abreu, de certo modo, pela citação indireta e sendo localizado como uma forma de compor as personagens e o espaço narrativo.

Palavras-chaves: Intertextualidade. Caio Fernando Abreu. Carlos Drummond de Andrade.



O CONTO OU A FOTOGRAFIA DE UMA ÁRVORE: A CONSTRUÇÃO NARRATIVA EM LYGIA FAGUNDES TELLES

Luiz Felipe dos Santos (PUCRS)
Bolsista de Mestrado do CNPq
felipesantosw@gmail.com

Orientador: Nilton José Melo de Resende (UNEAL)
niltonjmresende@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objeto de análise a produção literária da escritora brasileira Lygia Fagundes Telles, mais precisamente os livros de contos publicados ao longo de sua trajetória na escrita, marcada por sua primeira publicação, *Porão e Sobrado* (1938), e por seu último lançamento, *Um Coração Ardente*, de 2012. As narrativas da autora, de acordo com o crítico Antonio Dimas, começam quase sempre com uma situação de equilíbrio que “descamba depois, mas sem estardalhaço”, evidenciando, dessa maneira, o modo rarefeito, silencioso e sutil com que as histórias são construídas. Também é possível descrever a construção narrativa de Lygia Fagundes Telles utilizando as palavras que a própria autora usou em uma entrevista concedida a Clarice Lispector: “um conto pode dar assim a impressão de ser um mero retrato que se vê e em seguida esquece. Mas ninguém vai esquecer esse conto-retrato se nesse retrato houver algo mais além da imagem estática. O retrato de uma árvore é o retrato de uma árvore. Contudo, se a gente sentir que há alguém atrás dessa árvore, que detrás dela alguma coisa está acontecendo ou vai acontecer, se a gente sentir, intuir que na aparente imobilidade está a vida palpitando no chão de insetos, ervas – então esse será um retrato inesquecível”. Ao dizer isso, Lygia aprofunda, ou melhor, dá continuidade às reflexões do escritor argentino Julio Cortázar, que, no capítulo “Alguns Aspectos do Conto”, do livro *Valise de Cronópio* (1974), compara o conto à fotografia, devido ao caráter de condensação que ambos possuem. Desse modo, esta pesquisa possui como objetivo realizar um estudo do gênero conto através da composição estética, isto é, dos mecanismos literários utilizados pela escritora em suas obras. Para isso, busca-se fundamentação teórica em entrevistas, ensaios e outros tipos de textos de escritores que, além de Cortázar, debruçam-se sobre as discussões que acercam a criação de narrativas curtas, dentre os quais se pode citar *Formas Breves* (1999), de Ricardo Piglia, e *O conto não existe* (2021), de Sérgio Sant’Anna. Ademais, faz-se necessário explorar as considerações que Lygia Fagundes Telles fez sobre o fazer literário e investigar de que forma elas ecoam em seus contos. Assim, este trabalho prevê como resultado o deslindamento das técnicas de escrita que tornaram a autora um dos maiores nomes da literatura brasileira.

Palavras-chaves: Literatura brasileira. Conto. Narrativa curta. Construção narrativa.



O OLHAR ANALÍTICO SOBRE UMA CIDADE EM SOMBRAS: RETRATOS DO COTIDIANO PORTUGUÊS EM “AVÉ-MARIA”, DE CESÁRIO VERDE

Aline Milena Borges da Silva Dias (UFPE)
Núcleo de Estudos de Língua e Discurso (NELD)
aline.borgessilva@ufpe.br

RESUMO

O poema “O sentimento dum Ocidental” é um célebre exemplo da poesia do cotidiano portuguesa representada por Cesário Verde, cuja produção marca a transição entre um Romantismo decadente a um Realismo, que incluirá também elementos impressionistas e surrealistas, situando, por fim, na estética parnasiana (BOTELHO, 2010). Na obra, o olhar exterior e preciso do eu lírico sobre as ruas de Lisboa se projeta como um reflexo de sua sensibilidade em traduzir os acontecimentos da cidade, recriando-os a partir de uma visão própria. Trata-se, assim, de “uma poesia debruçada sobre os motivos sugeridos pela realidade histórica e concreta.” (MOISÉS, 2006, p. 175). Logo, este trabalho objetiva analisar os versos de “Avé-Maria”, que compõem a primeira parte de “O sentimento dum Ocidental”. Para tanto, como procedimento metodológico, partiu-se da observação dos recursos formais de sua composição, tais como versificação e ritmo, além do diálogo que a obra encerra com outros grandes eventos e poetas portugueses, a exemplo do glorioso período das Grandes Navegações e Fernando Pessoa. A análise se baseia principalmente nos estudos de Coelho (1976), Ortiz (1991), Moisés (2006) e Botelho (2010). A consideração dos elementos referidos demonstrou o profundo mal-estar que atravessa o eu lírico, descortinado em sua passagem pelas ruas portuguesas ao cair do crepúsculo. Há uma latente vontade de ir além das fronteiras presentes ao mesmo tempo em que todos os sentimentos se concentram na terra natal, num lirismo que se revela em reflexão, análise e crítica, como quando são tomadas em perspectiva as contradições da cidade que, destilando progresso, gera seus excluídos. Desse modo, “Avé-Maria” trata poeticamente não apenas da realidade espacial da cidade, mas também dos personagens que nela circulam, lançando luz sobre as divisões de classe. É assim que no poema a cidade divide-se em jantar dos hotéis da moda e trabalhadoras descalças nas descargas do carvão, dois modos de vida que, lado a lado, denunciam a injustiça social a que uma parte da população está submetida.

Palavras-chaves: Cidade. Portugal. Poesia. Cotidiano.



O HOLOCAUSTO BRASILEIRO – AS IMAGENS APESAR DE TUDO

Alessandra Hypolita Valle Silva Lopes⁵ / CEFET MG
alessandra@animarh.net.br

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise do livro da jornalista mineira Daniela Arbex: *O Holocausto Brasileiro* (2013), que conta através de fotografias e depoimentos, o genocídio de 60 mil mortes no Hospital Colônia em Barbacena. O objetivo é efetuar um estudo comparativo com o livro *Imagens Apesar de Tudo* (2020) de Georges Didi-Huberman, abrindo espaço à discussão de como as imagens são capazes de dizer a verdade, abrindo brechas em meio à obscuridade e ao horror da experiência do extermínio coletivo no interior de Minas Gerais. A memória transmitida através dos depoimentos e das fotografias em *Holocausto Brasileiro*, condiciona uma releitura do passado, a partir das considerações do presente, ainda que esse passado não esteja longínquo. As imagens do Hospital Colônia articulam o passado historicamente, como pensado por Benjamin (1994), e se apoderam de uma lembrança, como num instante de perigo. A memória retoma um testemunho da imagem, da vergonha, e sobrevive à luz do extermínio. O livro de Arbex atravessa os portões, resgatando a humanidade de algumas de tantas vidas interrompidas dentro desses muros. Na fotografia, ícone importante em nossa análise, os elementos que não são captados pelas câmeras no Colônia, ficam à sombra da mostra, enquanto outros são escolhidos para compor as cenas e dar vida às memórias que decifram a imagem — a sua essência, dentro da possibilidade que o arquivo em sua infinitude nos permite. Quando olhamos as fotografias e quando essas imagens nos tocam, a memória é transmitida através de uma releitura do passado, partindo das considerações do presente, ainda que esse passado não esteja em um patamar longínquo. Walter Benjamin (1994) vê nas cinzas das obras de arte — aqui a fotografia, cinzas das expressões da cultura, verdadeiros despojos de mortalidade humana. As imagens do Hospital Colônia funcionam como um arquivo, como vestígios da história como propõe Benjamin, e se recusam a ir adiante da derrocada do passado, porque o futuro, ao esquecer deste passado de calamidades, não terá outro destino senão perpetuar a destruição. Didi-Huberman vai ao encontro das cinzas dessa destruição, daquilo que resta, resiste e sobrevive — como uma chama de luz na escuridão dos corredores, enfatizando que o pensamento, a escrita e a arte, devem sempre representar a resistência. Testemunhar é contar — apesar de tudo, o que é impossível apenas imaginar, o que permanece escondido nas memórias dos porões da loucura. Essa dor perpetuada pelo genocídio em Barbacena, ao mesmo tempo faz de sua sobrevivência, uma luz que lampeja nos porões da loucura do Hospital Colônia.

Palavras-chaves: Hospital-Colônia. Genocídio. Memória.

⁵ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguagens no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais / CEFET – MG, Linha de Pesquisa I – Literatura, Cultura e Tecnologia, sob a orientação da Prof. Dra. Olga Valeska Soares Coelho.



**ENTRE CANAIS HUMANOS E MURALHAS LISAS:
AS TRANSFORMAÇÕES DA URBE NO POEMA *CIDADE FÍSICA*, DE
DORA VASCONCELLOS**

Deivide Almeida Ávila (UFSJ)
Promel – Programa de Mestrado em Letras
almeidavila06@yahoo.com.br

Ozana Sacramento (IF Sudeste MG)
IF Sudeste MG – Campus São João del Rei
ozana.sacramento@ifsudestemg.edu.br

RESUMO

Este trabalho propõe investigar a transformação sofrida na cidade na segunda metade do século XX, tomando a poeta carioca Dora Vasconcellos (1911-1973) como representante desse período. Para isso, analisaremos o poema *Cidade física*, inserido no livro *Surdina do Contemplado* (1958). Nesse poema, a autora tem como aspectos líricos a subjetividade e a sensibilidade com as modificações ocorridas na urbe, sobretudo sobre as formas e vivências sociais. Tal poema focaliza a cidade em cenários, personagens, tradições e vivências convergentes num determinado tempo da história no espaço temporalidade. A cidade começou a ganhar importância por suas transformações, cujo espaço passou a abrigar uma sociedade urbana dominada pelo mercado, pela tecnologia e pela aceleração da vida cotidiana. Dora Vasconcellos deu voz a um sujeito lírico que evoca a dificuldade de traduzir à cidade que hoje habita, que mostra certo tipo de desencantamento e deslinda com estranhamento as mudanças ocorridas em seu próprio tempo e espaço, versando, assim, as perdas ocasionadas com a modernidade. A partir de tais constatações, perceberemos como a crítica usada pela poeta descreve o espaço citadino, pensado e analisado historicamente, que tem a nos oferecer imagens, costumes e linguagens dentro de uma história cultural. Para contribuir à investigação, recorreremos a estudos dos teóricos Canclini (1997) e Collot (2013), entre outros.

Palavras-chaves: *Cidade Física*. Modernidade. Subjetividade Sensibilidade.

Linguística e estudos das linguagens



A SEMIÓTICA GREIMASIANA NA EDUCAÇÃO MUSICAL: AS CANÇÕES INFANTIS DO ÁLBUM CRIANCEIRAS

Maria Lúcia Amaral Muniz (UFMS)
Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens – FAALC-UFMS
marialuciamuniz77@gmail.com

RESUMO

Apresentamos de forma objetiva os resultados das análises sobre discurso cancional desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens-FAALC-UFMS. Os trabalhos foram desenvolvidos no período de 2018-2 a 2021-1. A fundamentação teórica foi amparada pela semiótica greimasiana. Nosso objetivo foi realizar uma análise semiótica das canções do Álbum *Crianceiras*, do compositor Márcio de Camillo, que musicalizou poemas de Manoel de Barros. O álbum é composto por dez poemas de Manoel de Barros. São eles: *Bernardo*; *Sombra Boa*; *Linhas tortas*; *O menino e o Rio*; *Sabastião*; *O Idioma das Árvores*; *Um Bem Te Vi*; *Se Achante*; *Os Rios Começam a Dormir*; *O Silêncio Branco*. A metodologia de análise utilizou o percurso gerativo do sentido que apreendeu o sentido das canções como texto discursivo sincrético, por haver os aspectos sonoros e timbrísticos. As análises das canções referenciaram imagens temáticas e figurativas, segundo as quais elas sinalizam a relação da letra com a canção (TATIT, 2003). Observamos a linha melódica em conformidade com a sincronicidade com o texto verbal nas unidades do álbum. O aparato bibliográfico utilizado é composto dos seguintes autores: (BARROS, 2005), (FIORIN, 2001, 2005), (BERTRAND, 2003), (GREIMAS, 1966), (TATIT, 2019). A bibliografia dos últimos cinco anos trata da semiótica cancional apontada como modelo para leituras empíricas de canções. As canções analisadas trouxeram o sentido por meio da aplicação do modelo semiótico das três camadas: fundamental, narrativa e discursiva. Tomamos as unidades cancionais como componentes da totalidade da obra. Nossas análises disjuntaram do texto cancional: a) os actantes da enunciação: eu/tu; b) o espaço da enunciação; c) a contraposição entre valores positivos e negativos; d) os tempos verbais da enunciação; e) euforia e disforia, resultado estético da obra no contexto da região do pantanal. Os objetivos específicos analisados correspondem com a proposta de ser utilizada como ferramentas que ampliam a compreensão e a interpretação do sentido do texto infantil, querem seja ao leitor de poemas de Manuel de Barros, ouvintes de canções musicadas por Márcio de Camillo, como, também, o educador musical, que atende à proposta dos parâmetros curriculares para o ensino de arte musical. Assim, o modelo adaptado para a canção infantil, torna a atividade de ensinar a musicalização infantil por meio de um instrumento que aproxima o aluno da disciplina musicalização. Guardamos a perspectiva de contribuir na ampliação dos estudos acerca da semiótica greimasiana, aplicada ao objeto de análise da canção infantil, notadamente no que concerne às composições de Márcio de Camillo.

Palavras-chaves: Linguística. Linguagem. Semiótica. Canção na educação.



O PROCESSAMENTO COGNITIVO INFERENCIAL NA COMPREENSÃO DA IRONIA COM ÊNFASE NAS TEORIAS DA RELEVÂNCIA E DIALÓGICA DO DISCURSO

Dra. Cláudia Maria Chiarion (UNITAU)
claudia.chiarion@gmail.com

RESUMO

Esse trabalho objetivou refletir o papel dos gêneros discursivos notícia e charge em uma perspectiva pragmático-discursiva explicando como ocorre o processamento cognitivo inferencial na compreensão da ironia. O estudo buscou identificar as particularidades desse fenômeno linguístico, de modo a explicar, em termos cognitivamente realistas a que essas expectativas representam e como elas podem contribuir para uma abordagem admissível de compreensão da ironia, presente nos gêneros discursivos, percorridos em uma perspectiva pragmático-discursiva, com ênfase na *Teoria de Relevância* de Sperber e Wilson (2004), e nos conceitos bakhtinianos (2003), relativos aos elementos constitutivos do discurso. No que diz respeito ao enfoque científico, foram realizadas leituras bibliográficas que trouxeram luz à delimitação metodológica. Segundo Severino (2007) as leituras tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. (SEVERINO, 2007, p. 122). Para fundamentar o estudo, optou-se pela corrente teórica da pragmática que, associada à dimensão discursiva da linguagem, forneceu o sustentáculo para compreensão da ironia, afinal algumas teorias dialogam com outras, neste caso, a perspectiva pragmática - discursiva. Partindo do pressuposto de que os princípios que regem a comunicação são comuns a todos os discursos, considerou que, se por um lado a ironia constitui um evento único na sua natureza e função, por outro, seu uso pode variar na dependência dos gêneros em que é empregado. Concluiu-se que dentro de uma perspectiva pragmática, e, sabendo que a ironia deve ser inferida, a Teoria da Relevância mostrou como opera o processamento cognitivo inferencial. Desse modo, o conhecimento do gênero discursivo, que integra o contexto cognitivo, também desempenha papel fundamental na compreensão da ironia fazendo com que essa dupla concepção: pragmático-discursiva forneça o aporte para compreender o papel dos gêneros discursivos na leitura inferencial da ironia. Portanto, caberia ao leitor mobilizar todos os conhecimentos sobre fatos, gêneros, a sua natureza polifônica, e outros discursos para compreender a ironia. Isso encaminha a considerar esse fenômeno linguístico como uma estratégia de grande risco, pois se trata de um evento em que a dimensão de parceria na interação é cabal. Se o processo de produção e recepção atingir a Relevância Ótima poder-se-á dizer que foi um duelo espetacular.

Palavras-chaves: Análise do Discurso. Ironia. Inferência. Teoria da Relevância.



CORPO-IMAGEM: O MOVIMENTO INDÍGENA NO CINEMA

Tiago Éric de Abreu (UFU)

Pós-graduação em Estudos da Linguagem/CID – O corpo e a imagem no discurso/CAPES
tiagoabreu@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho cria uma cartografia (DELEUZE; GUATTARI, 1995) da resistência indígena aos modos de produção de subjetividade capitalística, tendo a imagem como materialidade de análise/síntese. É uma cartografia das produções audiovisuais dos movimentos indígenas, com atenção para aspectos semióticos das imagens, em cruzamento com as noções de Agenciamento coletivo de enunciação e produção de singularidades (GUATTARI, 2006). Em 2021, o longa-metragem *A última Floresta* (KOPENAWA; BOLOGNESI, 2021), falado na língua Yanomami da aldeia Watoriki (Roraima), e traduzido nas legendas. O tipo de imagem-tempo (DELEUZE, 2005) produzido nas cenas está associada à performance dos próprios Yanomami, que encenam o roteiro construído conjuntamente por Davi Kopenawa Yanomami e Luis Bolognesi. O tipo de movimentos da câmera e os planos e sequências de cenas são produzidos em grande parte com a câmera flutuante, portada pelo corpo em movimento do cinegrafista não indígena. As imagens capturadas da tela são dispostas compondo uma cartografia deambulante da imagem ao texto e do texto à imagem, com atenção aos signos de *imagem-afecção* (DELEUZE, 2005), como o *ícone* – ressignificado por Deleuze em *Cinema II – imagem-tempo* (2005) a partir da nomenclatura de Charles S. Peirce. Nesta perspectiva, *ícone* representa o rosto enquanto expressão de afetos. A partir deste passeio por planos de cena escolhidos, é reflexionada a aparição do corpo indígena em movimentos de resistência, a produção de imagem enquanto um processo de singularização, e os agenciamentos coletivos de semiotização/subjetivação. Pois que, com a ocupação de certos espaços e tecnologias por parte de indígenas e suas lideranças, artistas, pesquisadores, as semiotizações do corpo-imagem indígena passam a presentificar mais de perto a voz das comunidades, e se tornam complexas teias de produções de resistência aos modos de subjetivação dominantes.

Palavras-chaves: Cinema. Yanomami. Corpo. Imagem-afecção. Subjetivação.



**UM ESTUDO DOS ELEMENTOS ESTÉTICOS DE UMA OBRA PARA SUA
AUDIODESCRIÇÃO: ANÁLISE DO CURTA-METRAGEM *VINIL VERDE*
(2004)**

Marcella Wiffler Stefanini (UNICAMP)
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada/CAPES
marcella.wiffler@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir acerca do processo de audiodescrição do curta-metragem *Vinil verde* (2004) do cineasta brasileiro Kleber Mendonça Filho. Para tanto, pressupõe uma análise do curta a partir de seu contexto de produção, no caso, o movimento *Árido movie*, termo cunhado pelo jornalista Amin Stepple, que reconhece o filme *Baile perfumado* (1996), de Lírio Ferreira e Paulo Caldas, como o precursor desse movimento. Parte-se desse pressuposto com base em Alves e Araújo (2016), que defendem a importância de uma audiodescrição que considere a composição semiótica da obra para, assim, poder contribuir para a experiência estética do usuário, isso porque a audiodescrição é uma tradução intersemiótica, como as próprias autoras definem, de modo que deve traduzir em palavras os elementos semióticos da imagem, seja ela estática ou em movimento. Além disso, parte-se também da proposição de Antonio Candido (1985) acerca da impossibilidade de se analisar uma obra e seus elementos estéticos desconsiderando seu contexto sócio-histórico-cultural de produção, razão pela qual defende-se a necessidade de assistir ao curta na perspectiva do *Árido movie*, a fim de se fazer uma leitura crítica da obra e poder proporcionar uma audiodescrição que permita essa leitura aos espectadores. Nesse sentido, será proposta uma análise do curta à luz das características desse movimento cinematográfico, em especial de sua intermedialidade com a música pernambucana, uma vez que o *Árido movie* deriva do movimento musical que ficou conhecido como *Manguebeat* (Nogueira, 2009). Além da intermedialidade com a música, a análise pretende avaliar de que maneira a obra apresenta ou não outras características do referido movimento cinematográfico, como a autorreferencialidade ao cinema e questões relacionadas à identidade ou à construção de uma nova identidade pernambucana, esta última na perspectiva do conceito de antropofagia (Andrade, 1928), conforme destacado por Paiva (2020). Para isso, o trabalho recorre aos postulados teóricos sobre o *Árido movie* apresentados por Nagib (2014, 2017, 2020), Nogueira (2009) e Paiva (2014, 2020). Em relação à autorreferencialidade, adota-se também os conceitos de estética da obsolescência (Elsaesser, 2018) e de fotofilme (Elias, 2014), para defender que essa característica está presente na obra em questão. A hipótese da pesquisa, ainda em fase inicial, é de que a atenção aos elementos estéticos da obra, ou seja, como essas características são construídas pelo diretor, são fundamentais para a realização de uma audiodescrição.

Palavras-chaves: Audiodescrição. Contexto sócio-histórico-cultural. Intermedialidade. Vinil Verde.



ENTRE O PENSAR E O DIZER NAS INTERAÇÕES: ANÁLISE DOS RECURSOS MULTIMODAIS DO GÊNERO TIRAS EM SUPORTES DIGITAIS.

Rosely BrunOjeda (UEMS/PPGLETRAS)
rosybrumojeda@gmail.com

Dra Neide Araujo Castilho Teno (UEMS/PPGLETRAS)
cteno@uol.com.br

RESUMO

A tira é um gênero textual multimodal que possibilita ao docente desenvolver práticas que colaboram com o desenvolvimento das habilidades de leitura. O projeto que ora estamos iniciando, encontra-se em fase embrionária e está diretamente relacionado ao estudo dos sentidos explícitos e implícitos de tiras do universo online. A ideia básica da proposta de pesquisa situa-se na área de concentração em estudos linguísticos, pois pretende investigar fenômenos mediados pela linguagem à luz das teorias linguísticas dos multiletramentos e da multimodalidade, ou o caráter multimodal dos textos, que tratam dos sentidos e dos gêneros textuais, em específico o gênero tira do universo digital. Assim, o objetivo da pesquisa é analisar tiras selecionadas do universo online considerando a linguagem e recursos multimodais que as compõem, bem como, os sentidos explícitos e implícitos. Algumas indagações devemos responder com o estudo: Quais as figuras de linguagem empregadas nas tiras selecionadas? Quais efeitos estas figuras de linguagem causam nos sentidos do texto? Quais são os sentidos explícitos e os sentidos implícitos no corpus estudado? Quais recursos multimodais contribuíram para construção de sentido da tira? O embasamento teórico da pesquisa está ancorado nos estudos de Marcushi (2005, 2008) sobre os gêneros textuais, na teoria dos multiletramentos de Rojo (2012), Kalantzis e Cope (2000), (2006), nas contribuições de Kress e Van Leeuwen (1996, 2001) e RAMOS, (2011; 2014; 2017) no que se refere à multimodalidade, dentre outros aportes teóricos que versam sobre a temática. Estamos na construção do levantamento do aporte teórico e na leitura do material para subsidiar o estudo. Numa prévia seleção já estamos com um banco de dados com algumas tiras conforme aparecimento: tiras cômicas, humor, cômicas-seriada, de aventura e de homenagem. Sentimos necessidade de outros estudos para conhecimento na configuração e caracterização de novos gêneros dos quadrinhos e um delineamento do nosso estudo.

Palavras-chaves: Interações; Recursos multimodais; Gênero tiras; Suportes digitais.

A FORMAÇÃO DE LEITORES EM SALA DE AULA: UMA PRÁXIS DE ENSINO COM ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA NO 5º ANO

Maria da Conceição Marcolino Ribeiro (UFPB-PB)
Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia
conceicaoribeiro90@hotmail.com

Marinaldo de Souza Silva (CEFET-MG)
Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - POSLING
marcultura273@gmail.com

RESUMO

Este artigo surgiu a partir das dificuldades de nossos alunos e de nossas inquietações quando abordamos o ensino da leitura em nossas salas de aula, com o objetivo de propiciar o desenvolvimento da capacidade leitora de alunos do 5º ano de uma escola pública municipal de Areia-PB. A pesquisa ensejou o uso do instrumento de avaliação em larga escala (Prova Brasil), que ao longo dos anos vinha diagnosticando um baixo nível de compreensão de leitura. Nessa perceptiva, baseado na própria ação docente, detectou-se que há alunos, ao final do Ensino Fundamental – anos iniciais, sem conseguirem sequer identificar informações básicas explícitas em um texto. Considera-se os estudos acerca da leitura desenvolvidos por Antunes (2003), Solé (1998), Kleiman (2004; 2016), Leffa (1996; 1999), Koch (2003; 2006; 2012), Geraldi (2011, 2013), Cosson (2018), Koch e Elias (2015), dentre outros que concebem a linguagem como um processo a partir das concepções, tais como: estruturalista, interacionista, cognitivista e dialógica. As normatizações dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN (BRASIL, 1997) e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), acerca da linguagem e suas tecnologias, também nortearão os encaminhamentos dados a este estudo. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, de natureza descritiva e aplicada, com análises mistas. Inicialmente, o diagnóstico continha questões que acionavam o domínio das habilidades da Matriz de Referência de Língua Portuguesa da Prova Brasil, em oficinas de leitura com base nos descritores nos quais os estudantes apresentaram maior dificuldade na atividade de sondagem. Ao final, a atividade diagnóstica derradeira apontou se a intervenção permitiu avanços relevantes em relação aos resultados iniciais.

Palavras-chave: Estratégias de compreensão leitora, Ensino das Competências e habilidades de leitura, Instrumento de avaliação em larga escala, PCN, BNCC



VAI, MALANDRO! AS RELAÇÕES DE PODER NOS FIGURINOS DA ÓPERA DE RUY GUERRA

Silvia Maria Monteiro Trotta (UVA)¹
Programa de Pós-Graduação em Figurino e Carnaval
smtrotta@gmail.com

Professor Me. Leonardo Augusto de Jesus (UFRJ) / Orientador²
lajesus@hotmail.com

RESUMO

O figurino assume grande relevância na Semiótica do Cinema enquanto signo e emissor de significados. Através de uma narrativa não verbal, o conjunto de vestuário é capaz de gerar uma identificação e leitura imediatas do espectador com relação às características e aos aspectos sociais, políticos e emocionais do personagem. Desta forma, todos os elementos materiais do produto audiovisual, incluindo cenário, iluminação, maquiagem, fotografia, efeitos especiais e sonoros, emitem uma pluralidade de códigos que permitem exprimir sentidos gerados a partir das intenções do diretor ou roteirista. A mensagem emitida pela montagem cinematográfica se apresenta em uma relação estrutural de redundância com a linguagem: trata-se de uma segunda linguagem, cujas unidades correspondem a fragmentos do discurso mais extensos do que fonemas e que remetem a objetos que significam sob a linguagem (BARTHES, 1975). O presente artigo, assim, tem como objetivo analisar, além dos figurinos do filme *Ópera do Malandro* (GUERRA, 1986), a linguagem e a coerência imagética capazes de organizar o discurso e consolidar o poder de convencimento da narrativa. O musical caracterizado por um forte cunho político-social apresenta especificidades em sua produção na qual busco contribuir para o campo da Linguística. A estratificação social, suas diferenças e as relações de poder entre os personagens da trama emitidos através dos figurinos tornam-se aqui objetos de pesquisa. Nesse sentido, se faz necessário um recorte de personagens, em especial, o quarteto formado por Max Overseas, Otto Struedel, Victoria Struedel e Tigrão. Realizo uma análise comparativa entre a referência literária e suas vestimentas na obra cinematográfica buscando suas unidades, suas funções e o labor criativo do figurinista responsável pela materialização e a efetivação deste elemento comunicador idealizado anteriormente pelo diretor. Pretendo, ainda, avançar no estudo da semiótica defendida por Gianfranco Bettetini (1977), que permite além da identificação dos signos, a interpretação dos sentidos.

Palavras-chaves: Cinema. Semiótica. Poder. *Ópera do Malandro*. Figurino.

¹ Pós-graduanda em Figurino e Carnaval pela Uva, graduada e licenciada em História pela UFRJ.

² Doutorando no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da-Escola de Belas Artes - UFRJ.



BETTER THAN US: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE HUMANOS E ROBÔS

Giselly Tiago Ribeiro Amado (UFU)
Programa de Estudos Linguísticos
gisellyamadoufu@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo problematizar e refletir sobre os efeitos discursivos compreendidos nas práticas sociais entre seres humanos e robôs a partir de uma análise da série de ficção científica russa, *Better Than Us*, lançada em 2019, em que robôs fazem parte da sociedade ocupando os espaços de humanos no trabalho e na vida social. Na série, os robôs assumem várias funções como os afazeres domésticos, cuidados com os idosos e com as crianças, organização de agendas e também a função afetiva, de amizade e de companhia, bem como a de objetos sexuais. Por uma perspectiva discursiva atrelada à linha francesa de tradição pecheutiana da Análise de Discurso procedemos as análises tanto do texto em sua materialidade linguística, quanto imagética, aliada à Linguística Aplicada para a problematização da relação entre os seres humanos e os robôs. Elegemos três aspectos para a fundamentação da análise quando discutimos o modelo de família com padrão hegemônico (LUGONES, 2007), a hierarquia de gênero (BOURDIEU 2012) e a questão da antropomorfização (SALLES; EVERS; FARISCO, 2020) de robôs como a atribuição de sentimentos, estados mentais e características comportamentais distintamente semelhantes aos humanos. Tendo em vista os aspectos elencados percebemos a crítica ao atual modelo econômico, onde a robotização e o influxo das Tecnologias de Informação e Comunicação é sentido diretamente nas questões trabalhistas e Previdenciárias elevando a exigência de idade mínima e tempo de contribuição para obtenção de aposentadorias. Ademais, compreendemos que o corpo humano afeta e é afetado pelo corpo robô, assim como o corpo robô também afeta e é afetado pelo corpo humano, e ambos têm condições de alcançar o extremo do que podem.

Palavras-chaves: Inteligência Artificial. Antropomorfização. Hierarquia de gênero. Objetificação.



O DISCURSO DO SALVADOR BRANCO NOS FILMES PREMIADOS PELO OSCAR CONDUZINDO MISS DAISY E GREENBOOK: O GUIA

Othávio Augusto Wolff de Melo (UNOESC)
othavio.wolff@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo procurou entender como obras premiadas pelo Oscar com um suposto discurso de superação ao racismo, acabam reforçando estereótipos racistas e a desigualdade advinda da opressão racial por meio do discurso do salvador branco, tropo narrativo que evidencia o personagem branco como o único capaz de salvar quaisquer pessoas negras das injustiças que sofrem por conta de um sistema racista. Para cumprir com o objetivo apresentado foi preciso resgatar os estudos de ideologia e análise do discurso crítica presentes nos estudos de Fairclough (2001), aplicando seus conceitos por meio da decupagem e transcrição dos diálogos de cenas, a fim de evidenciar o padrão narrativo do tropo de salvador branco no discurso das obras fílmicas *Conduzindo Miss Daisy* e *Greenbook: O Guia*, premiadas pelo Oscar em duas épocas distintas. Foi preciso resgatar alguns conceitos teóricos referentes ao racismo e cinema para fins de eficácia da análise crítica do discurso, tendo como apoio os estudos de Almeida (2019) e Moreira (2020) no que diz respeito aos métodos de opressão e menosprezo de pessoas negras envolvidos no racismo estrutural e recreativo, assim como os estudos de Nganga (2018) e Hughey (2014) que evidenciam as maneiras que o discurso do salvador branco se faz presente em obras fílmicas. Ao fim da pesquisa, concluiu-se que ambos os filmes objetivam alienar o público através de diálogos sentimentais e endeusamento do personagem "homem branco" como figura messiânica ao salvar a vida de pessoas negras de uma eterna injustiça social, já que dentro desse contexto, pessoas negras seriam incapazes de salvarem a si mesmas, o que reflete uma representação estereotipada e deturpada com a intenção de manter o funcionamento desigual e injusto das estruturas de poder intactas, ampliando a problemática dessa situação no ato de premiação de tais obras.

Palavras-chaves: Oscar, Salvador Branco, Racismo Estrutural, Discurso Ideológico



**PERFORMATIVIDADE DE GÊNERO:
AS CONCEPTUALIZAÇÕES MENTAIS E ALEGORIA PRESENTE NA
MONTAGEM DE UMA *DRAG QUEEN***

Maiara Stéfani Costa Brandão (FURG)
Programa de Pós-Graduação em Letras – ILA - FURG
maiarabrandao26@gmail.com

Eliana da Silva Tavares - Orientadora (FURG)
Programa de Pós-Graduação em Letras – ILA - FURG
elianatavares@furg.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é discutir a noção de performance de gênero a partir da concepção de Mesclagem Conceptual. Tal noção colabora com o objetivo de pesquisa da minha dissertação na área da linguística, sendo ele, o estudo de como se dá a constituição da *persona* Rita Von Hunty, segundo a Semântica (Sócio) cognitiva, constituindo um *objeto de discurso*. A performance de gênero revela, através da sua arte, como homens e mulheres são construídos socialmente e, portanto, podem ser facilmente “mimetizados”. No caso das *drag queens*, temos uma manipulação da imagem feminina, a qual é caracterizada através de roupas, maquiagens e atitudes que são comumente atribuídas às mulheres. Neste contexto, constrói-se uma paródia regada de aspectos da exacerbação do feminino, porque ao mesmo tempo em que se imita, exagera-se e caricatura-se uma certa percepção do feminino, legitimando o sujeito que copia. Assim, busca-se responder à questão: a *drag queen* é uma performance de quê? A abordagem do estudo é desenvolvida a partir da leitura de *The way we think* (FAUCOUNNIER; TURNER, 2002), *Crátulo* (PLATÃO, 1994) e *Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referência* (MONDADA; DUBOIS, 2015). Além disso, com o intuito de relacionar a constituição de uma *persona* com a organização dos espaços mentais e com a mesclagem conceptual, são utilizados textos e autores, como Chidiac e Oltramari (2004), Jesus (2012), Amanajás (2015) e Butler (2018; 2019) que possibilitam compreender o universo *drag queen* e a performance de gênero. Tais considerações acabam revelando que a performatividade é o resultado de uma materialização das relações entre sexo e gênero, e a *drag queen* propositalmente exagera os traços convencionais do feminino, acentuando traços culturalmente identificados. Partindo da perspectiva semântica-discursiva, percebe-se, assim, que a noção de performance de gênero está imbricada na cultura e no processo cognitivo que ocorre de forma involuntária. Essa percepção revela que o referente está na nossa mente, não no objeto. O processo ativa memórias armazenadas em nossas mentes e produz sentidos ligados às nossas experiências sócio-históricas e cognitivas. Por fim, percebe-se que uma *drag* é um exemplo de performatividade, que vai além de limites binários impostos, rompendo com modelos normativos de construção de uma identidade, ressaltando como sexo não corresponde, de maneira binária, ao gênero parodiado na ação simbólica.

Palavras-chaves: Mesclagem Conceptual. Performance de gênero. Rita Von Hunty. Alegoria.



PORTUGLÊS – A CRIAÇÃO DO INGLÊS *MADE IN BRAZIL*: UMA DISCUSSÃO SOBRE LÉXICO, SALA DE AULA E DECOLONIALIDADE

Euclides Vieira de Sousa Filho (UFMS)
Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens/FAALC
euclides.v.s.filho@ufms.br

RESUMO

A presente pesquisa teve como objeto de estudo, a partir da evidência do uso de palavras e termos criados na língua portuguesa se utilizando do léxico da língua inglesa, problematizar a terminologia ILF, o inglês como língua franca. Esse questionamento é o ponto de partida a fim de se problematizar uma relação construída com base em cultura de pertencimento, decolonialidade e língua, ou a influência da Língua Inglesa na Língua Portuguesa falada no Brasil. O Português ou o Inglês *made in Brazil*, criação denominada por Duboc (2019), é uma composição idiomática que revela uma relação cultural que se baseia em subordinação, influência e poder. Destarte, por meio da hipótese Sapir-Whorf, demonstrou-se como essas manifestações culturais de poder assumem, à princípio, controle sobre a língua e cultura de povos; posteriormente, discutir como se desenvolve essa manifestação linguística em diálogo aos parâmetros do ensino da língua inglesa em sala de aula, de acordo com a BNCC. A fim de compor a pesquisa, os seguintes autores foram selecionados de forma a oferecer suporte teórico bibliográfico: Biderman (2021), Alves (2001), Duboc (2019), dentre outros que se fizeram necessários. De forma a propor embasamento à pesquisa, o Inglês *made in Brazil* é registrado em textos escritos desde 1800. A partir de uma seleção em corpus composto por textos registrados em documentos (matérias jornalísticas, anúncios e registros formais) obtidos em uma plataforma virtual, concluiu-se que a influência do estrangeirismo na língua portuguesa é uma realidade desde meados do fim do século XX, porém não existindo e superando uma barreira escolar.

Palavras-chaves: Decolonialidade. Léxico. Sala de aula.

REPORT-AGE: A NATUREZA DO MEIO É A VERDADE

Davi Junqueira Marin (PUC - SP)

PPGCOS – Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica / FUNDASP
marin.davi@yahoo.com.br

RESUMO

Nossa pesquisa propõe um cruzamento epistemológico entre as áreas correlatas da informação e da comunicação, associando os conceitos da termodinâmica de Clausius e Bertalanffy à ideia de obsolescência programada proveniente do *marketing* e da administração de empresas. Saber o que pode acontecer com a informação em sua relação com meio quando construída entropicamente é a questão ou problema que a pesquisa busca responder. Assim, as *fakes news* são nosso objeto empírico em sua forma tanto genérica e popular quanto em alguma peça específica, que tenha sido gerada para usos corporativos ou políticos. O objetivo da pesquisa é postular a relação entre meio e verdade, buscando traçar paralelos entre a vida dos meios enquanto cultura ou enquanto tecnologia e o uso da verdade para tanto, quando amarramos o conceito de entropia ao de obsolescência em espelhamento ao processo comunicativo, retomando despretensiosamente o percurso da verdade na história humana no tecido de sua micro física de poderes, o que, certa maneira, vai denunciar a aceleração da tecnologia sobre o processo. Para isso, lançamos mão de pesquisa bibliográfica, com a revisão de alguns autores como Foucault, Engel e Rorty, Marcel Detiene, Garcia-Roza, São Bernardo de Claraval e Tomás de Aquino. Para os conceitos de informação, sistemas, processo e complexidade entramos com Logan, Vasconcellos e Morin, além de referências ao percurso mitológico da transposição da verdade com Veyne e Ricoeur e autores mais contemporâneos como Santaella. Dessa maneira, o trabalho se compõe, do início ao fim, na pretensão de uma análise discursiva, a partir do olho do falcão, tecendo uma visão macrocômica sobre o processo (o discurso histórico) que busca, a termos de resultado após as hipóteses da conclusão, apresentar uma solução – ainda que permitindo-se pueril e idealista – para o que temos hoje, considerando-se assim as *fake news* como espécie de embrião estranho que ameaça tanto à *web* em seus usos sociais e mesmo enquanto tecnologia em si mesma como a própria cultura humana em geral, conforme tradições, formas de vida e convivência entram em descrédito generalizado, banalizados pela ironia dos usuários comuns, de um lado, e pelas corporações e grupos oficiais, de outro, configurando assim a questão do quinto poder que se balança entre esses dois polos. A solução ao problema da pesquisa vamos chamar de Código Aquinate, inspirado pelo conceito da *sindérese* trazido por Tomas de Aquino: um manual para que se conduza o meio de forma a preservá-lo atendendo aos interesses tanto emergentes dos novos poderes populares quanto do *status quo* herdado de outros meios, sob o ponto de vista do uso da verdade enquanto hábito.

Palavras-chaves: Entropia. Obsolescência. Verdade. *Fake news*.



A COMPETÊNCIA LEITORA NAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS

Me. Eliana Peres Bernegozzi (UNITAU)
epbernegozzi@gmail.com

RESUMO

Este artigo é um recorte da pesquisa³ de mestrado e teve por objetivo analisar e investigar os baixos resultados apresentados por avaliações de leitura e interpretação de textos institucionais de um projeto denominado IQE – Instituto Qualidade no Ensino - aplicada no final do segundo semestre de 2010 nas escolas da Rede Municipal de São José dos Campos – SP. A preocupação em relação ao desenvolvimento e melhoria da competência leitora nos alunos desde as primeiras séries do ensino fundamental é constantemente citada pelos professores em planejamentos, em documentos, avaliações e projetos institucionais. Para fundamentar a pesquisa foi realizado um vasto estudo por intermédio de revisão literária, a qual reuniu os principais autores que discorrem sobre o ensino da leitura, no que tange o enfoque discursivo buscou-se nos postulados a base do pensamento bakhtiniano (2003), que entende a linguagem como uma atividade essencialmente social e heterogênea, inserindo-se numa perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem. No que diz respeito ao enfoque científico, decidiu-se por autores que trouxeram luz à delimitação metodológica: Lakatos e Marconi (2002) Gil (2002), como forma de garantir uma dissertação com rigor na análise documental dos dados obtidos pelos alunos do 5º ano (último ano do ciclo I), pois de acordo com Gil (2002, p. 62-3), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”. O corpus submetido à análise foi composto por três itens da avaliação IQE (2010): o primeiro refere-se à planilha de dados globalizados de todas as escolas da rede municipal de ensino de São José dos Campos; o segundo relaciona-se aos dados de uma escola da rede municipal de ensino de São José dos Campos e por último a avaliação completa constituída por três textos e vinte e uma questões objetivas. Por meio deste trabalho, concluiu-se que os resultados apresentados em relação à competência leitora revelaram a falta de conhecimentos linguísticos, por parte dos alunos avaliados e a inadequação estrutural quanto à forma pela qual textos e questões são apresentados, por parte dos elaboradores desse instrumento institucional.

Palavras-chave: Avaliação. Análise do discurso Bakhtiniano. Competência leitora.

³A dissertação foi defendida para obtenção do Título de Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté. UNITAU



O INTERDISCURSO MESSIÂNICO: JOGO DE IMAGENS EM UMA CHARGE REPRESENTATIVA DE JAIR BOLSONARO

Aline Milena Borges da Silva Dias (UFPE)
Núcleo de Estudos de Língua e Discurso (NELD)
aline.borgessilva@ufpe.br

Sarah Sibelly de Moraes Ferreira Silva (UFPE)
Núcleo de Estudos de Língua e Discurso (NELD)
sarah.morais@ufpe.br

RESUMO

O estudo do funcionamento da linguagem é uma tarefa que, ao longo da história, tem interessado pesquisadores de diversos campos do saber. Na Análise do Discurso, a questão se reveste de importância pela forma como ela trabalha com os processos de sua constituição, afastando-se da análise clássica de conteúdo das ciências sociais e voltando-se para os efeitos de sentido entre locutores. Esses criam, mediante a paráfrase e a polissemia, “a relação entre o mesmo e o diferente, a produtividade e a criatividade na linguagem” (ORLANDI, 1998, p.14), sendo o texto o espaço material de realização do discurso e caminho para apreender tais construções ideológicas (KURTZ, 2017, p. 4). Dessa maneira, esta pesquisa buscou compreender o efeito do interdiscurso em uma charge publicada pelo site de notícias Portal O dia na qual se estabelece a retomada do pensamento judaico-cristão na representação da figura política do atual presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro. À vista disso, tem-se a pergunta norteadora do trabalho: como a retomada do discurso bíblico na charge ressignifica a imagem do presidente? Nossa hipótese é de que, nesse caso, o interdiscurso opera um deslizamento de sentido, do qual surge um outro, por sua vez ligado a uma determinada forma-sujeito. A análise do *corpus* segue a metodologia qualitativa do tipo documental (LAKATOS, 2003) e se fundamenta, substancialmente, em teóricos de referência na Análise do Discurso de linha francesa, tais como Orlandi (1998; 2007; 2015), Possenti (2003) e Indursky (2011). Para situar a abordagem das charges, ainda consideramos a pesquisa de Romualdo (2000). Assim, constatamos que, na charge analisada, elementos verbais e visuais se coadunam num todo indissociável e, através dos processos simultâneos de intertextualidade e da interdiscursividade, haja vista a materialização do discurso-outro de maneira explícita (POSSENTI, 2003, p. 140), operam deslizamentos de sentidos em torno da representação do presidente. Como consequência, tal construção gera valorações negativas a respeito de seu exercício político em um momento de grave crise sanitária nacional.

Palavras-chaves: Interdiscurso. Memória. Discurso. Repetição. Deslizamento.



A LINGUÍSTICA APLICADA AO TEATRO NO ENSINO DE INGLÊS: UM LETRAMENTO TEATRAL CRÍTICO

Lindomar Cavalcante de Lacerda Lima. (UFMS)
Programa de Pós Graduação Doutorado em Estudos de Linguagens
lindomarcllima@gmail.com

Rosivaldo Gomes, orientador (UFMS)
Programa de Pós Graduação Doutorado em Estudos de Linguagens
rosivaldounifap12@gmail.com

RESUMO

A aproximação entre disciplinas tornou-se uma constante nas discussões relativas às interdisciplinaridades. Assim, este trabalho apresenta uma proposta que vai muito além de um cruzamento entre disciplinas, algo que se apropria da ideia de uma ecologia de saberes e consegue, num movimento autofágico, ir além, inserindo conhecimentos das áreas da linguística aplicada e do teatro, utilizando como pano de fundo os letramentos críticos criando assim um filtro afetivo entre os conteúdos e os aprendizes. O prazer que esses aprendizes celebram por se verem observados falando em inglês e a interferência dessa lucidez no seu modo de agir como estudantes faz com que eles se tornem mais críticos e, amiúde, mais exigentes nas dramatizações e caracterização das personagens. Por isso, ao cruzarmos os letramentos críticos com o teatro em uma aplicação prática, deixando o ensino de línguas em sala de aula mais lúdico, desse cruzamento nasce um novo fazer pedagógico o letramento teatral crítico, que tem o objetivo de sulevar uma decolonização no ensino da língua inglesa. Nesse cenário ao se cruzarem as teorias dos letramentos críticos com as teorias teatrais geramos algo novo, uma conceituação teórica outra, a qual, podemos dizer até, que os letramentos teatrais críticos coloca em prática, no âmbito do ensino de línguas, a necessidade de considerar que um sujeito é constituído material, histórica e experimentalmente pela linguagem, isto é, um sujeito consciente de sua identidade. Isso fica bem claro durante as performances realizadas pelos aprendizes, em que cada aprendiz assume, de fato, seu papel autoral. Diante desse contexto, como aporte teórico foram utilizados os estudos das áreas da linguística aplicada de Kleiman (2013), Moita-Lopes (2010) e Pennycook (2006) os conceitos de teatro de Lehmann (2007) e Spolin (1986), as pesquisas sobre o que é a performance de Schechner (2011) os estudos decoloniais de Mignolo (2006) e Boaventura (2011), as teorias para o aprendizado de Línguas de Janks (2010), juntamente, com as teorias de estudo da linguagem de Rajagopalan (2012). Assim, demonstra-se-á o efeito metodológico que uma abordagem teatral interdisciplinarizada por esses estudos causa no ensino de uma segunda língua.

Palavras-chave: Inglês. Teatro. Letramento Teatral Crítico. Interdisciplinaridade. Performance.



NUDEZ FEMININA EM *O POÇO E O PÊNDULO* DE STUART GORDON

Larissa de S. Anzoategui (UFMS)
Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL/UFMS)
larissa.anzo@gmail.com

RESUMO

O artigo ora proposto é parte do texto da dissertação de mestrado “A nudez Feminina em Enunciados Fílmicos de Horror”, atualmente em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL/UFMS). O interesse é investigar o corpo feminino como configuração semiótica de nudez em enunciados fílmicos do gênero horror, tendo como foco observar de que maneira o elemento em análise é enunciado no filme em pauta, mantendo a recorrência da temática de oposição sagrado vs. profano. O conceito de sagrado e profano será manejado de acordo com as proposições de Mircea Eliade (1992). Teremos como *corpus* de análise fragmentos da obra *O Poço e o Pêndulo* (1991), dirigido por Stuart Gordon e inspirado no conto de Edgar Allan Poe. A análise do filme se alicerça nos estudos do corpo e do sentido, mediante análise da representação do corpo projetada no texto (cf. FIORIN, 1996, p. 85) e nas ideias de Desideiro Blanco, apresentadas no livro *Semiótica del texto Fílmico*. Para discutir a questão de personagens do gênero feminino no horror, fornecerão o devido embasamento os estudos de Barbara Creed (1993), em sua obra *The Monstrous-Feminine: Film, Feminism, Psychoanalysis*. A questão da nudez será abordada por meio das ideias de Giorgio Agamben (2014), apresentadas em seu texto “Nudez”. Analisando cenas da referida obra cinematográfica a partir desses suportes teóricos buscamos encontrar significados que extrapolem o senso comum do uso da nudez feminina como apenas objetificação do corpo feminino. Afinal, move a investigação proposta a suspeita de que o filme maneja de maneira intensa os polos diametralmente opostos do sagrado e do profano por meio da representação da nudez feminina.

Palavras-chaves: Nudez. Enunciados fílmicos do gênero horror. Semiótica do texto fílmico. Semiótica do Corpo. Mulheres no horror.



A SÔNIA, DE CLAUDIA ANDUJAR: ENTRE A REALIDADE E A IMAGINAÇÃO

Jéssica Lacerda (UFMS)
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL)
jeslacerda@gmail.com

Eluiza Bortolotto Ghizzi (UFMS)
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL)
eluizabortolotto.ghizzi@gmail.com

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido inicialmente em um ensaio para a disciplina Semiótica Peirciana: Práticas e Objetos/PPGEL-UFMS. Na série *A Sônia*, produzida entre 1970 e 1971, Claudia Andujar fotografou a modelo baiana Sônia; ao final da sessão fotográfica foram dez rolos de slides em cores e, pouco tempo depois, a fotógrafa, insatisfeita com o resultado, refotografou os slides com a ajuda de um aparelho conhecido como Repronar, que permitia combinar imagens, adicionar filtros de cores e manipular a exposição de luz. Dentre as várias possibilidades de reflexão e análise a partir do ensaio fotográfico de *A Sônia*, de Claudia Andujar, para o desenvolvimento deste trabalho, surge o interesse em refletir sobre a noção de fotografia como traço do real, mas, também, sobre os desvios do real a partir da fotografia, considerando que, ao mesmo tempo em que registra alguém, a fotógrafa manipula essas imagens, criando novos modos de produzir, perceber e interpretar essas fotografias. Para conduzir essa reflexão, tomou-se como referência teórica principal o livro *O ato fotográfico*, de Philippe Dubois (2012), em que dialoga com a semiótica geral de Charles Sanders Peirce (1839-1914), particularmente com os funcionamentos semióticos conhecidos como icônico, indicial e simbólico. Associado a essa reflexão e com base nos mesmos referenciais, acrescidos dos estudos acerca da imagem fotográfica na obra *Imagem*, de Lúcia Santaella e Winfried Nöth (2015), procura-se compreender o processo de significação das fotografias produzidas na série em análise. Como resultado, é possível compreender tais fotografias como signos que, ao mesmo tempo em que captam fragmentos de uma realidade, possibilitam também um diálogo com o nosso imaginário acerca da figura feminina.

Palavras-chaves: Fotografia. Claudia Andujar. Semiótica peirciana.



A VIDA, A ARTE E A AUTENTICIDADE NO ATO ÉTICO PELA PERSPECTIVA DO CÍRCULO DE BAKHTIN

Mara Rubia Rodrigues Freitas (PUCRS)

Membro do Grupo de Pesquisa CNPq: Tessitura - Vozes em (Dis)curso (GenTe)

Bolsista parcial CAPES

mara.freitas@edu.pucrs.br

RESUMO

Segundo Bakhtin em *Para uma filosofia do ato ético*, enquanto a obra de arte pode ser tomada como um produto acabado, onde os elementos ali postos são necessários e suficientes para dar conta do todo construído por um autor posicionado do lado de fora, a vida real não é nada assim. Para início de conversa, a vida é vivida de dentro por um autor que a vai criando à medida que a vive, e cuja criação é feita de respostas emotivo-volitivas a múltiplas vozes as quais mais se tensionam do que se alinham na arena que é cada palavra dita (tomando emprestada aqui a palavra como signo ideológico conforme Volóchinov em *Marxismo e filosofia da linguagem*). Ser humano na vida vivida é, nesse sentido, processo infindo e infindável, dado que o autor é ao mesmo tempo personagem, juiz de escolhas inalienáveis e forjado por elas. Para o Círculo de Bakhtin, portanto, somos feitos das palavras que dizemos e por que somos ditos, das narrativas que elaboramos a partir do encontro com o outro, da linguagem-atividade materializada em cada enunciado onde, mais do que responder, acentuamos axiologicamente os objetos e pomos neles nossa assinatura, onde não respondemos apenas, mas valoramos e, ao valorar, nos posicionamos no lugar de ser no mundo que é unicamente nosso e o qual não podemos deixar de ocupar. Assumindo a perspectiva de que viver é um ato ético para o qual não temos álibi, o que não implica aprisionamento, mas sim libertação, uma vez que o nosso lugar é fruto das nossas escolhas, o propósito de nosso artigo é analisar em que medida escolhemos, em que bases o ato de se posicionar valorativamente se dá como ato autêntico, posto o atravessamento de forças centrípetas e centrífugas a dançar no jogo de alteridade que marca as nossas interações e, por conseguinte, nos constitui como sujeitos. A pesquisa tem viés estritamente teórico-especulativo, cujo método consiste na revisitação a conceitos do Círculo de Bakhtin e em estrapolações dialógicas acerca de seu potencial delineador dos contornos da autonomia do sujeito no largo ato enunciativo que é a vida vivida. Como resultado deste trabalho, esperamos lançar um pouco mais de luz sobre os contornos do centro de valor que é o sujeito bakhtiniano, este entrevisto através do próprio ato de valorar, de ser atravessado pela alteridade sem, contudo, se tornar o outro.

Palavras-chaves: Círculo de Bakhtin. Ato ético. Linguagem-atividade. Acento de valor. Responsividade.



OS MULTILETRAMENTOS E A CULTURA DE FÃS NA ESCOLA: PRÁTICAS E IMPACTOS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Risalde Dias (UEMS/PPGLETRAS)

Dra Neide Araujo Castilho Teno (UEMS/PPGLETRAS)

cteno@uol.com.br

RESUMO

Cultura dos fans trata de um modo originário da era digital e busca associar a realidade com o mundo virtual. Esse tema ganhou campo com o apogeu da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em vista os avanços tecnológicos e o crescimento dos meios de comunicação. Assim, Facebook, Instagram, Whatsapp e Twitter constituíram as novas formas de relação do sujeito com a cultura digital. Todo esse contexto volta se para a escola como novos desafios na formação de novas gerações e novas linguagens. A proposta da pesquisa é compreender esse novo gênero textual fan /fanfic fã, fandom, produsage e sua possibilidade no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita da língua portuguesa. A metodologia adotada combina métodos quantitativos e qualitativos, destacando estudos da crítica genética, um exame de redes sociais, realização de estudo da arte, entrevistas com os alunos. Estudiosos como de Cope (2012, 2020) Kalantzis (2012, 2020) e Pinheiro (2020), Rojo (2012), Gualberto, Pimenta e Santos (2018), que trabalham em suas produções os multiletramentos, as contribuições de Henry Jenkins (2006) autor da obra *Cultura da Convergência*, Dantas (2015) estudiosa da cultura informacional. Algumas indagações pretendemos estar respondendo: Quais as motivações para criação de fans enquanto cultura informacional? Qual o papel das traduções intersemióticas nas performances de fã com base nas obras originais? Qual a importância dos recursos multimídia e transmídia na produção e disseminação de seu conteúdo dos fans? Qual o papel da cultura de fãs enquanto práticas de ensino? A pesquisa encontra se em fase inicial com levantamento de material para revisão bibliográfica de teóricos que possam atribuir com o caráter científico ao trabalho. Os sujeitos envolvidos na pesquisa serão os alunos de uma escola pública habituados ao manuseio das novas tecnologias digitais. Parcialmente o estudo já lançou luz para a necessidade de conhecimento de temas que envolvem a cultura, quer cultura participativa, quer cultura informacional, quer *fã*, *fandom*, *produsage*, *semiótica*, *tradução intersemiótica*, *metatexto*, entre outras temáticas. Fandom, por exemplo, é marcado por um status de acordo com os espaços culturais e nunca é algo neutro, as normas culturais que são sempre contestadas.

Palavras-chaves: Suportes digitais. Multiletramentos. Cultura de fãs. Cultura participativa.



A BNCC COMO MATERIALIZAÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR BRASILEIRA: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO NO NOVO ENSINO MÉDIO

Raianny Ribeiro Albuquerque (UEMS)
Programa Institucional de Iniciação Científica/UEMS
raiannyribeiro137@gmail.com

Dra. Carla Regina de Souza Figueiredo (UEMS)
carladirlet@uems.br

RESUMO

O Ministério da Educação (MEC) coloca a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) como instrumento normativo central para a atual política curricular brasileira (BRASIL, 2017), de modo a se configurar um documento norteador para reorganização curricular da Educação Básica nos estados e nos municípios. Assim, o presente trabalho visa a analisar o processo de consolidação e as implicações dessas reformulações propostas no âmbito da BNCC destinadas à área de linguagens para o Ensino Médio. Parte-se da pesquisa documental tanto de normativos nacionais, estaduais e municipais, como das orientações, justificativas e materiais de divulgação sobre o tema, produzido em diferentes instâncias. Do mapeamento e leitura da produção bibliográfica em repositórios digitais realizados até o momento, nota-se críticas à BNCC em duas linhas argumentativas, tal como aventam Cunha (2017); Perboniet.al (2018); Caetano (2019); Freitas, Silva e Leite (2018); Sena, Uchoa (2019), dentre outros. A primeira destaca seu elevado grau prescritivo, que reduz sobre maneira a autonomia dos sistemas de ensino em definir seus próprios currículos, já que favorecem a manutenção dos interesses das demandas dos reformuladores empresariais da educação em detrimento de uma formação humana integral. O segundo ponto, refere-se aos aspectos internos do próprio documento, tais como: os conteúdos elencados, a ordem em que aparecem e a própria organização geral das áreas são longos das diferentes etapas da educação básica. Nota-se, conforme Carneiro (2019), uma BNCC em consonância a diversos documentos de órgãos internacionais, que encontram nos modelos educacionais uma possibilidade para estruturar uma forma econômica baseada em paradigmas traçados sobre desempenhos entre países e tratada como universal.

Palavras-chave: BNCC. Materialização e implementação. Novo Ensino Médio. Área das linguagens.



**(RE) (DES) CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E LETRAMENTO CRÍTICO EM
UMA ESCOLA DE AUTORIA A PARTIR DO PROJETO DE ENSINO
"LENDO MULHERES AFRO-BRASILEIRAS"**

Nathália do Nascimento Gonçalves Nolasco (UFMS)
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens/SuDiC
nathalia.nolasco@ufms.br

RESUMO

Como recorte de uma pesquisa de mestrado em fase inicial, busca-se investigar como se dá o processo de (des) (re) construção identitária de alunos do primeiro ano do ensino médio após o projeto de ensino “Lendo Mulheres Afro-Brasileiras”, que contempla leitura e discussão de textos voltados à identidade da mulher negra, a fim de trazer para o contexto escolar escritoras negras não canonizadas. Para dar corpo à pesquisa, a coleta de dados leva em conta a articulação entre as respostas geradas por meio de um formulário do *Google* e os cartazes digitais elaborados pelos estudantes como conclusão das atividades empreendidas em uma escola de autoria. No projeto, a turma lê textos escritos por *Conceição Evaristo*, *Cristiane Sobral*, *Carolina Maria de Jesus*, *Meimei Basto* e *Jarid Arraes*, enquanto premissa para a reflexão coletiva em torno da temática. A escolha de tais escritoras se dá pela sua importância cultural e por trazerem em suas produções, a mulher negra como porta-voz de sua história. A base teórica do trabalho pauta-se em estudos sobre letramento crítico (TAKAKI e MONTE MÓR, 2017; JESUS e CARBONIERI, 2016; etc.), em diálogo com estudos sobre identidade e sobre gênero, principalmente com foco na questão de representatividade da mulher negra (HALL, 2005; RIBEIRO, 2018; KILOMBA, 2019; HOLANDA, 2020, entre outros). A análise dos dados obtidos, por sua vez, desenvolve-se por meio de metodologia interpretativista, cara à Linguística Aplicada, campo em que se insere a proposta (MOITA LOPES, 2020). Entre os primeiros resultados, destaca-se que as escolhas semânticas dos discentes teve maior enfoque nos infortúnios do que a busca em reconhecer quem era e quem se tornou *Aqualtune*. Assim, sua luta, sua coragem, sua força não foram escolhidas para compor sua “representação” - o que reitera o quanto práticas educacionais de valorização à história e à cultura afro-brasileira ainda precisam ser intensificadas nas redes de ensino de educação básica.

Palavras-chave: Identidade. Feminismo Negro. Letramento Crítico.



UM ESTUDO SOBRE AS MUDANÇAS DO RELÓGIO CENTRAL E SUA INFLUÊNCIA NA IDENTIDADE DO CAMPO-GRANDENSE

Janayne Pereira de Oliveira (UFMS)
Programa de Pós-Graduação Estudos de Linguagens
janeprodigia@gmail.com

Tabhita Molina Monteiro (Facsul)
Docente Curso Pedagogia
tabitha_molina@hotmail.com

RESUMO

A cidade onde todos vivemos, Aprendamos fiéis defender! Nosso afeto a ela sagremos, E felizes assim hemos ser. É notório que, o hino de Campo Grande, capital do estado do Mato Grosso do Sul vem sendo ecoado desde 1979 depois da separação do estado do Mato Grosso, canção que representa a identidade local, bem como culturas que se misturam dos países vizinhos como Paraguai, Bolívia e estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás, é inegável que, quanto mais referências os habitantes locais ficam mais plurais e ricos de costumes. O presente artigo, tem como finalidade destacar que o tempo passa e as memórias permanecem vivas, e um dos símbolos que retrata esse tempo é o monumento do Relógio Central de Campo Grande, instalado no início da Avenida 14 de Julho e Avenida Afonso Pena. Convém lembrar que, entre 1933 a 1970 descreve os anos de boemia e encontros, em uma cidade que buscava o progresso em meio a características ainda rurais. No entanto, para que o crescimento acontecesse, a estrutura física e estrutural local teria que sofrer mudanças, e umas delas foi a derrubada e as reconstruções deste significativo relógio. Dessa maneira, o trabalho propõe salientar o processo de construção da memória coletiva e individual, por meio do monumento histórico relógio central. Para tanto, foi selecionado referencial teórico em torno dos estudos semióticos peirceano, observando as relações triádicas signo, interpretante e objeto, afim de compreender a funcionalidade dos signos apresentados por suas categorias ícone, índice e símbolo. Nessa concepção, a cada construção do relógio houve uma ressignificação para a memória afetivo do Campo-grandense, elencando as boas e más recordações.

Palavras-chaves: Relógio Central. Semiótica Pierceana. Identidade. Memória.



DAS VIOLÊNCIAS EM ESPAÇOS CLÍNICOS ÀS DENÚNCIAS DISCURSIVIZADAS NO TWITTER: #ONDEDÓI?

Amanda da Silva Duarte (PPGEL/UFMS)

Grupo de Pesquisa Corpo, Sujeito e(m) Discursividades (político)midiáticas (SuDiC/CNPq-UFMS)

amandasduarte0@gmail.com

RESUMO

Sob o arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa, mais afinada aos pensamentos de Michel Foucault, esta pesquisa de mestrado, em fase inicial, tem como propósito problematizar relações de violência contra pacientes em espaços clínicos. Para tanto, recortamos postagens na #onededói, que, em 2019, foi engajada na rede social Twitter, além de tematizar um movimento com o mesmo nome em diferentes mídias digitais. No domínio dos acontecimentos discursivos (FOUCAULT, 2019), a proposta interroga, arque genealogicamente, o modo como as formulações sobre a violência médica é possível e por que não emergiram outros enunciados em seu lugar. O questionamento acerca dos limites da atuação na área pode ser afetado, portanto, por elementos como o território em que elas são empreendidas, tanto quanto a legitimidade e a especialização de quem atua nessa esfera. Entre a acusação e a resistência empreendidas nos espaços enunciativos informatizados (GALLO; SILVEIRA, 2017), nossa hipótese é a de que as dimensões discursivas e não discursivas do dispositivo arquitetônico (FOUCAULT, 2018a) clínico podem demarcar e enquadrar os corpos em atendimento enquanto patológicos ou normais, estabelecendo, então, a divisão daqueles que (não) seriam nocivos à sociedade. Dentre as denúncias realizadas na *hashtag*, a leitura preliminar do *corpus* indica que são regulares (FOUCAULT, 2019) os casos de abuso sexual cometidos por profissionais da saúde, embora outras violações emerjam nos relatos das vítimas. Considerando a noção estabilizada de cura que perpassa os saberes clínicos, a emergência das postagens movimentam os saberes e os poderes (FOUCAULT, 2018b) em circulação sobre o exercício da medicina e dos domínios correlatos.

Palavras-chaves: Espaços médicos. Corpo. Violências. #onededói. Twitter.



IMPACTOS DA PANDEMIA NA VIDA ACADÊMICA DOS/AS ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS/FAALC

Maria Eduarda Toluz Medeiros Nogueira (UFMS)
Pibic/programa institucional de bolsas de iniciação científica
maria.toluz@ufms.br

RESUMO

A propagação vertiginosa da COVID-19, no início de 2020, impôs ao mundo a tomada de medidas substanciais por parte dos governos. Toda a atenção esteve, desde então, nos desafios impostos aos sistemas de saúde, mas a educação também foi diretamente afetada: em pouco mais de três semanas, cerca de 1.4 bilhão de estudantes ficaram fora da escola em mais de 156 países (WORLD BANK GROUP, 2020). Neste mesmo cenário, estão as vidas acadêmicas, de docentes e discentes, novos métodos de ensino implementados, adoção de salas de aula virtuais, aulas sendo ministradas por meio de câmera e microfone. Considerando a possibilidade de o sistema educacional universitário dar suporte no combate à COVID-19, tornando-se uma ferramenta de conscientização e cuidado, nosso objetivo geral, com esta pesquisa, é: identificar e analisar as políticas públicas educacionais que estão sendo elaboradas e adotadas pelos cursos de Letras da FAALC/UFMS, em tempos de pandemia. Metodologicamente de natureza aplicada, nossa abordagem é tanto qualitativa como quantitativa. Quanto aos propósitos, podemos dizer que consiste em uma investigação descritiva, uma vez que buscamos estratégias, dificuldades e atitudes dos/as graduandos/as. Quanto aos procedimentos, trata-se de um levantamento, utilizando-nos de questionários e entrevistas com perguntas objetivas e subjetivas. No cerne das questões utilizadas pela ferramenta *Google Forms*, estão três blocos de conteúdo: 1) Delineamento do perfil dos/as informantes; 2) dificuldades enfrentadas durante a pandemia; 3) atitudes e sensações dos/as acadêmicos/as em relação ao curso durante a pandemia. Conduzidas pelo *Google Meet*, por sua vez, as entrevistas assumem o formato de narrativas pessoais. A base teórica utilizada tem o enfoque em analisar a vida dos universitários durante todo esse cenário de pandemia (PORTO; DE LIMA PEREIRA, 2020), em concordância com a análise sobre a vida dos acadêmicos, principalmente com foco no impacto gerado na vida dos estudantes (PEREIRA; DOS SANTOS; DE SOUSA, 2021). Dentre os resultados, aponta-se as dificuldades geradas como o principal impasse dessa comunidade de forma a criar um novo modo de viver. Levando em consideração todos os relatos, tem-se como nota a diversidade, e as mudanças geradas comparando-se tal contexto com o período pré-pandêmico.



MULTIMODALIDADE E PERSUASÃO NA PUBLICIDADE DE ESCOLAS PARTICULARES DE TERESINA: PROPOSTA DE LEITURA

Francisco de Assis Silva Sousa (UFPI)
assissilva@ufpi.edu.br

RESUMO

Multimodalidade é a associação de mais de um modo semiótico para a realização do significado, ou seja, utiliza-se da linguagem verbal e visual. A utilização de textos multimodais pela publicidade na atual perspectiva comunicacional, tem crescido bastante, isso se dá através do surgimento de novas tecnologias, que ajudam a expandir esse texto em diversos ambientes e servem como instrumentos de persuasão e convencimento de um novo público-alvo. Essa pesquisa busca analisar as estratégias persuasivas e convencimento nos anúncios publicitários de duas escolas particulares da cidade de Teresina-PI, que induzem na aquisição dos bens ou serviços oferecidos pelas mesmas. Os anúncios foram escolhidos observando as ferramentas digitais que recentemente têm sido mais usadas como aliadas para a construção de imagem da empresa. Dentre essas ferramentas, selecionamos dois textos multimodais em formato de postagem publicados na plataforma *Instagram* como ferramenta de divulgação. O presente trabalho insere-se no campo das teorias da linguagem, a partir de uma visão funcional da língua a qual considera que o sistema linguístico é modelado pelas funções que a servem. O suporte teórico utilizado está baseado nos estudos sobre a multimodalidade e a *Gramática do Design Visual* (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2006, 2021), que oferecem os instrumentos para análise de textos multimodais nos anúncios publicitários de duas escolas particulares de Teresina-PI. Esta pesquisa possui natureza qualitativa de base bibliográfica e com objetivos exploratórios, procurando entender e apontar a persuasão na publicidade escolar, através da gramática do design social e de estratégias comunicativas. Os resultados da análise mostram os diversos recursos multimodais utilizados pelas escolas, dos quais cada uma buscou estratégias de convencimento distintas para a aquisição de novos alunos, seja por uma promoção que facilite o ingresso do aluno na instituição, ou pela qualificação da própria instituição ao exibir um perfil de aprovação em vestibulares. Como uma proposta de leitura e interpretação dos textos multimodais, esta pesquisa salienta que é preciso descobrir maneiras cada vez mais eficientes para a leitura desses textos.

Palavras-chave: Linguagem Visual. Multimodalidade. Publicidade. Gramática do Design Visual.



MULHERES NEGRAS PROJETOS DE MUNDO – SOMANDO VOZES, AMPLIANDO PERSPECTIVAS

Ovídio da Conceição Batista Júnior UFMS
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens/SuDiC
ovidiobatistajr@gmail.com

RESUMO

A busca das mulheres por reconhecimento, respeito e aceitação é tão antiga quanto as relações sociais. No Brasil, esse movimento se inicia em 1970, quando as mulheres negras começam a fazer parte do movimento negro, mas, reivindicando seus espaços. O que se mostra como uma luta de gênero avança paulatinamente para agregar, também, aspectos étnico-raciais (DAVIS, 1981; BUTTLER, 2017; KILOMBA, 2012), já que as mulheres negras, além dos históricos pessoais, são submetidas aos mesmos comparativos, porém com a soma da carga de discursos estabilizados do que se observa nas intersecções com a raça e classe. Sob tal premissa, este ensaio tem como objeto os processos discursivos de construção das *modalidades de identificação* (ZOPPI-FONTANA, 2015) *racializada* (MODESTO, 2021), quando mulheres negras protagonistas da série *Mulheres Negras Projetos De Mundo*, dirigido pela feminista negra Day Rodrigues e Lucas Ogasawara, produzem narrativas de si. Aciona-se o dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso pecheuxiana, em diálogo com o Feminismo Negro e demais perspectivas que fomentam reflexões sobre gênero e raça. A descrição e a interpretação das Sequências Discursivas (SDs) – recortadas de relatos obtidos por meio das narrativas produzidas no mesmo documentário – decorrem em relação direta e constitutiva com suas *condições de produção* (ORLANDI, 1999), emergindo, ainda, em conformidade ao acionamento de *sensibilidades epistêmicas* (OHARA, 2017) por parte do analista. No bojo do arcabouço epistemológico, assume-se que o construto discursivo da racialização emerge como efeito da interpelação ideológica das sujeitas entrevistadas. Tal concepção norteia a conjectura da seguinte pergunta: “como se constituem as modalidades de identificação racializada nos relatos de mulheres negras, ao falar de suas trajetórias em vários espaços sociais?”. Mediante essa inquietude e somando-a às questões ontológicas de um pesquisador assentado na posição sujeito homem negro que quer juntar-se à luta antissexista, estabelece-se como objetivo geral refletir sobre os processos de identificação e resistência de mulheres negras apresentadas na série, no batimento entre os discursos de si e o *gesto de interpretação* (ORLANDI, 2012) do analista. Como propósito específico, o que se pretende é: fomentar pautas raciais e de gênero enquanto condições *sine qua non* à (co)construção de conhecimentos, à formação nas diferentes áreas e ao pleno exercício no que tange à historicidade com que irrompem diferentes modos de identificação, legitimidade e resistência.

Palavras-chaves: Mulheres negras. Feminismo negro. Discursos. Racialização.



MULTILETRAMENTOS E MULTIMODALIDADE NA SALA DE AULA: PRÁXIS NA E PARA ALÉM DA PANDEMIA POR MEIO DAS TDIC, METODOLOGIAS ATIVAS E A DIPAC

Marinaldo de Souza Silva (Autor)
(CEFET-MG)

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - POSLING
marcultura273@gmail.com

Vicente Aguiar Parreiras (COAUTOR)
(CEFET-MG)

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - POSLING

RESUMO

O presente artigo faz parte de um recorte da pesquisa em andamento desenvolvida junto ao Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG, temos como objetivo geral, analisar o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e oralidade dos estudantes nas perspectivas multissemiótica e multimodal, visando aos multiletramentos e ao letramento crítico à luz da “dinâmica interacional” pedagógica adaptativa complexa – DIPAC, das metodologias ativas e das TDIC, para conduzir a aprendizagem de língua portuguesa, de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Areia-PB, a partir do ensino com textos multissemióticos. O que motivou esse estudo foram as minhas inquietações diante de minha própria prática e a dos demais professores de uma escola pública onde leciono há 23 anos. Para realização do artigo, tivemos como fundamentos teóricos os estudos sobre (multi)letramento, multimodalidade, metodologias ativas, TDIC e a Teoria da complexidade, bem como, a linguagem atrelada ao ensino e à tecnologia, desenvolvidos por Kleiman (1995; 2004; 2016), Rojo (2020), Coscarelli e Ribeiro (2005), Dionisio (2011), Goulart (2005), Moran, Masseto e Behrens (2001; 2015), Motta (2008), Pinheiro (2021), Filatro (2007), Moura (2018), Parreiras (2005; 2015; 2018), dentre outros teóricos que concebem as práticas de linguagens como processual e tecnológica na era digital, no ciberespaço e na cibercultura. As normatizações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), acerca da linguagem, multissemioses e suas tecnologias, também nortearão os encaminhamentos dados a este estudo. A metodologia utilizada configura-se como pesquisa-ação, de natureza descritiva e aplicada, com análises mistas (qualitativas e quantitativas). Inicialmente, será aplicada uma atividade diagnóstica de análise com textos multissemióticos por meio de uma sequência didática, conforme propõe Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Por fim, aplicaremos uma atividade diagnóstica final, que revelará se a intervenção realizada, possibilitou avanços expressivos em relação aos resultados iniciais.

Palavras-chave: Multiletramentos. Multimodalidade. Metodologias ativas. DIPAC. BNCC.

Educação



O USO DO TWITTER COMO AMBIENTE DE E-LEARNING: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM EM REDE

Jardel Lucas Garcia (UAb)

Mestrado em Pedagogia do eLearning - Laboratório de Educação à Distância e eLearning da
Universidade Aberta (LE@D)
jardelgarcia.ti@gmail.com

RESUMO

Bem antes da pandemia da COVID-19 e da adesão à educação online em suas várias formas, a aprendizagem em rede já era amplamente discutida e instituída como tendência indissociável da educação contemporânea. Siemens (2004) e Downes (2008) já anunciavam a pedagogia conectivista como a teoria de aprendizagem das novas gerações. O Conectivismo, assim, baseia-se na ideia de que o conhecimento está distribuído nas redes e que a aprendizagem acontece durante a construção e a convivência nessas redes (DOWNES, 2008). Assim, a autonomia conferida ao estudante nesse processo dá ênfase a competências indispensáveis para conviver na sociedade atual, como reconhecer padrões, construir sentido, comunidades e transformar informação em conhecimento (SIEMENS, 2004). Neste ponto, é impossível não relacionar essas teorias com os principais meios comunicacionais que se fundiram completamente às vidas das pessoas: as redes e mídias sociais. Esses elementos e suas dinâmicas criam um cenário perfeito para uma aprendizagem cooperativa que se utiliza das tecnologias e teorias conectivistas para ensinar e aprender. Com base nesses pressupostos, este trabalho teve como objetivo demonstrar a utilização de uma mídia social - o Twitter - como ambiente de *e-learning*, isto é, um ambiente tecnológico digital e pedagógico que permite oferecer objetos de aprendizagem, analisar as interações e desempenho dos alunos (CAMPOS et al, 2012), para desenvolver as práticas de uma disciplina de um curso superior de tecnologia. Utilizou-se como metodologia a pesquisa-ação (COUTINHO et al, 2009) e os estudos de Monteiro (2021) sobre práticas educativas desenvolvidas com o Twitter, os quais o conferiram um excelente potencial colaborativo que possibilita interação social, discussão, personalização e acompanhamento dos conteúdos compartilhados de maneira fácil. As práticas ocorreram com uma turma de doze alunos do curso de Redes de Computadores durante um período de trinta dias de ensino online em 2021. Como tarefa da disciplina de Engenharia de Software, os alunos, divididos em grupos com temáticas diferentes e complementares, exploraram conteúdos publicados no Twitter por meio de *hashtags* e mecanismos de busca e os relacionaram numa Lista (agregador de conteúdo disponível no Twitter) criada pelo professor. Interagiram nesses conteúdos complementando-os com comentários e produções próprias sobre suas temáticas e conforme as problemáticas propostas pelo professor, tendo à sua disposição um grupo de *chat* para comunicação instantânea. No final do período, foram analisados os resultados das interações nos trinta dias de intensa utilização e os alunos responderam um questionário sobre a experiência, que consideraram relevante e enriquecedora não só pelo aprendizado da disciplina, mas também pelas dinâmicas e recursos possibilitados pelo Twitter, ressignificando o conceito de rede social que até então tinham. Tais apontamentos demonstraram que foi (é) possível incorporar uma rede social e as dinâmicas cotidianas ao contexto educativo para conceber um modelo significativo, contemporâneo e prazeroso de aprender.

Palavras-chaves: Twitter. Redes Sociais. Educação online. Conectivismo. Mídias Sociais.



UMA NARRATIVA EM HQ COMO METÁFORA DAS TEORIAS DE VYGOTSKY: O PROCESSO DE APRENDIZAGEM PENSADOS A PARTIR DE SWEET TOOTH

Rafael de Magalhães Bandeira (IFSul)
rmbandeira@gmail.com

Rafael Montoito (IFSul)
xmontoito@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo principal analisar, sob a ótica da teoria histórico-cultural de aprendizagem, as relações entre condições de desenvolvimento e o desdobramento criativo e de linguagem em alguns dos principais personagens da história em quadrinhos *Sweet Tooth*, de Jeff Lemire (2021), cuja narrativa se passa numa sociedade em que há uma nova raça de crianças-híbridas de humanos e bichos. Lev Vygostky, em sua teoria para compreensão do desenvolvimento humano, contesta a ideia de que as propriedades psíquicas humanas se fazem presentes desde o nascimento do indivíduo, ou que sejam meros resultados das impressões externas que o este indivíduo vivencia. Ao contrário, diz que elas resultam da interação dialética do homem com seu meio sociocultural, o que coloca o indivíduo como um ser inserido em uma cultura histórica, que transforma e se transforma a partir da interação com os outros seres (VYGOTSKY, 2021). A partir dessa ideia, os primeiros resultados de uma pesquisa inicial, de natureza qualitativa e viés bibliográfico, que tomou como objeto de análise a referida HQ, são aqui apresentados (GERHARDT e SILVEIRA, 2009), que tomou como objeto de análise a história em quadrinhos *Sweet Tooth* (LEMIRE, 2021), numa elaboração hermenêutica pensada para o campo da Educação. Cotejando os estudos de Vygotsky com a narrativa de Lemire, busca-se salientar os diferentes tipos de crescimento e interação social de alguns dos seus principais personagens, correlacionando os resultados visíveis nos diferentes níveis de linguagem entre eles, bem como na capacidade criativa de cada um frente às adversidades. Na análise, elaborada ao se entretecer estudos academicamente reconhecidos sobre a teoria sócio-histórica de aprendizagem com elementos peculiares do comportamento dos personagens da história em quadrinhos considerada, percebe-se que a influência da mediação na aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento dos chamados processos mentais superiores (tais como as habilidades para planejar ações a longo prazo, imaginar as consequências que uma decisão pode causar etc), que não são desenvolvidos igualmente por todas as crianças-híbridas. De um modo mais amplo, esta pesquisa advoga sobre as histórias em quadrinhos se mostrarem uma excelente ferramenta pedagógica para introduzir diversos assuntos no campo da educação (PEREIRA e ALCÂNTARA, 2021; RAMA et al, 2004), tanto para se trabalhar com alunos, em práticas docentes diversificadas, quanto na formação de professores interessados em pensar a educação sob as mais diversas óticas.

Palavras-chaves: Aprendizagem. História em quadrinhos. Teoria Histórico-cultural de Aprendizagem. Mediação.

A RELAÇÃO ENTRE A VULNERABILIDADE SOCIAL E A APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR

Amanda Fischer Viola (UNITAU)
Formação Docente para a Educação Básica
E-mail: fischerviola01@gmail.com

Dra. Suelene R. D. Mendonça (UNITAU)
Formação Docente para a Educação Básica
E-mail: profa.suelene@gmail.com

RESUMO

O estudo teve por objetivo investigar, sob a perspectiva dos professores, como a condição de vulnerabilidade social pode influenciar o desempenho escolar dos alunos. O *Lócus* da pesquisa foi uma Unidade Escolar pertencente à Rede Municipal de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, que atende alunos dos Anos Iniciais, Anos Finais e EJA do Ensino Fundamental que apresentaram baixos índices em avaliações externas e internas. Nesse estudo optou-se pela participação dos anos finais. A pesquisa teve em caráter inicial um vasto estudo cuja revisão e análise se apoiou em fontes bibliográficas (GIL, 2008). A metodologia aplicada nessa pesquisa foi de cunho qualitativo, realizada por meio de questionários sócios demográficos (MORESI, 2003) e organização de grupo focal que contou com a participação de cinco professores que lecionam há mais de três anos na Unidade Escolar para as turmas dos Anos Finais. A coleta de dados foi realizada por meio da análise documental (LAKATOS E MARCONI, 2003) com direcionamento no Projeto Político Pedagógico da escola e, em planilhas de Conselho Participativo de Classe. Para a análise dos dados coletados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo fundamentado em Bardin (2006) que propõe a compreensão das características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração, despontando categorias trazidas pelos sujeitos de pesquisa. Para embasar essa pesquisa, buscou-se reforço em Bourdieu (1930-2002), além das contribuições Lahire (1963). Os resultados obtidos evidenciaram que perduram elementos facilitadores frente à atuação dos docentes, tanto no viés emocional como no pedagógico, contudo, também revelou alguns obstáculos que dificultaram o trabalho dos docentes, sinalizando a necessidade de mudança. Foram recomendadas ampliações necessárias e possíveis para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico a fim de, reduzir os efeitos que a vulnerabilidade social pode reproduzir na aprendizagem dos alunos.

Palavras-chaves: Avaliação. Desempenho Escolar. Vulnerabilidade.



MAS ELA SÓ VAI PARA ESCOLA PARA BRINCAR: REFLEXÕES SOBRE A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rafaela Engrácio de Oliveira (IFSUL)
rafaela.engracio@hotmail.com

Simone Damasceno Guardalupe (FURG)
si.guardalupe@gmail.com

RESUMO

Esse trabalho visa discutir sobre a importância do lúdico na educação infantil. Nesse sentido, tomaremos como base quatro teóricos que trazem a discussão sobre a relação entre o lúdico e a aprendizagem e, também, a legislação educacional brasileira, no intuito de verificar como a legislação também aponta caminhos para a construção de um currículo que integre a brincadeira e do desenvolvimento infantil. A brincadeira, que é tão importante para o desenvolvimento da criança, também nos mostra o meio cultural e social a qual a criança vive, alicerçando seu desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social. Essa relação entre desenvolvimento e brincadeira, pode ser observado nas obras dos teóricos Vygotsky, Freinet, Kishimoto e Brougère. Os estudos desses pesquisadores se coadunam com a ideia de educação, cuidado e brincadeira que está presente nas diretrizes e referenciais curriculares no Brasil, pois é através desse olhar sobre as relações entre o brincar e a aprendizagem que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação infantil (2009) reafirmam a concepção de que as interações e a brincadeira são experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos. Diante disso, a *Base Nacional Curricular Comum* (2019) visa ampliar a relação entre o brincar e a aprendizagem na educação infantil, trazendo o conceito de direitos de aprendizagem, dentre eles conviver, brincar, explorar, participar, expressar, conhecer-se. Nesse sentido, a brincadeira não é um simples ato aleatório, mas sim uma prática dirigida com o intuito de desenvolver a aprendizagem, a coordenação motora, a linguagem das crianças. É necessário q se pense na educação infantil como uma oportunidade de desenvolvimento da criança, seja cognitivo, afetivo ou social. A visão da educação infantil como algo “acessório” ou ainda como um momento em que a criança vai para escola para brincar enquanto seus pais trabalham deve ser mudada para uma perspectiva que aponte a qualidade e a importância do trabalho realizado na educação infantil.

Palavras-chaves: Pré-escola. Lúdico. Brinquedoteca. Aprendizagem. Interação.



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESPAÇO DE DIVERSIDADE E PRÁTICAS DOCENTES DIFERENCIADAS

Renan Aparecido Alves Marcondes da Silva (UNITAU)
Formação docente para a Educação Básica
renanmsilva@gmail.com

Dra. Maria Aparecida Campos Diniz (UNITAU)
Formação docente para a Educação Básica. Linha Pesquisa: Inclusão e Diversidade
nenacdiniz@gmail.com

RESUMO

Este artigo é um recorte da pesquisa¹ de mestrado em Educação e teve por objetivo investigar quais são os procedimentos de ensino adotados por um grupo de professores que atuam no Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) na Educação de Jovens e Adultos, doravante denominado nessa pesquisa EJA, em uma escola da rede de ensino municipal no interior paulista. Adotou-se a abordagem qualitativa, identificando-se como um estudo de caso. Seis docentes foram convidados a participar cooperativamente dessa experiência de pesquisa. Definiu-se como critério de escolha para os componentes do grupo, a confirmação de que todos tivessem mais de 1 (um) ano de experiência docente na EJA, além da familiaridade com a proposta de trabalho com projetos. Investigou-se como os docentes explicavam sua prática pedagógica e indicavam as habilidades necessárias para lidar no contexto da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental. Para embasar essa pesquisa, buscou-se reforço nas ideias Freire (2019), Piconez (2013), Lahire (1997), Zaballa (1999), Vygotsky (2010), Knowles (1988), Tardif (2002), Brookfield (1986), Shulman (2016), Capucho (2012) Khol (2009). A caracterização dos participantes deu-se por meio de um questionário sócio demográfico e, um grupo focal proposto em dois encontros pontuais e virtuais (via *Google Meet*), facultou ao pesquisador alcançar os dados com cada um deles. A consulta às estratégias metodológicas desenvolvidas e intervenções propostas ao trabalho pedagógico na EJA, puderam propiciar o processo de apropriação, de produção e de difusão de conhecimentos. Os resultados obtidos apontaram à emergência de uma formação específica para os professores dessa modalidade de ensino, bem como indicam a importância de manter experiências de reflexões e discussões pontuais entre os docentes, no interesse de conhecer e atender às características e necessidades reais dos alunos da EJA, respeitando a diversidade histórico-cultural dos mesmos e considerando suas descontinuidades na trajetória pessoal e acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Habilidades Profissionais. Práticas Pedagógicas.

¹ A pesquisa se encontra em fase de qualificação e defesa para obtenção do Título de Mestre pelo em Educação Universidade de Taubaté. UNITAU



A PEDAGOGIA FEMINISTA COMO PRÁTICA DE UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Juanna Beatriz de Brito Gouveia (UFRN)
Mestranda em Estudos da Mídia (PPgEM)
jbbgouveia@yahoo.com.br

Aline de Amorim Cordeiro Viana (UFPE)
Mestranda em Sociologia
aline.aacv@ufpe.br

RESUMO

A sociedade carece de uma educação libertadora que fortaleça a capacidade de intervenção dos estudantes, para que possam transformá-la a partir de sua percepção da realidade, visto que a Educação, sobretudo, tem o dever de se opor à lógica de dominação sobre determinadas classes sociais. Para isso deve-se reconhecer a necessidade de outras abordagens pedagógicas, capazes de defender a comunhão de identidades, trajetórias e culturas em equidade. O presente estudo tem como objetivo principal analisar e refletir sobre o modelo feminista de educação que propõe um conjunto de estratégias e processos que contornam a lógica segundo a qual, o conhecimento se encontra apenas com aqueles que são a única fonte de poder e transmissor do conhecimento, avaliando como o Currículo Escolar, longe de ser um conjunto de conteúdos ordenadamente estruturados, revela-se um documento político de segregação, preconceito e exclusão. Este artigo foi desenvolvido a partir de pesquisas de cunho teórico. O resgate bibliográfico é a trajetória na profícua construção deste estudo, com o objetivo de completar investigações previamente realizadas e contribuir para a pesquisa sobre o tema escolhido. A partir da revisão na literatura sobre a importância do currículo para discussões sobre relações de gênero e escolas, compreendeu-se que ele tem o potencial de induzir e perpetuar comportamentos discriminatórios e, para o bem social, induzir os discentes a se tornarem agentes críticos e transformadores partindo de sua realidade. Deste modo, este trabalho não só contribui para a pesquisa acadêmica, mas também instiga uma cultura de paz, tolerância e respeito na vida escolar dos educandos.

Palavras-chaves: Educação Libertária. Pedagogia Feminista. Currículo Escolar.



IMPACTOS DA PANDEMIA NA VIDA ACADÊMICA DOS/AS ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS/FAALC

Maria Eduarda Toluz Medeiros Nogueira (UFMS)
Pibic/programa institucional de bolsas de iniciação científica
maria.toluz@ufms.br

RESUMO

A propagação vertiginosa da COVID-19, no início de 2020, impôs ao mundo a tomada de medidas substanciais por parte dos governos. Toda a atenção esteve, desde então, nos desafios impostos aos sistemas de saúde, mas a educação também foi diretamente afetada: em pouco mais de três semanas, cerca de 1.4 bilhão de estudantes ficaram fora da escola em mais de 156 países (WORLD BANK GROUP, 2020). Neste mesmo cenário, estão as vidas acadêmicas, de docentes e discentes, novos métodos de ensino implementados, adoção de salas de aula virtuais, aulas sendo ministradas por meio de câmera e microfone. Considerando a possibilidade de o sistema educacional universitário dar suporte no combate à COVID-19, tornando-se uma ferramenta de conscientização e cuidado, nosso objetivo geral, com esta pesquisa, é: identificar e analisar as políticas públicas educacionais que estão sendo elaboradas e adotadas pelos cursos de Letras da Faalc/ UFMS, em tempos de pandemia. Metodologicamente de natureza aplicada, nossa abordagem é tanto qualitativa como quantitativa. Quanto aos propósitos, podemos dizer que consiste em uma investigação descritiva, uma vez que buscamos estratégias, dificuldades e atitudes dos/as graduandos/as. Quanto aos procedimentos, trata-se de um levantamento, utilizando-nos de questionários e entrevistas com perguntas objetivas e subjetivas. No cerne das questões utilizadas pela ferramenta Google Forms, estão três blocos de conteúdo: 1) Delineamento do perfil dos/as informantes; 2) dificuldades enfrentadas durante a pandemia; 3) atitudes e sensações dos/as acadêmicos/as em relação ao curso durante a pandemia. Conduzidas pelo Google Meet, por sua vez, as entrevistas assumem o formato de narrativas pessoais. A base teórica utilizada tem o enfoque em analisar a vida dos universitários durante todo esse cenário de pandemia (PORTO; DE LIMA PEREIRA, 2020), em concordância com a análise sobre a vida dos acadêmicos, principalmente com foco no impacto gerado na vida dos estudantes (PEREIRA; DOS SANTOS; DE SOUSA, 2021). Dentre os resultados, aponta-se as dificuldades geradas como o principal impasse dessa comunidade de forma a criar um novo modo de viver. Levando em consideração todos os relatos, tem-se como nota a diversidade, e as mudanças geradas comparando-se tal contexto com o período pré-pandêmico.

Palavras-chaves: Acadêmicos. Impactos. Atípico. Coronavírus. Análise.



EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE: ENTRE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Simone Damasceno Guardalupe (FURG)

RESUMO

Na sociedade atual, cada vez mais a tecnologia faz parte da vida dos indivíduos, e como consequência, os meios de comunicação se transformaram. As redes sociais, a velocidade com que a informação chega à tela de celular ou do computador, a dependência de aplicativos transforma e reinventa as relações de trabalho, sociais, comerciais e também influencia a educação. Mais do que ter acesso a plataformas digitais, a recursos tecnológicos, como telas interativas, *tablets*, *smartphones*, etc, o professor tem que estar preparado para essas transformações, seja no modo de trabalho, seja no que diz respeito ao currículo. Desse modo, esse trabalho tem como objetivo a reflexão sobre a relação entre educação, tecnologia, sociedade da informação e contemporaneidade, tendo como referencial teórico, a Base Nacional Comum Curricular, que traz em seu texto discussões sobre competências e habilidades que se coadunam com a visão de pensadores como Phillip Perrenoud e Isabel Alarcão. Na aula de língua portuguesa, por exemplo, o texto da BNCC acrescenta que podemos utilizar diferentes meios de comunicação proporcionados pela tecnologia, como formas de manifestação da compreensão ativa da linguagem, pois, através dos textos que circulam nas redes sociais, *blogs/micro blog*, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, é possível ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital. Sendo assim, observamos novas exigências para o trabalho em sala de aula, cabendo ao professor estar atento às novas tecnologias, ao trabalho com as redes de comunicação e informação a fim de despertar não só o interesse do aluno, mas também levá-lo a ter competências para pesquisar e utilizar de modo eficiente a tecnologia e o conhecimento.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Competência. Saber-fazer. Informação.



A BNCC COMO INDUTORA DO PNLD E A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Maria Eduarda do Nascimento Sampaio (UEMS)
Programa Institucional de Iniciação científica/UEMS
m_eduardasampaio22@hotmail.com

Dr.^a Carla Regina de Souza Figueiredo (UEMS)
carladirlet@uems.br

O presente trabalho *A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* como referencial para o *Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)*, vinculado à pesquisa interinstitucional *BNCC como indutora de políticas educacionais*, tem como objetivo geral analisar as relações presentes entre o PNLD e a BNCC, apresentando ênfase no conteúdo da área de linguagens (Língua portuguesa), para o Ensino Médio, buscando identificar os princípios de funcionamento do PNLD e identificar como as competências e aprendizagens essenciais da Base se mostram nos livros didáticos de língua portuguesa. Desenvolveu-se uma investigação documental para coleta de dados e para a análise foi efetivado o uso do núcleo de significação, através do levantamento de livros didáticos da área de linguagens destinados aos estudantes do Ensino Médio e das normas e sistemas da BNCC e PNLD. Como resultados parciais da pesquisa, foram obtidos conhecimentos sobre o funcionamento do PNLD, como programa de política pública; e apreendidas características do discurso de fundamentos pedagógico que estruturam a BNCC. Tais constatações viabilizam a compreensão sobre aspectos internos ao próprio documento da base e como chega às escolas por meio do livro didático, em um projeto que favorece a manutenção dos interesses e demandas dos reformadores educacionais, tal como atestam Freitas (2014; 2018 e 2019), Ferreti e Silva (2017) e Krawczyk (2005); além de servirem como meio de informação e “atualização” dos professores (SILVA, 2012), que têm sua profissão e formação continuada precarizados. Há também que se registrar o destaque de diversos autores (FREITAS, SILVA e LEITE, 2018; CUNHA, 2017; PERBONI et. al, 2018; CAETANO, 2019; SENA, UCHOA, 2019) sobre o fato de a BNCC ser altamente prescritiva quanto ao seu conteúdo, o que limita a autonomia dos sistemas e das escolas de gestão democrática.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC. PNLD. Novo Ensino Médio. Área de linguagens.

Interartes



NEW FRENCH EXTREMITY: DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES INICIAIS DO MOVIMENTO CINEMATOGRAFICO E SUAS TEMÁTICAS

Victor Finkler Lachowski (UFPR)

Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná
victorlachowski@hotmail.com

Murilo de Castro (UP)

murilokinkjus@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa debate as temáticas recorrentes do *New French Extremity (NFE)* - nome dado a um conjunto de filmes de horror/suspense franceses lançados no final dos anos 90 e na primeira década dos anos 2000 (QUANDT, 2004) -. É utilizada uma revisão bibliográfica sobre o cinema de horror, sobre os filmes do *NFE* e sobre as temáticas que estes têm de semelhantes, observadas através da análise-fílmica de Vanoye e Goliot Lété (2008). Os filmes analisados foram *Seul Contre Tous* (NOÉ, 1998), *Irréversible* (NOÉ, 2002), *Demonlover* (ASSAYAS, 2002), *Dans Ma Peau* (VAN, 2002), *Haute Tension* (AJA, 2003), *Ils* (PALUD; MOREAU, 2006), *Frontière(s)* (GENS, 2007), *À l'intérieur* (MAURY; BUSTILLO, 2007), *Martyrs* (LAUGIER, 2008). A investigação revelou que o protagonismo feminino, gravidez, violência contra a mulher e *body horror* são algumas das temáticas compartilhadas, em maior ou menor grau, por vários dos filmes do *NFE*. O protagonismo feminino, seja na figura da protagonista mulher ou no protagonismo dividido com um homem, é presente em quase todas as obras, com exceção de *Seul Contre Tous* (1998) e *Irréversible* (2002). As protagonistas são mulheres tanto dependentes da figura masculina (*Ils* e *Frontière(s)*) quanto independentes (*À l'intérieur*), com alguns casos de protagonistas homossexuais que atravessam a trama para proteger ou salvar suas parceiras (*Haute Tension* e *Martyrs*). Apesar desse espaço de protagonismo oferecido para personagens mulheres, muitos filmes focam na fragilidade feminina para agredir essas personagens fisicamente, psicologicamente e sexualmente, com personagens homens perpetuando pensamentos e opiniões machistas (*Seul Contre Tous*, *Frontière(s)* e *Haute Tension*), uma abordagem machista muito presente e difundida historicamente pelo cinema de horror (LAROCCA, 2016). A gravidez é utilizada em alguns roteiros (*Frontière(s)* e *À l'intérieur*) para adicionar uma camada de perigo para as personagens, uma vez que elas precisam proteger suas vidas e de seus filhos, assim como lidam com limitações físicas e condições psicológicas ainda mais aterrorizantes. Dessa maneira, a violência gráfica dos filmes é predominantemente direcionada para agredir o corpo feminino de maneira extrema, com o *body horror* sendo utilizado para expor as mulheres às humilhações e degradações físicas mais brutais. Além disso, pelo menos uma forma de violência contra a mulher além da física, como a violência psicológica, moral, patrimonial e sexual (SANTEIRO; SCHUMACHER; SOUZA, 2017), se faz presente em todos os filmes do *NFE*. Assim, mesmo sendo um movimento que, em muitos casos, traz protagonistas mulheres fortes, independentes e ousadas em diferentes pontos, como a sexualidade, e que coloca alguns personagens machistas como forma de denúncia, o *New French Extremity* se mostra reacionário ao dar ênfase na violência contra a mulher de todas as maneiras possíveis, com destaque para a violência sexual e física, e ao humanizar outros personagens masculinos com visões machistas.

Palavras-chaves: *New French Extremity*. Cinema de Horror. Violência Gráfica. Horror Extremo. Movimento Cinematográfico.



SERTÃO POESIA:
VIAJO PORQUE PRECISO, VOLTO PORQUE TE AMO EM ANÁLISE

Francisco Heitor Pimenta Patrício (URCA)
Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL
heitor.pimenta@urca.br

Guilherme Mariano Martins da Silva (URCA)
Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL
guilherme.mariano@urca.br

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a presença da poesia no filme *Viajo porque Preciso, Volto porque te amo* (2009) de Marcelo Gomes e Karim Aïnouz, considerado um clássico contemporâneo que repensa em vários níveis tanto a forma de construção das narrativas de viagem como da representação do sertão. A análise passa por uma visão detalhada da relação entre a focalização da cena, o discurso do narrador-protagonista e a relação entre o mostrar/narrar em frente às vozes que surgem na trilha sonora musical. Para tanto, leva-se em consideração a teoria de Bakhtin sobre os textos poéticos, especialmente em relação às questões estilísticas destes, em face da predominância, para o autor de uma única voz na poesia. Além disso, busca-se também desenvolver o conceito de poesia apoiando-se na teoria de Paz (1982), relacionando-a com a teoria de Pasolini (1966) sobre Cinema de Poesia, visto que para ambos os autores a presença da poesia não está, necessariamente, atrelada a formas pré-definidas, mas a todo um processo estilístico presente nos mais diferentes meios artísticos. Dessa forma, o trabalho está organizado em duas partes: a primeira busca relacionar os estudos sobre poesia de cada autor mencionado tendo como linha de raciocínio entender a poesia não como características presas a determinado gênero, mas como um conjunto de técnicas estilísticas que buscam suscitar poesia nos mais diversos tipos de obra artística. A segunda parte consiste na análise desses aspectos mencionados anteriormente na obra fílmica em questão, ressaltando características ligadas a forma e aos processos de construção da obra. Além dos autores mencionados, também utilizaremos as contribuições de Fiorin (2011) para a interpretação do pensamento bakhtiniano.

Palavras-chaves: Bakhtin. Paz. Pasolini. Cinema de Poesia. Cinema Nacional.



A CIDADE DE SÃO PAULO MUSA DO MODERNISMO BRASILEIRO E AS INFLUÊNCIAS DESSE MOVIMENTO NAS ARTES DO SÉCULO XX

Elis Crokidakis Castro (FAETEC, UFF)
eliscrokidakis@yahoo.it

RESUMO

O Movimento Modernista que surgiu em São Paulo em 1922, está completando 100 anos. Todavia para Antonio Candido ele não foi apenas um movimento literário, foi um “movimento cultural e social de âmbito bastante longo”, que percorreu todo o século XX “promovendo a reavaliação da cultura brasileira”, sendo a princípio um movimento de vanguarda ele resultou em um projeto maior que foi madurecendo a partir do conhecimento e experimentação que eram feitas pelos envolvidos e por outros que a eles se juntaram. Tomando consciência do contexto sócio cultural da década de XX os modernistas puderam redescobrir o Brasil. Romperam com o olhar moldado pelo colonizador e buscaram as tradições de um país plural, que não estava apenas na metrópole paulista, mas nos mais variados confins com suas misturas e paisagens. Partindo desse contexto, nosso objetivo nesse breve estudo é construir um olhar histórico sobre a cidade de São Paulo musa do Movimento Modernista e mostrar a importância do Movimento para uma releitura do Brasil, ontem e hoje, quando ainda percebemos os ecos do projeto modernista e as marcas vivas de sua estética em vários campos artísticos inclusive no cinema que se desenvolveu a partir dos anos 60, o Cinema Novo, também chamado o Cinema Moderno Brasileiro. Assim, tentando traçar linhas como as ruas da cidade, que se tocam ou se afastam, pontuaremos no tempo os momentos onde a influência da vanguarda modernista foi mais forte ou mais fraca na história da literatura e do cinema brasileiros de 1922 até os dias de hoje. Usaremos como base os livros de Antonio Candido, Ismail Xavier entre outros.

Palavras-chave: Modernismo. Literatura. Cinema. História.



CINEMAS E CINECLUBES ARACAJUANOS: A IDENTIDADE SOCIAL DO CENTRO DE ARACAJU A PARTIR DE SEUS INSTRUMENTOS CULTURAIS

Bárbara Silveira Abril (UNIFOR)
Laboratório de Estudos de Relações Humano-Ambientais - Lerha/UNIFOR (FUNCAP)
barbara.abril@edu.unifor.br

Vitor Nunes da Silva (UFS)
Graduando em História pela Universidade Federal de Sergipe
Integrante do Domíniun: Estudos sobre Sociedades Senhoriais (CNPq-UFS)
vitorndsilva@outlook.com

RESUMO

No Brasil, o processo de urbanização levou ao crescimento das capitais a partir dos bairros centrais. Aracaju, capital de Sergipe, se insere neste processo urbanizatório, sendo o bairro Centro o mais antigo da capital e eixo central de seu desenvolvimento. No entanto, com a expansão da cidade para a zona sul, a partir dos anos 40, as regiões centrais da cidade foram esvaziadas em um movimento de mercantilização das áreas residenciais. Este processo pode ser denominado Processo de Sociedade Inquilina, teoria do arquiteto Richard Rogers, onde o espaço público se distancia cada vez mais da população, gerando falta de identidade social urbana e reconhecimento do espaço central como mecanismo de conexão entre o indivíduo e a cidade. Neste sentido, analisando a importância dos cinemas populares aracajuanos, propomos uma nova forma de olhar e relembrar o passado do Centro de Aracaju. A partir de um levantamento bibliográfico dos cineclubes e cinemas de rua aracajuanos, analisamos a percepção da população em relação a estes espaços e propomos um diálogo entre o contexto urbano da cidade de Aracaju e a forma como as pessoas se relacionam atualmente com o Centro. Após o levantamento, realizamos um mapeamento por meio do Software QGis, criando dados georreferenciados sobre esses instrumentos culturais e disponibilizando-os para a população. Obtendo como resultado, algo muito além da representação em mapas desses cinemas, mas a apresentação do seu histórico, de como eles se estruturaram pela cidade e o impacto destes no urbanismo ativo. Espera-se que o mapeamento e o compartilhamento das informações possibilitem uma maior compreensão sobre os cinemas e cineclubes e ressaltem a importância de ter e manter esses espaços vivos, para além da sua memória, mas lutando pela sua existência.

Palavras-chaves: Cinema. Patrimônio Cultural. Compreensão Histórica



OS ECOS DA LITERATURA E O AUDIOVISUAL: ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS COMO ARTIFÍCIO PEDAGÓGICO NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Aline Silva Vieira (UFGD)
alinesilvavieira@outlook.com

Mestranda do PPG Letras e Discente da Especialização em Teatro e Educação: Processos Criativos
e Pedagógicos

Emmanuelle Grissel Rosa (UFGD)
emmanuelle.rosa080@academico.ufgd.edu.br

Hemilly Rayanne Correa da Silva (UFGD)
hemi_cmeg@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho se propõe a discutir a importância da produção e propagação da produção audiovisual *Uma Gatinha Branca* (2022), adaptação do conto homônimo do autor Henrique Pimenta, radicado no Mato Grosso do Sul, ganhador do prêmio Guavira e premiado no Leia MS no ano de 2020. Trata-se da história de um feminicida e sua advogada, tentando articular uma defesa para o crime atroz, revisitando memórias do passado, sejam elas longínquas ou extremamente recentes. É possível perceber, no estado, uma baixa adesão dos leitores aos autores aqui radicados, informação obtida após estudos e questionário semiaberto aplicado de forma online em 2020 para outra produção. Dessa forma, a composição visa possibilitar o exercício da leitura de outra perspectiva, incitando o conhecimento da obra por meio do audiovisual. O uso de adaptações literárias é discutido como um método para conhecimento de obras literárias por autores como SILVA *et. al* (2021) e RIBEIRO (2014). O curta-metragem *Uma Gatinha Branca* permite, portanto, o conhecimento da população sul-mato-grossense a uma obra inteiramente regional, tanto sua versão literária quanto audiovisual. Além desse aspecto metodológico, a obra traz à tona temas sensíveis como a violência contra a mulher - feminicídio, abuso psicológico, físico e abandono, permitindo uma utilização transversal dessas temáticas, especialmente dentro do ciclo básico de ensino, possibilitando discussões e percepções por meio da narrativa construída através dos diálogos e ações das personagens Mulher, Homem e Advogada. O filme aborda um tema latente e de extrema importância social e cultural, visto que o estado do MS possui um dos maiores índices de feminicídio registrados do Brasil, segundo o jornal *Correio do Estado* (2021). Entendemos que conhecer e exaltar a literatura regional é uma tarefa de grande valor, embora exija muito esforço e dedicação. Dessa maneira, uma das intenções últimas do projeto e deste trabalho é incentivar, assim como instigar produções semelhantes dentro do território sul-mato-grossense, oportunizando uma ponte de diálogo entre autor e possíveis leitores para além da linguagem literária.

Palavras-chaves: Curta-Metragem. Literatura. Educação.



OLHOS NOS OLHOS, QUERO VER O QUE VOCÊ FAZ O DUPLO NO LABIRINTO ESPECULAR DE UM LUGAR AO SOL

Aurora Almeida de Miranda Leão (UFJF)
PPGCom/Narrativas Midiáticas e Dialogias/FAPEMIG
auroraleao@hotmail.com

RESUMO

Este artigo analisa a narrativa da telenovela, *Um lugar ao sol* (TV Globo), exibida de 8 de novembro de 2020 até o final de março de 2022. Escrita por Lícia Manzo, com direção de André Câmara e Maurício Farias, a obra assinala um marco na feitura da teledramaturgia brasileira: é a primeira escrita e gravada antes da exibição ao público, quebrando o paradigma de que novela é obra em processo, a qual vai-se fazendo ao sabor do mercado e das preferências do público. O arco dramático tem como esteio a trama de dois gêmeos, abandonados na infância e adotados por mães diferentes e de diversa condição social. Eles são Renato e Christian (interpretados pelo ator Cauã Reymond), de personalidades opostas, e através deles a questão da duplicidade retorna à teledramaturgia. Esse é o ponto fulcral da história, reafirmando o magnetismo que a ideia do duplo há tempos desperta. Comuns nas histórias de terror, o “doppelgänger” causa fascínio, mas também costuma engendrar estranheza e desconforto, justamente por ser uma questão que interessa desde quando o homem viu pela primeira vez sua imagem especular. Afinal, o reflexo no espelho por si só não já seria uma espécie de duplo? A trama coloca essa questão a partir do assassinato de um dos jovens, que assume o lugar do irmão para escapar de possível prisão por tráfico de drogas. O personagem inicia então sua saga de anti-herói e a dualidade passa a nortear sua configuração. O que chama a atenção é que outros personagens, embora sem serem símeis, também mostram facetas dúbias, equilibrando-se entre um lado obscuro e sua face social, com dualidades mostradas à proporção que o roteiro avança e novos pontos de virada se apresentam. Nesse sentido, destacam-se cinco personagens, além de Christian/Renato: Lara, Rebeca, Ilana, Ravi e Noca, vividos por Andréia Horta, Andreia Beltrão, Mariana Lima, Juan Paiva e Marieta Severo. Parte-se da pergunta “Que estratégias adotadas pelos criadores provocam reflexão sobre esse espelho de duas faces que fundamenta o esteio narrativo da telenovela?”, objetivando sublinhar que a diegese instiga o debate sobre impressões apressadas e julgamentos precipitados. Para tanto, seguimos metodologia híbrida que une os autores Luiz Gonzaga Motta (2013) e Luiz Carlos Maciel (2017).

Palavras-chaves: *Um lugar ao sol*. Teledramaturgia. Duplo. Imaginários. Diegese.



A FILMOGRAFIA DE JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE E O MODERNISMO: MOVIMENTOS DE RUPTURA E TRADIÇÃO

Meire Oliveira Silva (UFMA)¹
meireoliveirasilva79@gmail.com

RESUMO

A cinematografia de Joaquim Pedro de Andrade manteve relação próxima com a História (SOUZA, 1984), as Artes e a Literatura. Sua ascendência mineira, tradicional, proporcionou ao cineasta carioca a oportunidade de crescer e conviver entre a intelectualidade brasileira dos anos 1930-40, ou seja, ainda muito atrelada ao movimento modernista brasileiro dos anos 1920. Afilhado de Manuel Bandeira e filho de Rodrigo Melo Franco de Andrade, um dos fundadores junto a Mário de Andrade, do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, permanecendo à frente da direção do referido órgão até 1969. O SPHAN, assim como o Divisão de Assuntos Culturais do Itamaraty, e até mesmo a UNESCO, que contribui para o curso de Arne Sucksdorff, na formação dos cinemanovistas, configuram-se como instituições, de certo modo, responsáveis pelo início do Cinema Novo no país, a partir da aquisição de recursos como o gravador Nagra III e de uma câmera *Arriflex* 35mm. Diversas obras cinemanovistas foram realizadas por meio desses fomentos. Os filmes de curta-metragem *O mestre de Apipucos* e *O poeta do Castelo*, ambos de 1959 são as primeiras experimentações fílmicas de Joaquim Pedro como diretor, que se envereda pelo documentário até o primeiro filme de longa-metragem, *O padre e a moça* (1965), inspirado pelo poema quase homônimo, “O padre, a moça”, de Carlos Drummond de Andrade (1962). No entanto, mesmo partindo de um poeta modernista, talvez seja com *Macunaíma* (1969), seu maior sucesso de bilheteria, que o realizador firma seu compromisso com a Literatura e a brasilidade, ainda que sob um olhar muito crítico e atento a todas as contradições envolvidas nesse processo. *O homem do pau-brasil* (1980) traria uma nova revisão crítica do Modernismo e também da Tropicália, em uma pátria-matriarcado de Pindorama, tão oscilatória entre a tradição e o progresso. Sendo assim, a presente proposta de comunicação pretende levantar alguns dos pontos contraditórios da formação da sociedade brasileira e da controversa identidade nacional, por meio do cinema de Joaquim Pedro de Andrade, especialmente com a tríade *O padre e a moça*, *Macunaíma* e *O homem do pau-brasil*, para retomar as questões afeitas às tentativas de redescoberta do Brasil, em Minas Gerais, com a caravana modernista empreendida pelo autor franco-suíço Blaise Cendrars, e também os desdobramentos antropofágicos que foram retomados pelos cinemanovistas e tropicalistas em uma eterna tensão situada entre a “bossa” e a “palhoça”. Sendo assim, a presente proposta de comunicação pretende refletir sobre as relações do projeto cinematográfico de Joaquim Pedro de Andrade e o Modernismo, a partir da análise comparativa entre *Macunaíma* (1969) e *O homem do pau-brasil* (1980).

Palavras-chaves: Joaquim Pedro de Andrade. Modernismo. Interartes. Memória. Cinema Novo.

¹ Doutorado e Mestrado pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Professora substituta no curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4863-6062>



LILI ELBE, A GAROTA DINAMARQUESA: A OBRA DE SI MESMA E O SABER MÉDICO

Saulo Daniel dos Anjos Leite (EMD/ESMAFE-PR/UNINTER/FUNIBER)
saulo.danieldosanjosleite@gmail.com

RESUMO

Envoltos pelos meandros movediços da lógica patologizante das sexualidades, marcante no saber médico em seu domínio sobre o corpo, contrapõe-se a relevante tarefa de perguntar sobre o que pode um corpo? Quais as múltiplas possibilidades da corporeidade? A esse respeito entende-se a vida enquanto fluxo (MOSÉ, 2018, p.107) multiplicidade e perspectivismos², não no sentido de relativismo, porém, enquanto caleidoscópio, cujo critério é sua potência promotora de vida. Objetiva-se nesse tocante discutir o critério dos critérios valorativos no qual se assentam a criação de valores na dinâmica cultural que impõe aos corpos as diretrizes da norma. Quanto aos valores, tem-se em Nietzsche um expoente, tal como na tomada da ciência como problemática: “o problema da ciência mesma - a ciência entendida pela primeira vez como problemática, como questionável.” (FRIEDRICH, 1992, p. 15). A partir disso, olhar o saber médico sob a ótica da arte, o que implica “ver a ciência com a ótica do artista, mas a arte, com a da vida”. Enfrentar os efeitos reativos da lógica aludida. No lugar da moral, uma ética, no lugar da patologização, a estética como autossuperação de si e “redução dos efeitos da lógica clássica” (DIAS, 2011, p. 110). A película é, simultaneamente, verdadeira, posto que baseado em fatos reais, e, igualmente, criadora, pois o pioneirismo de Einer na seara da transgenitalização e seu *alterego* Lili estão em simbiose. A loucura é indissociável de sua experiência conflitante, tendo em vista o repúdio das malhas da linguagem sócio-histórica que mutila e mata a diferença, sob a ótica de uma transgressão condenável pela moral vigente e pelo padrão unidimensional insito a essa. (MORIN, 2005, p. 83) assinala: “Milhões de seres sofrem o resultado dos efeitos do pensamento fragmentado e unidimensional.” Nesse viés (MOURA, 2017, p.01) “Nesse sentido, se faz relevante compreender o sujeito sob um prisma multidimensional, uma vez que a psicanálise e demais saberes, devem potencializar uma prática transdisciplinar, (...) para não reproduzir uma lógica patológica das trans identidades.” A metodologia é bibliográfica e de índole qualitativa, resultando em uma abordagem afirmativa das interfaces entre arte e os novos paradigmas científicos que relacionam a temática à seara da saúde sexual, com ênfase em equipes multiprofissionais e despatologização do sujeito transgênero³. A obra de arte é capaz de operacionalizar um deslocamento real de perspectiva, ao evidenciar a crueldade e a agressão à singularidade do diferente e de seu gesto. Diz (FOUCAULT, 1978) “a percepção que o homem ocidental tem de seu tempo e de seu espaço deixa aparecer uma estrutura de recusa, a partir da qual denunciemos uma palavra como não sendo linguagem, um gesto como não sendo obra, uma figura como não tendo direito a tomar lugar na história.”

Palavras-chave: Cinema. Saber médico. Arte e elaboração de si. Ética e Moral. Valoração e perspectivismo.

³ Transexualidade não é transtorno mental, oficializa a OMS. Conselho Federal de Psicologia. 2019. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/transexualidade-nao-e-transtorno-mental-oficializa-oms/>> Acesso em 25/02/2022

NARRATIVAS DA INVISIBILIDADE: O *PLOT TWIST* DA VELHICE NA SÉRIE *ROUND 6*

Valmir Moratelli (PUC-Rio)
Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM)
vmoratelli@gmail.com

Tatiana Helich (PUC-Rio)
Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM)
tatihelich@gmail.com

RESUMO

O objeto de análise do trabalho proposto é a primeira temporada da série sul-coreana *Round 6* (Netflix, 2021). Busca-se, neste artigo, fazer uma leitura sobre a representação da velhice a partir de um personagem aparentemente secundário, o Jogador 001 (ou Oh Il-nam, interpretado pelo ator sul-coreano Oh Yeong-su). Ao aparentar sinais de demência, cansaço, desestímulo a atividades e isolamento social, o personagem não se evidencia como possível ganhador e sobrevivente do jogo que desencadeia na morte dos que perdem as atividades propostas. A reflexão parte da construção imagética de sua aparente vulnerabilidade, característica que o coloca num estágio invisível e que culmina em um *plot twist* (reviravolta) no final da série. A base teórica da discussão está na obra *A solidão dos moribundos: seguido de Envelhecer e Morrer*, de Norbert Elias (2001), mas também é utilizado um aporte teórico que nos auxilie a compreender o papel socialmente construído para os idosos contemporâneos (BERGER, LUCKMANN, 2004). A hipótese é a de que novas narrativas audiovisuais propõem representações do idoso num lugar proposital de invisibilidade (CRARY, 2016; DEBERT, 2003), como recurso narrativo para o *plot twist*, por não se imaginar as possibilidades de atuação social do indivíduo envelhecido e nem sua capacidade de enxergar “o crime como uma bela arte” (DE QUINCEY, 1981). Em sua obra, o escritor inglês defende a obra de arte na modernidade como uma espécie de janela que permite vislumbrar a violência que costura o indivíduo à vida e à sociedade, criando um prazer estético na busca prolongada pelo culpado no suspense. Em *Round 6*, o *plot twist* decorre da descoberta de que é o idoso quem detém o poder e, com isso, pode orquestrar o espetáculo que direciona o olhar para o crime e para o medo. Como metodologia, fazemos primeiramente um apanhado geral da utilização desse recurso típico de narrativas policiais para, em seguida, introduzir uma análise interpretativa da produção em questão, com foco na discussão da solidão e rejeição do ser idoso no convívio social. Por fim, uma observação aprofundada de cenas da série *Round 6* a partir do que se entende como isolamento de determinado grupo social. Ao explorar a questão da solidão de idosos, reforçando como a velhice é compreendida numa categoria socialmente construída e subjulgada, é instigante pensar como a mesma é dotada de contextualizações que obedecem a uma norma de hierarquia, para possibilitar a organização social a partir de um centro mandatário (BOURDIEU, 2013; FOUCAULT, 1979). Desse modo, entende-se que as características atribuídas à velhice servem de referencial para representação de personagens idosos na ficção narrativa contemporânea. Ao trazer o tema da velhice, discute-se comportamentos modernos diante dos idosos, destacando a dificuldade geral com essa identificação.

Palavras-chaves: Ficção seriada. Velhice. Representação social. Narrativas ficcionais. Crime.



O CARTEIRO E O POETA: A METÁFORA IMAGÉTICA

Jorge Delmar da Rosa da Silva Junior
(PPGL/CAPES/UFGD)
jorgedelmar@gmail.com

Paulo Custódio de Oliveira
(PPGL/CAPES/UFGD)
paulocustodio@ufgd.edu.br

RESUMO

Este trabalho propõe analisar a obra cinematográfica *O carteiro e o poeta* (Il postino), de Michael Radford, filme belgo-franco-italiano de 1994, do gênero comédia dramático-romântica, que conta a história do personagem Mario Ruopollo e sua relação com a poesia e o poeta Pablo Neruda, e, o livro, *Ardiente Paciência* ou *El Cartero de Neruda*, de Antonio Skármeta, obra de 1985 que conta a história de Mario Jiménez, um carteiro fictício na era da revolução Chilena que fez amizade com o poeta da vida real Pablo Neruda, ambas as obras, a literária e a cinematográfica, foram analisadas pela perspectiva dos estudos comparados, porém foi dado, através dos estudos das relações interartes, uma ênfase para a obra cinematográfica, que, com a mesma intensidade que a obra literária que inspirou o filme, apresentou a poesia como sua personagem principal, com uma evidente ênfase política e social no caso da obra literária, e o lirismo imagético e o fazer poético com maior destaque no caso da obra fílmica, o que tornou possível, pela perspectiva de Gilles Deleuze, Vilém Flusser, Carlos Emilio Faraco e Francisco Marto Moura, ser observado o processo de criação de metáforas em ambas as obras, metáforas linguísticas, no caso da obra literária, e metáforas visuais, no caso da obra cinematográfica, no caso da película, o processo metafórico foi observado no decorrer das cenas do filme quando imagens reunidas arbitrariamente geraram um novo signo e dispensaram o uso de palavras, o que possibilitou uma interação com os sentidos do espectador da obra cinematográfica.

Palavras-chaves: Estudo interartes. Literatura comparada. Metáfora visual. Poesia. O carteiro e o poeta.



O DEFUNTO PORNOGRÁFICO: IMAGENS DA MORTE EM *THE DEADMAN* (1989), FILME ADAPTADO DE HISTÓRIA ESCRITA POR GEORGES BATAILLE

Diego Benevides Nogueira (UFC; PUC-Rio)
diegobenevidess@gmail.com

RESUMO

Para o escritor e filósofo francês Georges Bataille (1897-1962), Marquês de Sade (1740-1814) foi o homem mais subversivo que já existiu e o que mais serviu à humanidade, ao ser reconhecido por obras que afirmavam valores inaceitáveis em que “a vida era, se acreditamos nele, a procura do prazer; e o prazer era proporcional à destruição da vida” (BATAILLE, 2017, p. 207). Gorer (1955) atribui à temática da morte uma inversão, já que ela é pensada a partir do século XX da forma como o sexo foi tratado no século XIX. A morte hoje tende a ser um assunto proibido ou clandestino, assim com a pornografia foi no período vitoriano, em que era possível discutir naturalmente sobre a mortalidade. Este trabalho analisa as relações entre o conto batailliano *Le mort* (1967) e sua adaptação cinematográfica *The deadman* (1989), dirigida por Peggy Ahwesh e Keith Sanborn, que idealizam o conteúdo explícito-erótico-pornográfico-necroimagético do autor. A adaptação de um texto literário é uma tentativa de correspondência e adequação por meio de mudanças e ajustes que cabem à linguagem audiovisual (FIELD, 2001). Um roteiro adaptado se caracteriza pela troca de formas e pela escrita de uma nova história baseada em um material pré-existente, buscando uma experiência visual em que o original e o filme devem se sustentar sozinhos dentro de suas diretrizes artísticas e estéticas. Silva (2013) afirma que o campo que conecta literatura e cinema é entendido a partir da ideia de dialogismo e intertextualidade, e que a dimensão do leitor/espectador também é relevante para compreender as teorias em torno da adaptação cinematográfica, que pode ser entendida como um processo de criação e reinterpretação. Em *The deadman*, as imagens expõem os excessos, o imaginário pornográfico e a fantasmagoria de uma juventude violenta, sexualizada e mortal. É mais na materialidade do corpo e menos da consciência que Bataille profana a vida, vomita nas relações sociais de poder e excede os limites do prazer. Sontag (2015) afirma que a pornografia na literatura é voltada para a desorientação e o deslocamento psíquico, não sendo escrita para ser vista como uma escória, já que o que faz de uma obra pornográfica parte da história da arte “é a originalidade, a integridade, a autenticidade e o poder dessa própria consciência insana, enquanto corporificada em uma obra”. As camadas subversivas dessa narrativa ganham novas formas de grafismo no cinema e alcançam uma estética particular em que os elementos de linguagem colaboram para a sua significação e para a reflexão sobre o comportamento social hoje.

Palavras-chaves: Morte. Cinema. Literatura. Adaptação. Georges Bataille.



A CENSURA E O PRÍNCIPE PALHAÇO DO CRIME: A REPRESENTAÇÃO DO CORINGA DIANTE DO *COMICS CODE AUTHORITY*

Isabella Pereira Marucci (UFMS)
PPGEL/Bolsista FUNDECT
marucci_isabella@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise acerca do personagem Coringa, arqui-inimigo de Batman, no contexto de censura promovido na década de 50, sob as normas e proibições da *Comics Code Authority*. Tendo em vista ser o Coringa um vilão que detém do uso da violência para satisfazer seus ideais, intenta-se verificar como se dá sua representação diante de uma época que abomina uma de suas principais características. De teor camaleônico, Coringa foi remodelado e repensado para atender as exigências de produção, transfigurando-se em uma versão bastante diferente da vista até aquele momento e das que viriam a ser concebidas até hoje. Para tanto, foram selecionadas duas obras de diferentes linguagens artísticas para verificar como se dão essas representações: primeiramente a série de televisão de 1966, *Batman*, também conhecida como *Batman e Robin*, produzida por William Dozier, onde Cesar Romero dá vida ao Coringa; e a compilação de HQs intitulada *Coringa* (2017), com histórias da década de 70. Ambos apresentam um Coringa em tom cômico, inserido em uma atmosfera leve, onde a violência é abrandada e nunca explicitada, e há também um ar de sátira e críticas veladas à morais e aos valores da sociedade. Como fundamentação teórica, noções acerca da linguagem das histórias em quadrinhos, de Scott McCloud (2015) e Will Eisner (1989), serão consideradas; quanto à linguagem cinematográfica, Jennifer Van Sijll (2017) e Ismael Xavier (2008) fornecerão embasamento; além das contribuições de Adorno (2002, 2003), Freud (1996), Umberto Eco (2003) e Grant Morrison (2012) sobre questões concernentes ao vilão e sua representação. É um trabalho que se encontra em andamento, sendo um recorte de tese de doutorado, mas que apresenta como discussão a possibilidade de reconhecimento de uma essência que nos permite visualizar o Coringa em diferentes concepções, por ser composto de características próprias que, embora complexas, formam a identidade coringa que o personagem dispõe.

Palavras-chaves: Coringa. HQs. Censura. Violência. Interartes.



**A FRAGILIZAÇÃO DO INSTITUIÇÃO FAMILIAR NA IRLANDA
CONTEMPORÂNEA – OS HORRORES DO ESPAÇO DOMÉSTICO EM
VIVARIUM (2019), DE LORCAN FINNEGAN**

Sanio Santos da Silva (UFBA)
PPGLITCULT/FAPESB
sanio.santos@gmail.com

RESUMO

O familismo tem emoldurado as vivências da sociedade irlandesa mesmo nos anos que precederam a conquista da autonomia política em 1922. Segundo Lee e O'Tuathaigh (1982), nenhuma outra nação europeia exaltou os valores familiares como a Irlanda. No texto da Constituição do país, a família é descrita como uma instituição fundamental para a comunidade, detentora de direitos inalienáveis e imprescritíveis. Porém, tal ideologia passou a ser contestada a partir de denúncias de violência e abuso sexual no âmbito familiar, que começaram a ter maior visibilidade nos anos 2000 (KENNEDY, 2003). Sobretudo a partir de 2012, atos de violência no contexto doméstico têm sido recorrentemente representados em filmes de terror irlandeses, a exemplo de *The Canal* (2014), de Ivan Kavanagh, *The Hole in The Ground* (2019), Lee Cronin, e *Vivarium* (2019), de Lorcan Finnegan. A presença da temática na cinematografia de terror irlandesa demonstra o interesse de diretores e roteiristas em reportar como a família pode operar de forma contraditória, oferecendo conforto, mas também se envolvendo em eventos indescritíveis de horror e violência. Através de *Vivarium* (2019), Finnegan demonstra como as paredes de uma residência podem aprisionar e isolar pessoas, que não conseguem pedir ajuda externa quando estão em uma situação de perigo. Ademais, o filme evidencia os efeitos negativos do familismo, através de uma narrativa que desafia concepções enrijecidas de que a família sempre proporciona segurança e harmonia. Desse modo, esta pesquisa busca responder o seguinte questionamento: como as relações familiares são associadas ao gênero terror no longa-metragem *Vivarium* (2019), de Lorcan Finnegan? O objetivo geral é analisar a narrativa e os elementos fílmicos de *Vivarium* (2019), sob a luz de estudos e teorias sobre a família na Irlanda e o cinema de terror no contexto pós-moderno. A metodologia adotada será a análise de conteúdo, tal como definida por Laurence Bardin (1977). Trata-se de um conjunto de instrumentos metodológicos que visa obter procedimentos para descrição e interpretação de mensagens implícitas e explícitas. A justificativa está relacionada à necessidade de ampliar discussões sobre as estruturas familiares e suas inquietações, o que tem sido um problema sociais em diversas comunidades. Além disso, esta pesquisa favorece o diálogo multicultural no campo acadêmico brasileiro, onde ainda é pequeno o número de pesquisa sobre a cinematografia irlandesa.

Palavras-chaves: *Vivarium*. Família. Cinema. Terror. Irlanda.



A COESÃO NARRATIVA NA SÉRIE *A RODA DO TEMPO*: TECENDO PADRÕES E VARIÁVEIS

Jardel Lucas Garcia (UAb)
Mestrado em Pedagogia do eLearning - Laboratório de Educação à Distância e eLearning da
Universidade Aberta (LE@D)
jardelgarcia.ti@gmail.com

Caio Deyvison Alves Santos (UCS)
Licenciatura em Artes Visuais - Universidade Cruzeiro do Sul
caio20.cs72@gmail.com

RESUMO

A narrativa sempre esteve presente na história humana e vem desempenhando como funções principais a possibilidade de compartilhar aventuras que gostaríamos de viver e conviver com personagens e circunstâncias que não conhecemos, ampliando a nossa experiência humana (RODRIGUES, 2018). Com a popularização da internet e das tecnologias de *streaming* - tais como *Netflix*, *Amazon Prime Video*, *YouTube*, *Disney+*, entre tantas outras -, as narrativas audiovisuais (antes possíveis apenas através do cinema, da TV, do rádio e demais meios analógicos) ganharam ainda mais espaço no cotidiano das pessoas. Com isso, seria inevitável que elementos tão presentes no dia-a-dia não fossem cada vez mais analisados, criticados, aprimorados a fim de melhorar cada vez mais a experiência imersiva dos telespectadores contemporâneos, cada vez mais críticos e informados. Nesse sentido, Field (2001) chama a atenção para as estruturas que sustentam as narrativas e que criam paradigmas para manter a coesão entre os seus elementos, o que contribui tanto para a construção das histórias quanto para a percepção, identificação e experiência do público. Com base nisso, e utilizando como ferramenta a abordagem das cinco variáveis de coesão narrativa proposta por Hargood, Millard e Weal (2011), este trabalho teve como objetivo realizar uma análise da presença dessas variáveis em narrativas (sobretudo produções audiovisuais) contemporâneas a fim de identificar seus efeitos na construção e na recepção do produto final. Como o universo narrativo e das produções audiovisuais é extremamente amplo, optou-se por delimitar o objeto de estudo em um episódio específico de uma série contemporânea: *A Roda do Tempo* (*Amazon Prime Video*), adaptação da série de livros homônima escrita por Robert Jordan. A razão para a escolha do quinto episódio da primeira temporada da série (intitulado *Blood Calls Blood*) foi a presença de muitos elementos que corroboram com o proposto por Hargood, Millard e Weal (2011) quanto à coesão narrativa. Durante este estudo, as variáveis “sentido lógico” (a linguagem conectiva), “tema” (conceitos comunicados e implícitos), “gênero” (elementos recorrentes contextuais), “narrador” (voz identificável) e “estilo” (forma) foram identificadas e analisadas no episódio, tendo então a sua narrativa sido classificada como de alta coesão. Observou-se que essa coesão narrativa não se refere apenas à linguística, à escrita, mas sim a qualquer elemento significativo que una e afete as partes de uma história. Através disso, pôde-se estabelecer alguns comparativos com outras produções a fim de comparar o nível de coesão percebido em cada uma delas, o que pode servir de base para construir um modelo referência para criação de narrativas. Contudo, não se espera esgotar o assunto com este trabalho, já que novas análises mais aprofundadas e especializadas precisam ser feitas para validar tanto as variáveis de coesão quanto o modelo extraído do episódio analisado neste estudo inicial.

Palavras-chaves: Narrativa. Coesão Narrativa. *A Roda do Tempo*. Série. *Streaming*.



FUNK CARIOCA: A RELATIVIZAÇÃO DOS VALORES CULTURAIS E A CRIMINALIZAÇÃO

Vitória Stephanny Queiroz De Azevedo (UFMS)
vitoria.queiroz@ufms.br

Edgar da Silva Queiros (UCDB)
Edgar190799@gmail.com

RESUMO

Das variações do hip-hop americano, dos bailes realizados com vinil e das danças sincopadas, é que surge o funk carioca. Consumido por jovens da periferia brasileira, especificamente da cidade do Rio de Janeiro, o funk carioca ganhou vez na década de 1980, ano em que surgem os primeiros festivais com DJ's e os primeiros mestres de cerimônia na cena Black Rio. Neste sentido, a junção de ritmos afrodescendentes brasileiros e norte-americanos se trata de uma releitura que anula a necessidade dos conhecimentos formais, se caracterizando pelas letras simples, sons e batidas feitas por colagens, dessarte, sendo visado como uma perspectiva de carreira bem mais acessível para sua camada social de criação e consumidora. O funk, que por vezes foi e ainda é criminalizado, começou a ganhar destaque após o lançamento do *Furacão 2000* pela gravadora Som livre. Desse modo, a narrativa parte de uma ótica crítica à relativização dos valores culturais, na qual objetiva-se analisar a história e influência do funk carioca no cenário musical brasileiro, os estigmas por traz desse ritmo e como é visto na contemporaneidade. Esta é uma pesquisa bibliográfica, a qual utilizamos livros, documentários, artigos científicos e outras fontes para tecermos as análises. Compreender esse ritmo, a perspectiva da classificação de seus subgêneros e o lugar de fala dos autores do funk, permite-nos entender a música como expressão cultural, como meio de comunicação do real. Contudo, dentro da cena do funk carioca, há uma música que evidencia em primeiro lugar a realidade característica de onde a mesma é feita.

Palavras-chaves: Funk carioca. Música. Cultura. Criminalização.



FORMAÇÃO LIVRE EM CINEMA E EDUCAÇÃO: POR UMA PEDAGOGIA DAS MARGENS

Gisele Motta Ferreira, UERJ
Programa de Pós Graduação em Comunicação
gisele.motta@outlook.com

Gabriela Rizo Ferreira, UFF
Mestra pelo Programa de Pós Graduação em Cultura e Territorialidades
caturizo@gmail.com

RESUMO

A Formação Livre em Cinema e Educação (FLCE) é um projeto do movimento de cinema brasileiro @zonadecinema.art. Construída em contexto pandêmico pelas cineastas Gisele Motta e Catu Rizo, a formação tece fortes relações com a auto narrativa, com os territórios periféricos e com releituras da Pedagogia do Cinema (BERGALA, 2008). A proposta partiu do fazer-cinema (BERGALA, 2008) como método de criação artística e de protagonismo dos aprendizes, na busca por uma educação emancipadora e libertadora (FREIRE, 2005). As duas primeiras edições da FLCE foram gratuitas e online, fomentadas pela Lei Aldir Blanc. Conseguimos ampliar de forma inimaginável o público do Zona de Cinema, antes um projeto local da zona oeste do Rio de Janeiro que se expande de forma nacional com a Educação à Distância (EAD), que se tornou mandatória durante a crise sanitária que enfrentamos. Nas primeiras duas turmas, nas quais tivemos controle do perfil dos estudantes, pudemos selecionar com prioridade mulheres de diferentes periferias do Brasil. Nesses encontros começamos a perceber semelhanças nos desafios e potencialidades de diferentes territórios periféricos (CARTA DA MARÉ/OBSERVATÓRIO DAS FAVELAS, 2017). O que conecta as favelas das megalópoles e vilarejos do interior? Certas questões transpassam fronteiras. Podemos falar sobre o acesso precário a aparelhos culturais e educativos e deficiência das políticas culturais até impactos das mudanças climáticas e racismo ambiental. Podemos falar, e falamos. Este fato-fala é novo e importante, pois a partir da reflexão coletiva criamos conceitos próprios que nos impulsionam a sair de lugares comuns e estereótipos (ADICHIE, 2019) criados por epistemologias e imaginários desconectados com a realidade social que vivemos. A Pedagogia das Margens parte de um protagonismo descentralizado e plural na criação de narrativas audiovisuais e dispositivos de criação (MIGLIORIN, 2018) para que surjam novas formas de ver, ouvir, pensar, partilhar e inventar mundos dentro e fora da tela cinematográfica. Acreditando na potência transformadora do encontro e buscando criar uma comunidade de aprendizado (HOOKS, 2013), cada aula foi tecida por uma dinâmica dialógica de partilha de experiência e exercícios audiovisuais. Contribuindo com uma ampliação de paradigmas nas análises de conjuntura e na elaboração de uma práxis de fora para dentro (das margens para o centro) que produz e potencializa transformações sociais e estéticas. O poder opera por ficções na produção de sentido no mundo (MOMBAÇA, 2017), sendo o encontro do Cinema e o Audiovisual com a Educação uma arma de recriação, descolonização e invenção para sonhar com um futuro de liberdade e igualdade.

Palavras-chaves: Cinema e Educação. Pedagogia das margens. Educação à distância. Dispositivos. Imaginário.



AS DIFERENTES FACETAS DA PASSABILIDADE NA SÉRIE TELEVISIVA *POSE* (2018)

Dr. Carlos Eduardo de Araujo Placido (UFMS)
carlos.placido@ufms.br

RESUMO

A série televisiva *Pose* (2018) é uma série dramática estadunidense sobre os mais diferentes sujeitos da comunidade LGBTQIAP+ afro-americanos e/ou latinos da cidade de Nova York, nos Estados Unidos da América. Seu criador, Stephen Canals, elaborou personagens que competem por troféus e reconhecimentos artísticos nas *performances* do Ball. Dentre seus mais variados personagens transsexuais, Elektra Wintour e Blanca Rodriguez-Evangelista, interpretadas majestosamente por Dominique Jackson e Mj Rodriguez, são *tours de force* em suas respectivas atuações. Além de suas majestosas *performances*, essas personagens funcionam como espinha dorsal das *Houses*. Nessas *Houses*, elas são corriqueiramente chamadas de *Mothers* (Mães, em português). Por um lado, a sofisticada Elektra Wintour, mãe da Casa da Abundância, é considerada pelas outras personagens como a mais feminina de todas. A sua “feminilidade” é constantemente reconhecida nas categorias rosto e passarela nas competições do Ball, ou seja, ela “passa” por mulher cisgênero. Por outro lado, a empática Blanca Rodriguez-Evangelista, mãe da Casa da Evangelista, é intermitentemente reconhecida como a mais “masculina” dentre todas, ou seja, ela não “passa” por mulher cisgênero. O conceito de passabilidade é bem amplo e multifacetado. Para Caughie (2005), a passabilidade se refere à rejeição das identidades socialmente impostas como a identidade feminina heterossexual. Em contraste, Moriel (2014) vê tal prática social como a passagem de um grupo oprimido para um grupo mais privilegiado. Já Hobbs (2014) compreende a passabilidade como uma característica funcional da sobrevivência de seus sujeitos. Destarte, o objetivo deste trabalho acadêmico foi o de analisar cinematograficamente (BLOCK, 2000; JOHNSON, 2010; SIJLL, 2019) as diferentes facetas da passabilidade na série televisiva *Pose* (2018). Por meio das técnicas da narrativa cinematográfica, investigou-se a representação dessas diferentes facetas e suas possíveis intersecções. Como resultado, verificou-se que a série televisiva *Pose* (2018) logrou efetivamente no seu intento de expressão o quão complexo e mutável é a transexualidade humana.

Palavras-chave: Série televisiva *Pose* (2018). Passabilidade. Narrativa Cinematográfica.



A INTERMIDIALIDADE EM *OLHO DE GATO* (1988), DE MARGARET ATWOOD: PINTANDO TELAS COM PALAVRAS

Natália Pacheco Silveira (UFRGS)

Programa de Pós-graduação Letras UFRGS /Sociedade, (Inter)textos Literários e Tradução nas Literaturas Estrangeiras Modernas
silveiranataliap@gmail.com

RESUMO

Olho de Gato (1988), obra da escritora canadense Margaret Atwood, apresenta a autobiografia ficcional de Elaine Risley, influente pintora canadense que retorna a sua cidade natal, Toronto, por conta de uma exposição retrospectiva de sua obra. Ao longo da narrativa, Risley retoma eventos cruciais em sua formação como mulher, mãe e artista, trazendo referências a artistas canadenses, a pinturas conhecidas, e, especialmente, trazendo a descrição de suas próprias pinturas ficcionais. Rajewsky (2005) define intermedialidade como um termo que abrange todos os fenômenos que ocorrem *entre* as mídias, o que a diferencia de intramedialidade e transmedialidade, por exemplo, que dizem respeito a fenômenos dentro de uma mesma mídia ou à ocorrência de um mesmo fenômeno em diferentes mídias, respectivamente. Com isso em vista, objetivo analisar neste trabalho como a intermedialidade se manifesta em *Olho de Gato*, por meio da análise dos seguintes aspectos: primeiro, de como conceito de *ekphrasis* se manifesta na obra; segundo, de como as pinturas ficcionais criadas por Risley e os capítulos da narrativa se relacionam; e, por fim, de como as referências a artistas canadenses, listados no início do livro, fomentam as interfaces entre pintura e literatura em *Olho de Gato*. Para tal, conto com o suporte teórico de Rajewsky (2005), que define e discute importantes aspectos de intermedialidade na literatura, e de Dvorák (2001), Banerjee (1990) e Ingersoll (1991), que trabalham as relações entre imagem e narrativa, a representatividade e a forma narrativa de *Olho de Gato*, nesta ordem. Tenciono contribuir, por meio de meu trabalho, com discussões sobre intermedialidade e literatura, e, também, sobre literatura autobiográfica, suas diferentes apresentações e interfaces.

Palavras-chaves: Intermedialidade. Pintura. Literatura. Margaret Atwood. Literatura canadense.



LUCIFERIANO CRIADOR: O COMPLEXO DO DEMIURGO LITERÁRIO E A OBRA COMO TRANSGRESSÃO ENTRE A POÉTICA DE WILLIAM BLAKE E A CASA QUE JACK CONSTRUIU, DE LARS VON TRIER

Gabriela Sá Pauka (UNESP)
Programa de Pós-Graduação em Letras/CAPES
gabrielasapauka@gmail.com

RESUMO

A comunicação propõe uma leitura do filme *A casa que Jack Construiu* (2018), de Lars von Trier, a partir do diálogo entre a Literatura e o Mal, mas mais especificamente de um de seus arquétipos: a demiurgia. O filme, baseado na exposição de cinco dos assassinatos cometidos por um *serial killer*, delinea uma espécie de ensaio sobre a relação entre a arte e a perversidade ao mesmo tempo em que radica no solo árido da contemporaneidade ecos corrompidos das antigas ambições do grande gênio artístico. Assim, pretendeu-se investigar o modo como o filme opera a transcrição intermídia do arquétipo literário, já que a distorção performada por Jack, protagonista, e Trier, cineasta, se imprime como atestado da angústia criativa da contemporaneidade. Os textos literários transcritos pelo filme e estudados aqui são os poemas “Cordeiro” (“The Lamb”) e “O Tygre” (“The Tyger”), de *Canções da Inocência e da Experiência* (*Songs of Innocence and of Experience*, 1789) de William Blake. O filme de Trier, desse modo, apropria-se dos poemas e os distorce em um processo de bricolagem fílmica, produto próprio da criação pós-moderna. Os eixos metodológicos para a investigação são os Estudos Interartes, chancelados por Claus Clüver (1997, 2006, 2012); a perspectiva da criação como transcrição, desenvolvida por Haroldo de Campos (2015); as asserções de Linda Hutcheon (1947) sobre as noções de criação na pós-modernidade e, finalmente, as contribuições de Ingeborg Hoesterey (2001) sobre o pastiche cinematográfico. Convém ressaltar que as análises, mesmo interdisciplinares, estão vinculadas à tradição literária ocidental e à conceituação de pervivência para a Literatura desenvolvida por Haroldo de Campos (2015). Ou seja, na potencialidade de um original desdobrar-se por diversas temporalidades, ultrapassando as condições históricas de sua gestação. Sendo assim, buscou-se por momentos de “desfamiliarização”, por gestos anacrônicos, por visões de empréstimos e tudo mais que possa tornar claras as referências trierianas e as razões pelas quais o vínculo com o cânone literário é incontestável. Nesse sentido, a hipótese para o gesto mefistofélico se estabelece: desejou-se franquear a deformidade da leitura de Jack como possível alegoria do criador contemporâneo que, aterrado pelas referências canônicas, está mais propenso a depreender delas argumentos que corroborem com sua equivocada perspectiva histórica. Como produto final, a pesquisa instaura o sentido da possibilidade, de simbiose ilimitada que floresce e avoluma o espaço interartístico. Desejou-se, portanto, dialogar com a concepção de tradição literária como base sólida que autoriza as criações contemporâneas além de advogar pela instância disruptiva, de sentindo ilimitado, da pervivência literária.

Palavras-chaves: *A casa que Jack construiu*. Estudos Literários. Transcrição. Estudos Interartes. Demiurgia. Literatura e o Mal.



SIN CITY, UMA ANÁLISE INTERMIDIÁTICA: DOS QUADRINHOS PARA O CINEMA

Cid Nogueira Fidelis - UFMS
Doutorando no Programa em Estudos de Linguagem/UFMS
cidnogueira.69@gmail.com

Marcia Gomes Marques
Programa de Estudos de Linguagem/UFMS
marcia.gomes@ufms.br

RESUMO

No presente artigo são exploradas as relações intermidiáticas entre a história em quadrinho *Sin City*: a cidade do pecado, a sub-história de Marv, escrito e ilustrado por Frank Miller e transformada para a versão cinematográfica por Robert Rodriguez. A análise identifica na adaptação elementos da identidade visual do trabalho original, bem como os ajustes para a transposição de uma linguagem para outra. Para além das incontestáveis diferenças entre suportes, como utilização de balões de diálogos, o uso de quadros, as calhas, os *frames* no cinema ou o emprego de efeitos e trilhas sonoras, é preciso considerar os diferentes estágios de produção ou elaboração de cada mídia em separado, assim como as nuances de percepção, como o tempo de visualização das imagens, os caminhos a serem percorridos enquanto leitura e as ações próprias da contemplação subjetiva por parte do espectador/leitor. Considera-se, adicionalmente, as questões espaço/tempo sobre os encadeamentos sequenciais de imagens e, principalmente, sobre as escolhas estéticas de cada autor/diretor sobre a composição narrativa relacionada a cada suporte. Análise se fundamenta nas proposições de Ismael Xavier, Robert Stam e Doc Comparato sobre os principais aspectos desse modelo de adaptação, no intuito de entender as opções estéticas das ilustrações como uma ferramenta de *storyboard* para a produção da adaptação cinematográfica.

Palavras-chaves: *Sin City*, adaptação cinematográfica, estudos interartes.



A SUBLIMAÇÃO EM *BLOW UP*: O CINEMA COMO EXPLOSÃO TERAPÊUTICA INCONSCIENTE

Marceli Menegat (UPF)
Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade de Passo Fundo
marcelimenegat@hotmail.com

Prof. Dr. Gerson Luís Trombetta (UPF)
Professor titular e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) e do Programa de
Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade de Passo Fundo
gersont@upf.br

RESUMO

O artigo tem por finalidade investigar o conceito de sublimação proposto por Sigmund Freud na teoria psicanalítica e a partir disso estabelecer uma relação com o filme ítalo-britânico *Blow Up*, lançado em 1966 e dirigido por Michelangelo Antonioni. Como categorias secundárias, o trabalho também menciona as reflexões de Walter Benjamin sobre o cinema e os aspectos gerais da experiência do sublime, conforme a abordagem kantiana exposta na *Crítica da Faculdade de Juízo*. Este percurso será seguido na intenção de entender como o sujeito pode utilizar a arte, representada aqui pelo cinema, para vias sublimatórias. A hipótese que sustentamos é que o cinema pode estabelecer uma relação inconsciente do sujeito com suas pulsões e que, através dele, é possível realizar de forma parcial os desejos recalçados. Essa compreensão se baseia na análise de quatro cenas retiradas do filme em ordem cronológica, a saber: momento inicial do filme onde o protagonista Thomas se encontra com a primeira modelo para uma sessão de fotos; cena na sequência onde Thomas se encontra com outras cinco modelos em um estúdio para uma segunda sessão de fotos; já na metade do filme a terceira cena mostra Thomas novamente encontrando outras duas modelos em sua própria casa e a cena final na qual Thomas acompanha um jogo de tênis. Tais cenas serão observadas à luz dos conceitos anunciados acima para perceber em quais momentos é possível verificar a identificação do espectador com o filme através do processo sublimatório. Em um primeiro momento da argumentação, utilizamos os textos psicanalíticos *O Mal-estar na Cultura* (1930) e *Personagens Psicopáticos no Palco* (1906), ambos de Sigmund Freud, além do *Dicionário de Psicanálise* de Laplanche e Pontalis (2001). Na sequência, a pesquisa utiliza o texto *A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica* (1936) de Walter Benjamin, o qual compreende o cinema como uma via pela qual o sujeito pode realizar seus desejos de forma segura, impedindo assim que uma psicopatologia possa se instalar como resultado do recalçado. Por fim, se estabelece a ligação entre o conceito de sublimação proposto por Freud com o conceito de sublime de Immanuel Kant (1791) conforme desenvolvido na terceira crítica, já que essa conexão ajudou a compreender os efeitos provocados no sujeito espectador e fruidor estético ao assistir e vivenciar a experiência do cinema, mais especificamente do filme aqui trabalhado.

Palavras-chave: Cinema. Sublimação. Inconsciente. Filosofia. Psicanálise



CINEMA E DIREITO: ANÁLISE DO FILME *DE REPENTE UMA FAMÍLIA*

Loyana Christian de Lima Tomaz (UEMG)
loyana.tomaz@uemg.br

Vitória Colognesi Abjar (UEMG)
abjarvitoria@gmail.com

RESUMO

O Cinema além de muitas outras funções tem sido utilizado como ferramenta didática, nos diversos níveis de ensino, inclusive na graduação em Direito. A análise da relação direito e cinema tem capacitado o acadêmico de Direito a partir da verificação do tratamento dado no cinema de temas controversos no direito. Assim, a exibição e análise de filmes é uma oportunidade para o aluno desenvolver uma consciência crítica, fundamental para formação da cidadania, pré-requisito do profissional de nível superior que atuará na sociedade. Neste contexto, o objetivo geral do presente resumo é analisar o filme *De Repente uma Família* comparando os aspectos jurídicos relacionados à adoção com os critérios abordados no filme. Já os objetivos específicos versam em: verificar a correlação do Cinema como instrumento de formação jurídica; analisar o filme mencionado; conceituar adoção; relacionar os princípios que norteiam o instituto. Quanto à metodologia, utilizou-se o método dedutivo, com o intuito de partir de premissas generalizadas ao específico, além de pautar-se na pesquisa qualitativa e bibliográfica. No filme *De Repente uma Família*, os personagens Pete Wagner e Ellie Wagner decidem adotar uma criança. Todavia, além de integrar uma adolescente no corpo familiar, eles buscam a guarda dos irmãos da primogênita. O filme descreve o processo de adoção, o estágio de convivência, por fim, a audiência na Vara da Criança e Juventude. A adoção embasa-se no princípio do maior interesse da criança e do adolescente, com o intuito de garantir um meio social adequado para o desenvolvimento destes. Nesse contexto, o artigo 226, da CRFB, impõe à família, ao Estado e à sociedade o dever de proteger os interesses dos incapazes. A partir disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), acentua que a adoção deve ocorrer depois de esgotadas as tentativas de manter a família natural ou as buscas por uma família pautada na afetividade. Assim, após o transcurso de, aproximadamente, seis meses, tem-se o acolhimento (DIAS, 2021). Do exposto, apresenta-se como resultados: a necessidade de afastar a concepção da arte cinematográfica como um campo apartado e indiferente a formação do graduando em direito, bem como revisão da legislação inerente ao processo de adoção, pois os esforços de manter os laços sanguíneos podem sublinhar a negligência e o abandono, contribuir para um processo mais moroso e que não zele pelo melhor interesse da criança e adolescente.

Palavras-chave: ECA. *De Repente uma Família*. Constituição Republicana.



A IMPORTÂNCIA SOCIAL DE BOLSAS DE PROJETOS DE EXTENSÃO EM ARTE

Amarandes Rodrigues Oliveira Júnior
amarandesjunior@hotmail.com

RESUMO

O presente resumo objetiva relatar de forma sucinta a importância das bolsas de extensão artística num contexto social onde seus acadêmicos desenvolvem diversas ações culturais. Essa importância será discutida mediante a referência pesquisada, bem como o relato do autor enquanto bolsista do projeto de extensão “Banda Sinfônica da UFMS” entre os anos de 2014 e 2015. A Extensão enquanto ponte entre Universidade e sociedade traz diversas vantagens principalmente aos acadêmicos, onde “capacita o graduando para o exercício da cidadania e sua atuação profissional” (DUARTE, 2014, p. 15). Diante disso, vale ressaltar a questão financeira que as bolsas de extensão oferecem aos acadêmicos, pois muitos não possuem condições favoráveis para manterem um deslocamento, uma alimentação ou investimento em materiais relevantes para desenvolvimento de suas tarefas, visto que em sua realidade social tais pontuações “fogem” de suas condições financeiras, ou seja, “as bolsas de assistência estudantil, para o aluno desfavorecido economicamente, é muitas vezes a única alternativa para a conclusão de um curso superior” (MAXWELL, 2008, p. 104). Mediante isso, no espaço-tempo que estive como bolsista de extensão, desenvolvi atividades como: arquivamento de obras, distribuição de partituras, organização do espaço de ensaios/concertos, obtive experiência como percussionista e etc. Sem dúvidas, foi um ambiente de muito aprendizado que contribuiu com conquistas pessoais, quanto profissionais e acadêmicas, onde através desse projeto obtive diversos contatos com outros acadêmicos e músicos profissionais já atuantes na área. Isso, sem dúvidas motivou-me a insistir nas dificuldades encontradas durante o período de graduação. Assim, concluiu-se que as bolsas de extensão são de suma importância na vida acadêmica e profissional, perfazendo parte do presente ou do futuro, e requerem um olhar cauteloso das Instituições de Ensino Superior (IES), pois é uma forma de contribuir com a formação dos estudantes mediante as dificuldades sociais de cada qual.

Palavras-chaves: Bolsista. Projeto de Extensão. Banda Sinfônica da UFMS.



CONSTRUÇÕES DE GÊNERO POR MEIO DO CANIBALISMO EM *GAROTA INFERNAL* (2009) E *GRAVE* (2016)

Gabriela Pirotti Pereira (UFRGS)
Programa de Pós-Graduação em Letras
gabrielpirottip@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho propõe uma análise comparativa de dois longa-metragens, *Garota Infernal* (2009) e *grave* (2016). Ambas as narrativas apresentam a história de jovens mulheres — Jennifer e Justine, respectivamente — que são tomadas pelo impulso de consumir carne humana após serem submetidas a circunstâncias de violência ritualística. Enquanto Jennifer é sacrificada em um pacto sobrenatural, Justine é coagida a passar por um rito de passagem ao entrar para a universidade, em um ritual de natureza simbólica. Considerando que as duas narrativas apresentam temas relativos ao amadurecimento e exploram formas de iniciação à vida adulta, este estudo debate como ambas as obras associam canibalismo à construção de gênero. Entende-se que gênero é constituído por uma série de padrões culturais e práticas regulatórias; os “gêneros inteligíveis” são aqueles que apresentam coerência entre os conceitos estabilizadores de sexo, gênero, prática sexual e desejo. Então, gênero pode ser compreendido de forma relacional e contextual, na intersecção entre fatores históricos e culturais, sendo determinado pelas relações construídas entre um indivíduo e o contexto social que o cerca. Portanto, este trabalho tem como objetivo compreender como as obras abordam as violências do discurso regulatório que constrói o gênero feminino por meio dos atos de antropofagia de Jennifer e Justine. No mais, a análise busca debater de quais formas *Garota Infernal* e *Grave* subvertem elementos de tal discurso, e de quais maneiras reafirmam esta construção. Como apoio teórico para esta discussão, serão apresentados os conceitos de gênero e discurso elaborados por Judith Butler em *Problemas de Gênero* (1999); as teorias desenvolvidas por Carol J. Clover em *Man, Women and Chainsaws* (1992) e Laura Mulvey em *Visual Pleasure* (1999) sobre linguagem cinematográfica e perspectiva também contribuirão para a construção desta análise. Os procedimentos metodológicos incluem a apresentação de alguns conceitos teóricos ligados a gênero e à mídia cinematográfica, e também uma breve revisão bibliográfica das implicações simbólicas e culturais do ato de canibalismo. Conclui-se que, apesar da força e autoconfiança que Jennifer e Justine inicialmente experienciam após consumir carne humana, suas circunstâncias individuais não são suficientes para subverter as práticas regulatórias de gênero; seus atos acabam por perpetuar o ciclo de violência discursiva, sustentando a ordem social.

Palavras-chaves: *Garota Infernal*. *Grave*. Estudos de gênero. Filmologia feminista.



PALIMPSESTOS CARNAVALESCOS DA IMAGEM-MOVIMENTO: A ORIGEM

Leonardo Augusto de Jesus (EBA-UFRJ)
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais
leojesus@eba.ufrj.br

Orientadora: Profa. Dra. Helenise Guimarães (EBA-UFRJ)
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

RESUMO

O espírito cinema –matriz cinematográfica que se exprime nas demais práticas e representações (LIPOVETSKY; SERROY, 2009) – alcançou as Escolas de Samba do Rio de Janeiro e consolidou nos desfiles da Av. Marquês de Sapucaí a produção da imagem carnavalesca que apresenta subjacente a si determinada imagem cinematográfica. Apoiado no conceito consagrado por Genette (1989), abordei tal fenômeno em estudos anteriores e o denominei como palimpsesto carnavalesco da imagem-movimento. Com efeito, os desfiles apresentam atualmente múltiplas referências textuais e imagéticas ao cinema – de Fritz Lang aos *blockbusters* de super-heróis – e desempenham relevante papel na consolidação e transmissão da memória cinematográfica. Por outro lado, a imagem carnavalesca também foi fagocitada pela sétima arte. Desde *O Carnaval Cantado de 1932*, estrelado por Carmem Miranda, estabeleceu-se entre o mundo do samba e a cinematografia uma relação que se retroalimenta e que, no entanto, não se desenvolveu de forma pacífica ao longo de quase um século. No carnaval de 1938, por exemplo, a Vizinha Faladeira foi desclassificada por apresentar o enredo *Branca de Neve e os sete anões*, inspirado na película homônima de Walt Disney, sucesso nas telas no ano anterior. Por outro lado, nos anos 1940, o Governo do Estado da Guanabara levava a cabo um projeto de internacionalização do carnaval carioca para investir na inclinação turística da cidade (BEZERRA, 2016), com a inclusão das Escolas de Samba nas ações da Secretaria de Turismo e o convite a personalidades estrangeiras – principalmente celebridades de Hollywood –para assistir aos desfiles. Desta forma, proponho para este trabalho uma breve historiografia da intertextualidade entre as visualidades das Escolas de Samba do Rio de Janeiro e as imagens do cinema, desde a primeira tentativa de construir uma narrativa carnavalesca cinefágica até a sua consagração nos desfiles do século XXI. Afinal, toda boa sequência cinematográfica retrocede para apresentar ao público a sua genealogia. Assim, após apresentar os postulados teóricos sobre este tema no VIII Encontro Nacional de Estudos da Imagem (UEL) e sua aplicação prática no 3º Cinefórum – Cinema, Literatura, Sociedade e Debate: o último ato! (UEMS), trago, para o quarto, Palimpsestos carnavalescos da imagem-movimento: A origem. Em breve, no *Cinefórum*!

Palavras-chaves: Cinema. Escolas de Samba. Intertextualidade. Palimpsesto. Representação.



O POÉTICO NAS RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS EM MÁDONA DOS PÁRAMOS E CASA DE AREIA.

Marisa Rawena Alves Laurindo (URCA)
PIBIC/URCA
marisarawena@gmail.com

Ana Carolina Negrão Berlini de Andrade (URCA)
nba.anacarolina@gmail.com

RESUMO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de iniciação científica, que propõe uma reflexão sobre o diálogo intersemiótico mantido entre literatura e cinema. No entanto, não estamos falando de uma mesma história contada em dois sistemas distintos, mas de histórias diferentes que usam recursos técnicos parecidos, no caso a poeticidade. Assim, metodologicamente analisaremos os signos verbais e não verbais nas obras *Madona dos páramos* (1982), romance de Ricardo Guilherme Dicke, e da obra cinematográfica *Casa de areia* (2005), com a direção de Andrucha Waddington. A temática central desta pesquisa, como já mencionamos, envolve as possíveis relações entre o poético e a linguagem cinematográfica em *Casa de areia* (2005), cuja fábula inicia-se com um grupo de pessoas seguindo a busca da “terra de Vasco”, uma terra idílica. No entanto, ao chegarem ao local, os personagens encontraram uma terra inóspita, sem nenhuma perspectiva de habitação humana. A partir desse momento, desenvolve-se um drama com as mulheres protagonistas, que são obrigadas a viver naquele lugar mesmo após a morte de Vasco. A obra configura-se como poética na medida em que ao inóspito do espaço contrapõem-se a delicadeza sutil das relações humanas e a abordagem estrutural, cujas tomadas, coloração e montagem que transformam o espaço, árido, em visualmente aprazível. A paisagem nessa narrativa, é quase um personagem, do mesmo modo que em *Madona dos paramos* (1982), que narra a história de doze homens fugitivos também à procura de uma terra prometida, a Figueira-mãe, uma idealização do jardim do Éden. A obra manifesta um entrelaçamento entre a literatura e a religião, inclusive na abordagem, alegórica, das figuras narrativas utilizadas. Assim, pretendemos demonstrar como ambas as obras exploram os valores ligados às idealizações de um mundo perfeito, mediadas pela linguagem poética. Em conclusão, faremos uma análise que leve em conta as mudanças de meio semiótico, de modo a entender como os procedimentos utilizados em cada obra são responsáveis pela representação de um universo de sonho irrealizado em confrontado com a realidade.

Palavras-chaves: Andrucha Waddington. Relações intersemióticas. Poeticidade. Ricardo Guilherme Dicke.



AS REPRESENTAÇÕES DA CULTURA VIKING NAS LENTES DO CINEMA E DAS ARTES VISUAIS COMO OBJETO DE CONSUMO

Leonardo Gonçalves Vieira (PUC/GO)
Programa de Pós Graduação em História
leonardo.gv1988@gmail.com

RESUMO

Este trabalho está em conexão com a temática da minha pesquisa de dissertação de mestrado em curso, sobre o culto a Odin, representado na série *Vikings* da Netflix intitulada: “Uma análise histórica do culto a Odin na Escandinávia Medieval retratados na série *vikings* do Netflix”. Buscamos, nesta abordagem, analisar aspectos da cultura viking da Europa medieval, principalmente da Escandinávia, pelo viés da História Cultural, enfocando a mercantilização e consumo deste estereótipo. A questão a ser respondida é: a cultura viking no contexto dos tempos atuais é tida como bem de consumo? Existe uma forma de mercantilização que foi criada para consumir este estereótipo do viking? Como metodologia utilizamos a pesquisa bibliográfica e análise fílmica da série *Vikings*, pesquisas do grupo NEVE (Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos), especialmente Langer (2002) e autores da História Cultural e Comunicação. Nosso objetivo é abordar a abrangência da plasticidade em que a imagem do viking, representado nas mais variadas formas e mídias, é convertida como mercadoria nos dias de hoje, sob as reflexões no âmbito da História Cultural. Falar de consumo hoje em dia abrange praticamente todas as esferas da vida, indo da plasticidade dos ícones do entretenimento à materialidade da fé em seus objetos religiosos devocionais. Nos alicerçando na transdisciplinaridade de uma área tão abrangente que é a história cultural, contamos com o suporte de pensadores que tratam da temática cinema-história, Marc Ferro (2009), Fressato e Nóvoa (2009), e campos auxiliares afins a exemplo da sociologia, como faz Maffesoli (1988) em sua teoria das tribos urbanas. Trabalhando com a série *Vikings* como expressão artística de cinema podemos utilizá-la como fonte histórica conforme Marc Ferro afirma ser possível, independente da veracidade ou do teor ficcional da obra/fonte, pois segundo ele o filme, imagem ou não da realidade, documento ou ficção, intriga autêntica ou pura invenção, é história. O tratamento de tal material cinematográfico visa analisar alguns elementos incorporados e sedimentados no imaginário social sobre os vikings. Importante lembrar que o streaming independe do cinema e da televisão aberta ou fechada, sendo uma mídia a parte que lucra milhões em suas séries e possui um orçamento gigantesco advindo da mensalidade dos assinantes do serviço Netflix. Nossa hipótese é que a cultura viking foi trazida para a atualidade, revivida como objeto de consumo, com suas características de um povo com seu folclore e senso de identidade pessoal advinda do medievo, de um determinado espaço e tempo da história do norte da Europa. Temos como resultado a constatação de que o viking é parte de um estereótipo comercializável nas mais diversas mídias devido a suas peculiaridades inerentes à atmosfera de brutalidade, violência e exotismo representados tanto como heróis quanto por vilões.

Palavras-Chaves: Série *Vikings*. Cinema. Representações. Consumo.



K-POP E A CONSTRUÇÃO DE MARCA ATRAVÉS DO STORYTELLING

Giovana Gomes Flores (UFMS)
giovana-flores@hotmail.com

RESUMO

O *storytelling* é uma ferramenta comumente utilizada na comunicação - ao construir uma narrativa voltada para um público selecionado é possível envolvê-los e criar laços afetivos entre a marca e o consumidor a partir de um processo de identificação e empatia entre ambos, conforme Kevin Roberts explica na obra *Lovemarks: O Futuro Além das Marcas* (2005). O *K-Pop*, nome dado a música popular produzida na Coreia do Sul, se apropriou do conceito do *storytelling* de uma maneira nunca vista anteriormente. A Onda Coreana, como é chamado o fenômeno da exportação e consumo em massa da cultura da Coreia do Sul como um todo, teve o seu início em 1997 dentro da própria Ásia e posteriormente se expandiu para o resto do mundo (DEWIT; IMENES, 2019). Os grupos de *K-Pop* são formados através de um processo rigoroso de recrutamento e seleção onde as empresas escolhem entre os candidatos e estudantes encontrados pelos seus olheiros e os submetem a um treinamento rigoroso que vai além do canto e da dança, mas também envolve comportamento e linguagem corporal para *idols*, como são chamados os artistas coreanos. Após esse treinamento, são escolhidos os artistas que irão compor o próximo grupo que irá estreiar - Essa seleção não se dá apenas pelo talento, mas também pela personalidade e pelos papéis que podem ser desempenhados por cada um dentro da dinâmica estabelecida. Os papéis distribuídos entre os membros dos grupos podem remeter aos arquétipos estudados por Carl G. Jung em *Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo* (1959). O líder desempenha o papel do Governante enquanto o *maknae*, o caçula do grupo, desempenha o papel de Inocente. Outros arquétipos podem ser comumente notados no *K-Pop*, como o Bobo da Corte, popular por seu jeito brincalhão, o Prestativo, papel frequentemente desempenhado pelos membros mais velhos que cuidam dos mais novos, e o Sábio, que são *idols* conhecidos por seu envolvimento com os estudos e com causas sociais. Por fim, pode-se concluir que o *K-Pop* trata seus grupos como uma marca narrativa, conceito explicado por Adilson Xavier em sua obra *Storytelling: Histórias que deixam marcas* (2015), ou seja, as marcas que tem sua construção com base no *storytelling* e no vínculo entre o consumidor e o produto através desse processo de empatia. São narrativas que possuem um começo e não tem uma previsão de término, visto que o fim da história seria o fim da própria marca. Assim, os *idols* se tornam simultaneamente o produto a ser consumido e os representantes da própria marca e, por isso, passam por um treinamento rigoroso para garantir que serão capazes de fazer a manutenção da relação de marca e fã ao longo de sua carreira.

Palavras-chaves: Storytelling. Branding. K-Pop. Arquétipos.



**VIDEOCLÍPE – GÊNERO HÍBRIDO: UM ESTUDO DA NARRATIVA
AUDIOVISUAL SIMBÓLICA DE *BORN THIS WAY* À LUZ DA SEMIÓTICA
DE CHARLES SANDERS PEIRCE**

Euclides Vieira de Sousa Filho (UFMS)
Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens/FAALC
euclides.v.s.filho@ufms.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, analisar um gênero de entretenimento da contemporaneidade, o videoclipe. Destarte, através da composição heterogênea do videoclipe ou os recursos semióticos de imagem, som, e texto, e com base na tríade semiótica peirciana signo, objeto e interpretante, evidenciou-se o universo dos símbolos como agente narrativo. Por meio do processo de classificação teórico-histórico e interpretação dos objetos evidenciados na obra visual do álbum *Born This Way* (2011), em específico a faixa título *Born this Way*, da cantora Lady Gaga, tornou-se possível abranger a concepção de uma nova fase da linguagem narrativa evidenciada através de uma composição signica alegórica. A fim de alcançar os objetivos desta investigação, buscou-se na bibliografia de teóricos, que incluem: Charles S. Peirce, a obra *Collected papers* (1931-1958); Lucia Santaella (2005), Winfred Nöth (1995), e Arlindo Machado (1993), dentre outros que se fizeram necessários para o desenvolvimento do aporte teórico. Ao término da investigação, concluiu-se que o videoclipe, como parte de um processo de evolução da linguagem, não padroniza uma forma da linguagem, mas pluraliza diversas concepções de comunicação, e com isso, promove uma nova realidade da comunicação visual linguística, onde ambas associadas formam o todo híbrido que é o videoclipe, um gênero que compreende a necessidade de um novo tipo de leitor.

Palavras-chaves: Semiótica. Simbólico. Narrativa.



O CINEMA BARROCO DE ROGÉRIO SGANZERLA EM *O BANDIDO DA LUZ VERMELHA*

Caleb Benjamim Mendes Barbosa (UFPE)
Programa de Pós-Graduação em Letras/Bolsista CNPq
caleb.benjamim@ufpe.br

RESUMO

A pesquisa se propõe a investigar o barroquismo na obra “O Bandido da Luz Vermelha” (1968), de Rogério Sganzerla, e suas afinidades eletivas com o pensamento antropofágico de Oswald de Andrade (1928). Sganzerla e Oswald, cineasta e escritor que em momentos distintos, mas obsedados pelas mesmas questões, apontaram caminhos semelhantes para os problemas culturais do vínculo colonial com as antigas e novas metrópoles, e a formação identitária de povos descolonizados. A partir das ideias de Paulo Emílio Salles Gomes, em “Uma Situação Colonial?” (1960), e da noção de poética da emulação, de João Cezar de Castro Rocha (2017), percebemos, ainda, como o filme de Sganzerla propõe no campo estético não apenas uma crítica ao modo com que se constituíam as cinematografias nacionais, mas antes uma reflexão acerca de dispositivos narrativos suficientes e capazes de dialogar com a tradição colonialmente herdada, e não obstante, configurar um impulso singularizador, que mimetizem realidades assimétricas e contextos não-hegemônicos. Assim, valendo-se das categorias operativas do neobarroco, descritas por Severo Sarduy (1979), das características da Forma Shandyana elencadas por Sergio Paulo Rouanet (2007), e do famoso estudo de Ismail Xavier (1ed. 1993), procuramos demonstrar como na narrativa fílmica de Sganzerla dá-se, em última análise, uma prática poética daquilo que Lezama Lima (1988) chamará de arte da contraconquista. Ou seja, a afinidade eletiva entre o poeta cubano e o pensamento antropofágico oswaldiano da poesia de exportação, segundo o qual a literatura dos trópicos, produzida à margem, marginalizaria a literatura canônica e canonizada, ao influenciar esse outro por quem fomos, involuntariamente, influenciados. Logo, ao transformar a alteridade em forma narrativa, o filme de Sganzerla também altera seu doador; não apenas o receptor seria transformado, mas a fonte concessora tem seu estatuto problematizado, sua autoridade e força desnaturalizados, e sobretudo, sua tradição apoucada, ressemantizada e reinventada à luz da obra que engatilha essa transculturação. Lançado em um contexto de modernização da linguagem cinematográfica e no cerne do debate sobre a emancipação da situação colonial do cinema brasileiro, “O Bandido da Luz Vermelha” redimensiona, desta maneira, a problemática da constituição identitária dos cinemas latino-americanos – ao propor o Barroco Antropofágico como alternativa viável, que coloca em outro diapasão a velha relação de dependência cultural dos povos descolonizados – além do próprio conceito de Barroco – como forma sincrônica e intersemiótica atualizada às demandas e contingências de contemporaneidades e contextos distintos.

Palavras-chaves: Identidade. Cultura. Pós-colonialidade. Antropofagia. Barroco.



IMAGENS DE UMA VÊNUS SERTANEJA: DIÁLOGO ENTRE GUIMARÃES ROSA E SANDRO BOTTICELLI

Ingred de Lourdes Pereira (UFPA)
Programa de Pós-Graduação em Letras
Ingridpereira@gmail.com

Maria Eduarda Pereira Ribeiro de Almeida (UFPA)
Faculdade de Artes Visuais
mariaeduardaprda@gmail.com

RESUMO

Para além das inovações no plano linguístico, a prosa do escritor João Guimarães Rosa também se destaca pelas múltiplas relações que estabelece tanto com outras obras literárias quanto com manifestações artísticas de outras linguagens. Considerando essas interações, a presente proposta de trabalho visa a examinar o diálogo entre a novela “Dão-Lalalão (O devente)”, constante no livro *Corpo de baile*, publicado em 1956, do referido escritor, e a pintura “O nascimento de Vênus”, datada de 1474-1475, do artista florentino Sandro Botticelli. Tal associação foi referida pela primeira vez em ARAÚJO (2012), mas sem análise exaustiva sobre a maneira como a representação da deusa foi plasmada em linguagem literária. Nesse sentido, partindo da écfrase realizada por Guimarães Rosa para descrever a personagem Doralda, da novela “Dão-Lalalão (O devente)”, à maneira da deusa eternizada na tela de Botticelli, observamos em nossa abordagem analítico-interpretativa que o autor mineiro não se restringe a essa transposição imagética, incorporando aos modos da personagem as dualidades que constituem a natureza de Afrodite/Vênus desde a antiguidade clássica como elementos importantes para o desenvolvimento do conflito da narrativa. Essas nuances de personalidade conferem complexidade à figura feminina de Doralda, na medida em que tensionam o equilíbrio entre submissão e transgressão como forma de resistência na sociedade patriarcal do sertão. Utilizamos-nos do método da Literatura Comparada, haja vista que se trata de um trabalho de caráter interdisciplinar, na interface da literatura com as artes plásticas, sem, no entanto, estar limitado à identificação de fontes e influências, conforme apontam CARVALHAL (2006) e NITRINI (2000). Além dos autores citados, são referenciais para este estudo DIDI-HUBERMAN (1999), HESÍODO (2007), RAGUSA (2005), RIBEIRO JR (2010) e RONCARI (2007).

Palavras-chave: Doralda. Vênus. Literatura Comparada. Literatura brasileira. Artes Visuais.



***THE POWER OF THE DOG: A PAISAGEM E A ANIMALIDADE NA
NARRATIVA FÍLMICA DE JANE CAMPION***

Patrícia Bersch Barbosa (FURG)
patibersch@hotmail.com

RESUMO

O valor genuíno da arte não se reduz a simples reprodução de uma realidade fixa e delimitada, o real se entrelaça com a imaginação reintroduzindo o virtual no factual, o infinito no finito, conforme Collot a “abertura para o possível e para o infinito encontra no horizonte um de seus motivos ou uma de suas metáforas privilegiadas” (COLLOT, 2013, p.105). No filme *The Power of The Dog* (2021), de Jane Campion, a paisagem ocupa papel fundamental para desentranhar da narrativa fílmica a leitura da trama. Repleta de referências às zonas secretas envolvendo as personagens, a obra cinematográfica dialoga com a pintura e com a questão de horizonte. A palavra paisagem surge nas línguas românicas no século XVI entre os pintores para designar a pintura de um território que se alcança com o olhar como configuração de determinada região. A paisagem artística não é a região e sim a visão ou a figuração a partir da percepção do artista, compará-la ao seu referente é menos pertinente que compreender a forma como é expressa. Ao implicar o ponto de vista do sujeito, a paisagem difere-se da extensão geográfica ou geométrica representada. Por meio desses conceitos, a presente discussão analisa como a diretora de cinema neozelandesa constrói a sequência de cenas, bem como a paisagem atua em relação aos corpos e às condições existenciais das personagens e como o horizonte se relaciona com as áreas secretas do filme. A pesquisa ainda aborda como o encontro com a animalidade permeia a construção de metáforas na narrativa fílmica.

Palavras-chave: Cinema. Paisagem. Animalidade.



O PROTAGONISMO DAS MULHERES NA ADAPTAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS E CINEMATOGRAFICA PARA A TELENVELA *ÊTA MUNDO BOM!*

Thiago Henrique Fernandes Coelho (UFU)
Programa de Pós-graduação em Estudos Literários/FAPEMIG
thiagofcoelho@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir o protagonismo feminino na adaptação do conto *Cândido ou o otimismo*, de Voltaire, do filme de 1954 *Candinho*⁴, de Abílio Pereira de Almeida, que teve como protagonista Amácio Mazzaropi, e do conto *O comprador de fazendas* (1918), de Monteiro Lobato para a telenovela *Êta Mundo Bom!* exibida na Rede Globo de televisão no ano de 2016, no horário das 18 horas. A telenovela foi escrita por Walcyr Carrasco e aborda o meio rural e urbano na década de 1940 e 1950 do século XX, mostrando tanto a vida na capital paulista como em uma fazenda no interior do estado, chamada Dom Pedro II, no fictício município de Piracema. E ao contrário do que acontece nas obras de referência, percebemos que na telenovela, as mulheres estão representadas com protagonismo, seja no comando da fazenda, como também de empresas, e desempenham funções que eram ocupadas por homens nas obras fontes. Dessa forma, iremos abordar neste artigo a transformação das personagens. A partir da análise do processo de adaptação na telenovela *Êta Mundo Bom!*, percebemos o quanto as obras são transformadas por novos olhares sobre elas, o que inclui tanto o fator temporal, o social e o político quanto o espacial. *Cândido* foi escrito por Voltaire no século XVIII; *O comprador de fazendas*, de Monteiro Lobato, e o filme *Candinho*, de Abílio Pereira de Almeida, no século XX; e a telenovela *Êta Mundo Bom!*, no século XXI.

Palavras-chaves: Protagonismo feminino. Telenovela. Machismo. *Êta Mundo Bom!*. Empreendedoras.

⁴ O filme foi baseado no conto de Voltaire.



DE JOHANNES A JOJO - A CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISTA NA ADAPTAÇÃO FÍLMICA DE *O CÉU QUE NOS OPRIME*

Ingrid Caroline Benatto (UTFPR - PB)
Programa de Pós-graduação em Letras - PPGL
carolinebenatto@gmail.com

RESUMO

O romance *O Céu que nos oprime*, escrito pela norte-americana Christine Leunens, conta a história de Johannes Betzler, um garoto austríaco que abraça o sonho nazista. O romance nos apresenta um retrato da anexação da Áustria ao Reich Alemão pelas lentes de Johannes, que rapidamente se deslumbra pelo regime. O fluxo de consciência nos permite ver acontecimentos históricos como discursos de Hitler, a ascensão do nazismo, a “Noite dos Cristais”, a anexação da Áustria ao império alemão e a Segunda Guerra Mundial pelos olhos de uma criança, que logo se torna um jovem. A partir do momento que Johannes descobre que seus pais escondem a judia Elsa Kor (amiga de sua irmã já falecida) em sua casa, rapidamente se torna obcecado com a menina. A partir dessa descoberta, acontecimentos históricos ficam em segundo plano, e a narrativa passa a girar em torno de Elsa e do relacionamento que nasce entre os dois. O romance foi adaptado para o cinema pelo diretor Taika Waititi. Com o título *Jojo Rabbit*, a adaptação cinematográfica recebeu diversos prêmios e seis indicações ao Oscar, ganhando o de Melhor Roteiro Adaptado. Ao adaptar *O Céu que nos Oprime*, Waititi optou por transfigurar o tom dramático que perpassa o romance e fazer da comédia um elemento central, adicionando comicidade a cenas de tensão. A mudança de título de *O céu que nos oprime/Caging Skies* para *Jojo Rabbit* é uma indicação de que a história que o telespectador irá encontrar no filme é distinta da história do romance. Waititi optou também por alterar grande parte da personalidade do protagonista, conferindo a ele um caráter que em muito difere do personagem no romance. O objetivo deste estudo é analisar o processo de adaptação deste romance para o cinema, com foco na construção do personagem Johannes/Jojo. Para realizar este estudo comparatista, recorreremos às considerações teóricas sobre intertextualidade e intermedialidade de Hutcheon (2011) e Stam (2006), cujo trabalho nos provoca a analisar as adaptações cinematográficas sem pretensões de fidelidade ao texto-fonte. Após uma breve síntese dessas teorias, será apresentado um panorama geral dos personagens Johannes Betzler (livro) e Jojo Betzler (filme), observando a forma como os personagens são construídos em suas respectivas mídias. Em seguida, serão apontadas divergências observadas entre o personagem romântico e o fílmico. Foi possível observar que, através de recursos próprios da mídia cinematográfica, a adaptação transformou *Johannes Betzler*, personagem manipulador, obsessivo e cruel em *Jojo Betzler*, uma criança compassiva e capaz de amadurecer. Além disso, o filme se distancia significativamente do romance, explorando outros pontos de vista além do protagonista.

Palavras-chave: Personagem. Adaptação. Intertextualidade. Cinema. Literatura.



A REPRESENTAÇÃO DA MULHER COMO BRUXA NO FILME *ELVIRA: A RAINHA DAS TREVAS*

Denise Maria Costa (UDESC)
denise.mgmr@gmail.com

RESUMO

Os anos 1980 são uma década famosa no universo do cinema de horror devido aos seus clássicos filmes, que tinham por hábito reprimir suas personagens femininas e punir seus corpos por conta de cometerem atos promíscuos. Contudo, *Elvira – A Rainha das Trevas* (1988), de James Signorelli, é uma comédia de horror que nos entrega uma protagonista que promove a célebre mensagem feminista: meu corpo, minhas regras. Dessa forma, o longa é sobre uma mulher de humor sarcástico que corre atrás de seus objetivos, supera conflitos, é ambiciosa e não permite que os homens a explorem. O comportamento de Elvira fere a moral dos residentes conservadores de uma pequena cidade que não aceitam sua nova moradora fora dos padrões sociais. Por ela ser diferente decidem condená-la, assim como faziam com as mulheres consideradas bruxas séculos atrás. Se formos aludir a um contexto religioso, sabemos que essa relação da mulher com o mal, é algo que data desde muito tempo. No “Gênesis” da *Bíblia* temos Eva, que fez com que o ser-humano fosse expulso do paraíso, pois cedeu ao mal quando comeu o fruto proibido, sendo essa uma forte associação que fazem entre o feminino e a fraqueza. Por culpa de uma mulher fomos privados da felicidade no paraíso. Assim como Eva, a figura da bruxa é relacionada ao estereótipo da mulher como uma criatura que busca depredar a ordem. E é exatamente isso o que Elvira representa para os moradores conservadores da cidade. Desse jeito, esse trabalho tem como proposta destacar características e questões históricas relacionadas a uma tradição sexista que se movimenta sempre em associar o feminino com o mal e o demoníaco. Assim, será abordado a influência que essa tradição teve no cinema, mais especificamente no gênero cinematográfico de horror. Dessa forma, através do conceito de teóricas feministas como Barbara Creed (1993) e Linda Williams (1991), se problematizará a personagem da bruxa e a questão da representação feminina, assim como as relações de gênero e sexualidade produzidas para o meio cinematográfico. Com isso, esse artigo busca analisar como o longa *Elvira: a Rainha das Trevas* capta e faz uma crítica a um conservadorismo que ainda persiste e é presente na atualidade e como o comportamento da protagonista, considerado promíscuo pela sociedade que a cerca, fazem dela uma personagem com muita autonomia para ser como bem entende e admirada por um público de espectadoras que a considera um ícone de representatividade feminina/feminista.



A REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS OBRAS DE GILLIAN FLYNN E EM SUAS TRANSCRIÇÕES

Milena Ramos Pereira (URCA)
PIBIC-FECOP
pereiramilenaramos@gmail.com

Ana Carolina Negrão Berlim de Andrade (URCA)
PIBIC-FECOP
nba.anacarolina@gmail.com

RESUMO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de iniciação científica, cujo objetivo é analisar a representação feminina na literatura, na televisão e no cinema, tendo como corpus as versões literárias de *Objetos Cortantes* (2006), de *Garota Exemplar* (2013) e *Lugares Escuros* (2009), todas da autora Gillian Flynn, e suas versões sincréticas homônimas, que têm como organizadores respectivamente Jean Marc Vallée (2018), David Fincher (2014) e Gilles Paquet-Brenner (2015). Nessas obras, podemos observar que as personagens principais possuem pontos em comum, sendo que o principal é que todas fogem aos constructos sociais e patriarcais da sociedade, mesmo que de formas diferentes. Tendo isso em vista, o nosso trabalho foi construído a partir de duas perguntas norteadoras: O que difere na passagem de um meio semiótico para o outro nas obras de *Objetos Cortantes* (2006), *Garota Exemplar* (2013) e *Lugares Escuros* (2009) sabendo que temos a figura feminina como fator interessante em todas as obras? Como a representação feminina se relaciona com as motivações econômicas da indústria cultural, que utiliza, também, o feminismo como um produto vendável? A partir disso se faz possível a visão do mundo das adaptações como um meio capitalista, que visa um público que já possui o interesse na obra literária disponível anteriormente. Palavras-chaves: Relações intersemióticas. Representação Feminina. Gillian Flynn.



INTERARTES NA MARCHA PARA JESUS: O FORTALECIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO E SUAS EXPRESSÕES POR MEIO DA MÚSICA

Lindsei Chaves Ramos (UEMS)
lindsei_ramos@hotmail.com

Lígia Chaves Ramos dos Santos (UFMS)
PPGEL (Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens) - CAPES
ligiachavesramos410@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho se propõe a realizar uma análise interdisciplinar referente ao Turismo religioso que pode ser entendido como uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam de seu *locus* para participarem de eventos de significado religioso. Assentados em pressupostos teóricos de Cunha (2007), buscaremos destacar como a *Marcha para Jesus* possibilita o fortalecimento do turismo religioso das expressões musicais, bem como as interartes. A sustentabilidade do turismo religioso pode ser enfocada sob dois aspectos: um é para que a cultura religiosa não venha perder o sentido e outro é para se fazer entender que a espiritualidade pode e deve andar em consonância com o entretenimento e as interartes, por sua vez a religião versa em acontecimentos que podem gerar sensações, além de expressões musicais. Destaca-se que a pesquisa foi desenvolvida no município de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, com o objetivo geral de analisar a importância da “Marcha para Jesus” no fortalecimento do turismo religioso para a cidade. Para tal, foram feitas coletas de dados através de: levantamentos documentais sobre histórico do evento; pesquisas *in loco*; por fim, entrevistas orais com os principais organizadores da Marcha. Busca-se destacar como a Marcha para Jesus atendeu aos objetivos da pesquisa tanto na quantidade de público recebido quanto na repercussão que o evento conquistou, evidenciando que a religião está em conformidade com o lazer, entretenimento, músicas e interartes. Esta pesquisa se fundamenta em pressupostos teóricos de Bahl (2003) e (2004), Costa (2010), Frossard (2006), Geertz (1989), Goldstein (1985), Oliveira (2000), Zanella (2012).

Palavras-chave: Interartes. Música. Turismo. Religião. Expressões.



O FOLCLORE BRASILEIRO REPRESENTADO NO CINEMA DE HORROR

Thales Gonçalo de Lira Silva (FAVENI)
thales_goncalo10@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa em andamento se propõe a analisar e refletir sobre as produções de cinema de gênero nacional, tendo como enfoque os filmes de horror produzidos a partir dos anos 2000. Abordando as filmografias em uma perspectiva histórica das produções, pretendemos, através das análises fílmicas, problematizar as similitudes, dissonâncias e diversidades de perspectivas em filmes que possuem características extremamente plurais sobre o folclore brasileiro — passeando aqui sobre as religiosidades, costumes, crendices e modos de vida —, sendo definido aqui como brasilidades. Entendendo as Brasilidades como a forma de viver para o encantamento, em contraponto ao modo de vida do Brasil Oficial, pautado na lógica do desencantamento e da morte, as reflexões que a pesquisa propõe se dão a partir de métodos teórico-metodológicos das encruzilhadas de saberes populares, tradicionais e ancestrais, uma vez que muitos dos seus encantados foram historicamente deturpados pela literatura e cinema, produzindo representações imagéticas e discursivas que apagam, branqueiam e matam tradições que tem o encantamento como base de seu modo de existir. O cinema de horror, aqui debruçado pelo subgênero *folk horror*, é portentoso (re)produtor dos medos, ansiedades e visões de sua época, desde produções mais conhecidas nacionalmente, até as produções que circulam em mostras e festivais todos os anos, atraindo e provocando públicos e pesquisadores do gênero. Propomos aqui, as análises dos filmes e personagens folclóricos, suas visagens, encantados e entidades sobre uma ótica das *makumbas* e *catimbós* presentes nas diversas encantarias brasileiras, onde se nota culto frequente aos seres que são comumente reproduzidos em obras cinematográficas de horror através das lentes do Brasil Oficial, um Brasil também pautado no Horror.

Palavras-chaves: Cinema de Horror. Folclore. *Folk Horror*. Representações. Brasilidades.



LITERATURA E CINEMA: DIÁLOGOS INTERARTES EM VERGÍLIO FERREIRA

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso (IPP)
Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa
lmc Cardoso@ippportalegre.pt

RESUMO

O diálogo entre a Literatura e o Cinema começou na alvorada da Sétima Arte e tem consagrado inúmeras adaptações de romances portugueses. Quando analisamos os processos de transposição intersemiótica e interartes entre palavra e imagem na obra do escritor Vergílio Ferreira, encontramos três exemplos de adaptações que ilustram o labirinto de (re)criação cinematográfica: *Cântico Final*, *Manhã Submersa* e *Aparição*. Letra e imagem encontram-se unidas, principalmente, pela relevância social, histórica e cultural que possuem, bem como pelas capacidades de representação ideológica. Contudo, o principal problema neste campo de reflexão é a transmutação do labirinto metafísico e ideológico em que se insere a palavra vergiliana no texto escrito, para o labirinto estético, narrativo e ideológico do cinema que interpreta o texto original e o tenta traduzir através da imagem. Assim, os realizadores Manuel Guimarães, Lauro António e Fernando Vendrell sentiram a dificuldade específica do texto vergiliano em se deixar transfigurar para o plano das imagens devido, acima de tudo, à dimensão esfíngica do processo de leitura que advém da natureza filosófica e reflexiva do texto, entre a imanência e a transcendência, entre o mundo empírico e o cosmos interior do sujeito pensante. Neste plano, os realizadores enfrentaram o labirinto das opções que uma adaptação acarreta. Pretendemos equacionar as opções de Manuel Guimarães e Lauro António, avaliando a construção narrativa no filme e a dimensão de referencialidade concernente ao texto escrito, respeitando sempre uma coordenada que já invocámos muitas vezes: livro e filme são objectos estéticos que valem *per se*. Segundo esta premissa, o livro é apenas o ponto de partida e o filme o ponto de chegada. Iremos avaliar o critério que os realizadores elegeram para proceder ao processo de transmutação: a fidelidade. Assim, com este trabalho, desejamos avaliar as opções narrativas, estéticas e ideológicas dos realizadores na construção dos seus textos fílmicos. Com o nosso texto, investigamos a edificação do filme e as suas relações com a fonte e, neste sentido, não iremos caracterizar os romances enquanto objecto hermético, mas sim como génese para o hipertexto, até porque os romances em causa já mereceram inúmeros estudos de natureza estritamente literária.

Palavras-chaves: Literatura. Cinema. Interartes. Adaptação. Vergílio Ferreira.



QUESTIONANDO OS DITAMES DA NARRAÇÃO: UMA ANÁLISE DO DIÁLOGO INTERARTÍSTICO EM VLADIMIR NABOKOV

Laissa Karen Guimarães Moura (UEPA)
Grupo de Pesquisa em Linguagens Artísticas e Estilos Poéticos
laissa.moura@aluno.uepa.br

Prof. Dr. Raphael Bessa Ferreira (UEPA)
Grupo de Pesquisa em Linguagens Artísticas e Estilos Poéticos
raphaelbessa.ferreira@uepa.br

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo elencar como as narrativas do autor Vladimir Nabokov voltam-se para si, questionando os ditames da narração em diálogo interartístico, isto é, tem-se como mote pontuar algumas questões postas no tecido narrativo de contos e romances do escritor cuja égide, no plano do conteúdo, problematiza o próprio narrar do enredo, mostrando como plano composicional e plano de conteúdo, de forma metalinguística, dialogam com outras artes. Foi-se utilizado o método qualitativo a fim de compreender o entrelace interartes presente nas obras literárias do escritor russo. Assim, esta pesquisa tratará de analisar algumas obras de prosa de ficção, tais como os contos *As Irmãs Vane* e *O Leonardo*, presentes na obra *Contos Reunidos* (2013) e os romances *Desespero* (2011) e *O olho* (1966). O diálogo interartístico, nesse sentido, está presente em *As Irmãs Vane* com a descrição pictórica e poética de um cenário que se assemelha aos moldes estilísticos de uma pintura, enquanto que, em *O Leonardo*, a descrição cênica ganha semelhança aos contornos da dramaturgia e da disposição teatral; por sua vez, nos romances há o uso de técnicas utilizadas no gênero cinematográfico, tais como dispostas em roteiro, no qual o narrador assume a posição de câmera, promovendo cortes, *closes* e *zoom*. Para tanto, considera-se como embasamento teórico os estudos de Rosenfeld (1985), bem como o próprio autor objeto de estudo, pois constituindo tais obras o *corpus* desta pesquisa, não deixa de ser o teórico que influi particularidades na forma composicional dos cenários, dos personagens e das ações nos enredos das narrativas. Nesse viés, o autor é, ao mesmo tempo, objeto *corpus* de análise e objeto *corpus* teórico desta pesquisa. Portanto, pode-se visualizar que há o diálogo interartístico, a metalinguagem e a metafictionalização na narração dos contos e romances, utilizando ora recursos pictóricos ora cinematográficos e teatrais, no intento, também, de questionar os paradigmas narrativos, corroborando, assim, a premissa de que este autor se mostra relevante aos estudos interartes, tanto no que diz respeito às questões do exercício poético quanto na teorização e reflexão acerca do diálogo interartístico.

Palavras-chaves: Vladimir Nabokov. Prosa de ficção. Narrativas. Estilo. Interartes



RELAÇÕES ENTRE O REMAKE E O ORIGINAL NA OBRA CINEMATOGRAFICA *SUSPIRIA*

Ana Paula Maluf Cavalcante (UFMS)
PIBIC/UFMS
anacavalcante_95@outlook.com

RESUMO

A comunicação proposta oferece um olhar panorâmico da pesquisa de Iniciação Científica “*Suspiria*, de Dario Argento a Luca Guadagnino - Uma análise pelo viés da transcrição”, ora em desenvolvimento. O objetivo é realizar uma leitura crítico-comparativa da obra cinematográfica *Suspiria* (1977), dirigida por Dario Argento, tendo em vista a sua conexão com a adaptação homônima, dirigida por Luca Guadagnino em 2018. Tendo em vista que há um alto índice de reprodução e derivados na contemporaneidade, a proposta busca mapear perspectivas comuns entre essas releituras, demonstrando que, para além de aspectos econômicos, os remakes trazem um novo olhar para uma determinada obra, apresentando distinções que envolvem desde aspectos de linguagem cinematográfica até a inserção de debates que permeiam os dias atuais, visando através dos estudos comparados levantar reflexões a respeito da relação dos remakes com as obras originais. Para tanto, tomamos como norteador o conceito de “transcrição”, desenvolvido por Haroldo de Campos, que propõe a tradução como um processo criativo, onde o tradutor é capaz de traduzir uma obra com alterações consistentes e coerentes em relação à original, mas, ainda assim, produzindo um trabalho crítico, inventivo, que se insere no seu tempo atual, sem servir apenas como uma transposição literal. A partir desse prisma, exploramos *mbas* as obras buscando distinguir, através de rearranjos artísticos, os contrastes que há entre as produções, podendo assim nos debruçar entre essas diferenças por meio da análise. Nesse sentido, lançaremos mão como suporte teórico, além dos estudos de transcrição de Campos, a obra de Noel Carroll, *A filosofia do horror ou paradoxos do coração* (1999), articulada à obra *A Cultura da mídia* (1995), de Douglas Kellner, no que tange aos estudos culturais, bem como o referencial teórico acerca de linguagem cinematográfica presente em *A Narrativa Cinematográfica* (2017), de Jennifer Van Sijll e a *Arte do Cinema: uma introdução* (2013), David Bordwell e Kristin Thompson.

Palavras-chaves: *Suspiria*. Horror. Transcrição. Dario Argento. Luca Guadagnino.



**AS REPRESENTAÇÕES DO SERTÃO CONTEMPORÂNEO NA
LITERATURA E NO CINEMA A PARTIR DE *TORTO ARADO* (2019) E
BACURAU (2019)**

Cícera Bruna Santos Augustinho (URCA)
bruna.augustinho@urca.br

Ana Carolina Negrão Berlim de Andrade (URCA)
nba.anacarolina@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa pretende analisar a representação do sertão nordestino contemporâneo na literatura e no cinema a partir de *Torto Arado* (2019), do escritor baiano Itamar Vieira Jr, e *Bacurau* (2019), dos realizadores pernambucanos Kleber Mendonça Filho e João Dornelles. Nossa proposta visa discorrer sobre as simbologias que intencionam romper com o imaginário social diante do que se construiu como verdades sobre o nordeste árido e a subversão dessa imagem nas presentes realizações, levando em consideração que esse espaço-sertão é sobretudo uma condição, uma realidade simbólica elaborada a fim de designar características e impor valores culturais, tendo como comparativo antagônico as metrópoles e suas personificações de progresso e modernidade. Além disso, busca-se discutir como a construção da identidade do homem e da mulher sertaneja, a partir das personagens que compõem as obras, sua relação com o espaço e conscientização de si enquanto indivíduo em processo de sociabilidade colaboram para uma possível superação das estruturas que colocam o sertão e o nordeste numa subcategoria regional até então em desacordo com as regiões centrais. Para isso fizemos um levantamento bibliográfico fundamentado em autores como Walnice Galvão Nogueira (2004), Antonio Moraes (2004), Davi Arrigucci Jr. (2000) Juliana Santini (2012), Durval Muniz de Albuquerque (1999), Ismail Xavier (1977), Darcy Ribeiro (1997), Antonio Candido (1995), João Luiz Lafetá (1974) entre outros, que nos possibilitaram traçar correlações entre o sertão apresentado pelos regionalistas de 1930 e os cineastas do Cinema Novo, como ambas as artes se desenvolveram no século XX e início do XXI e seus possíveis desdobramentos hoje.

Palavras-chave: *Bacurau*. *Torto Arado*. Kleber Mendonça. Itamar Vieira Jr. Sertão.



A POSITIVIDADE CORPORAL NO CURTA-METRAGEM ANIMADO *HAIR LOVE* (2019)

Rebeca Mendes Pereira (UFMS)
beckahmendes@gmail.com

Dr. Carlos Eduardo de Araujo Placido (UFMS)
carlos.placido@ufms.br

RESUMO

O curta-metragem *Hair Love* (2019) é uma animação estadunidense criada e primeiramente divulgada em 2019. Ele foi escrito e dirigido por Matthew A. Cherry em coautoria com Everett Downing Jr. e Bruce W. Smith. A sua realização ocorreu graças a uma campanha massiva promovida pelo portal cibercultural Kickstarter em 2017. Sua trama gira em torno das relações emocionais de um pai e sua filha. De início, a menina Zuri, aos seus apenas sete anos de idade, tenta com grandes dificuldades pentear o seu cabelo afro. Para concluir tal ato, Zuri assiste a um vídeo explicativo composto por sua mãe. Quando as dificuldades são intensificadas, ela solicita ajuda direta de seu pai. O sucesso de *Hair Love* (2019) foi tão grande que, logo em seguida, ele foi adaptado para uma história infanto-juvenil em formato de e-book. Dentre as várias críticas positivas e os vários prêmios recebidos, este curta-metragem recebeu o 92º Oscar na categoria de Melhor Curta-Metragem de Animação. Um dos principais temas apresentados nele é a positividade corporal (HALLIWELL, 2013; FERREIRA, 2014; SANTOS, 2015; TYLKA, 2015) de uma família afro-americana. A efetiva positividade corporal deve superar vários tipos de violências tais como o bullying, o racismo e o sexismo (FERREIRA, 2014) para a sua real instanciação. Dessa forma, os objetivos dessa pesquisa acadêmica foram de desvelar as diferentes camadas de violência que moldam a narrativa de *Hair Love* (2019) e de identificar como o cineasta Cherry consegue representar positivamente o cabelo afro. Por meio da análise da narrativa cinematográfica (FÜRSICH, 2010; SMELIK, 2016), conseguimos verificar a transformação do pentear afro em uma arma de empoderamento identitário e de posicionamento político. Como resultado, esta pesquisa vem podendo auxiliar os cinéfilos de *Hair Love* (2019) a compreender mais profundamente o processo de aceitação de uma criança negra de seu cabelo natural e a investigar mais atentamente os diversos rompimentos acerca das articulações socio-histórico-culturais da branquitude.

Palavras-chaves: *Hair love* (2019). Positividade corporal. Narrativa cinematográfica.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Campo Grande – Mato Grosso do Sul

